



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Bom dia a todos.

Inicialmente, eu gostaria, mais uma vez, de ressaltar o que está escrito no art. 272 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que diz: *"Os espectadores ou visitantes que se comportarem de forma inconveniente, a juízo do Presidente da Câmara ou de Comissão,"* — neste caso, do Conselho de Ética — *"bem como qualquer pessoa que perturbar a ordem em recinto da Casa, serão compelidos a sair, imediatamente, dos edifícios da Câmara"*.

Diante disso, eu faço um apelo a todos os senhores e senhoras que estão participando desta reunião do Conselho de Ética para que se comportem de maneira adequada, a fim de que eu não tenha que tomar nenhuma medida para retirá-los e se mantenha a ordem nesta reunião, de forma pacífica, tranquila. Eu ressalto isso fazendo esse apelo antes de darmos início a esta reunião.

Declaro aberta a 16ª Reunião Extraordinária de Oitiva do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à oitiva das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Paulo Magalhães, Relator do processo referente à Representação nº 5, de 2024, em desfavor do Deputado Glauber Braga: Deputado Federal Alberto Fraga, Deputado Federal Kim Kataguirí, Gabriel Costenaro de Sousa e policial legislativo que presenciou os fatos ocorridos no dia 16 de abril de 2024.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Bom dia, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Há um requerimento preliminar da defesa, em nome da Constituição Federal, art. 133; do CPC, art. 103, art. 105; da Lei nº 8.906, de 1994, art. 2º, § 1º, § 2º, § 2º-A, § 3º, art. 5º, § 1º, § 2º-A, § 3º, § 4º, art. 7º e os seus subseqüentes incisos, art. 10; e art. 15 do Conselho de Ética.

Eu gostaria de requerer a V.Exa., como preliminar, que o advogado da defesa, o Sr. André Maimoni, possa apresentar à Mesa uma preliminar de suspeição da Relatoria, que foi apresentada na peça de defesa no prazo regimental de 10 dias. Requeiro a V.Exa. que o advogado por mim constituído possa se manifestar neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Com relação ao item 2, dos pedidos da defesa escrita do Deputado Glauber Braga, por meio do qual solicita que seja declarada a suspeição do Relator por supostamente ter antecipado uma possível penalidade ao representado em reuniões deste Conselho de Ética, decido o seguinte:



"Não cabe arguição de suspeição, uma vez que as restrições para a escolha do Relator estão elencadas no art. 13, inciso I, do Código de Ética e plenamente observadas por este Presidente.

Além disso, não se aplicam os regimes de suspeição e impedimento, típicos de processos judiciais, nos processos que tramitam neste órgão por terem natureza política, conforme decisão do Ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso no Mandato de Segurança nº 34.037."

Então, essa matéria está vencida e decidida pelo Presidente do Conselho, Deputado Glauber.

Ordem do Dia.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu gostaria de requerer a V.Exa., ainda assim, porque há argumentos e elementos que são importantes para a sua convicção, que o advogado de defesa possa se manifestar, neste momento, nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Nós estamos no momento de inquirição das testemunhas. Não vejo este momento, já que a decisão foi tomada. Posso escrever essa decisão para V.Exa., para que seja devidamente fundamentada.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputada.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Nos últimos dias, eu pude conversar com algumas pessoas, sobretudo mulheres, e pude ter acesso a alguns relatos, vídeos e áudios que conjugo muito importantes para o dia de hoje, considerando o padrão de comportamento de uma das testemunhas que irá depor no dia de hoje.

Eu gostaria de saber qual é o procedimento que iremos adotar a respeito da possibilidade de exibição desses materiais de que disponho aqui durante esta nossa sessão.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - No momento em que a defesa se manifestar, poderá ser utilizado esse tempo para exibição do vídeo, sem problema nenhum.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Obrigada, Presidente.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E a defesa pode fazer, Presidente, a apresentação desses vídeos em qualquer uma das sessões que vão ocorrer no Conselho de Ética para tratar do tema? Sempre há um tempo sempre disponível para a defesa. A qualquer momento a defesa pode solicitar à Mesa do Conselho a exibição de vídeos e áudios?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O procedimento adotado pelo Código de Ética, o procedimento padrão, é que a defesa envie o vídeo anteriormente para que possa ser analisado pela Presidência do Conselho. No momento oportuno de defesa, que não é o dia de hoje, porque estamos no momento de inquirimento, de ouvir as testemunhas, não haverá problema nenhum, se o vídeo for devida e antecipadamente checado pela Presidência do Conselho, em se exibir o vídeo. Mas será no momento oportuno, em que V.Exa. fará a defesa.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, no dia de hoje, não será possível. É isso, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não será possível.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Faço uma indagação, Presidente, do ponto de vista processual.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado Chico.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - V.Exa. negou a objeção da defesa em relação à suspeição do Relator e disse que vai enviar isso por escrito. Eu acho importante termos um conhecimento mais detalhado, porque temos que zelar sempre pela isenção de toda e qualquer relatoria. Eis a pergunta: cabe recurso dessa resposta formal?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não, não cabe. Pela informação da nossa assessoria, não cabe recurso, porque é uma decisão do Presidente do Conselho. Cabe recurso, ao final do processo, da decisão do próprio Conselho, que é outro assunto, e cabe recurso à CCJC.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, uma última pergunta: as pessoas que vão falar hoje no Conselho de Ética vão estar aqui em que condição? Qual é a condição política e jurídica delas? De Testemunha?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Testemunha.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Qual é o porquê do questionamento? Teoricamente, as testemunhas não podem ter interesse direto naquilo que vai ser a definição do caso no parecer a ser apresentado pelo Relator. E aí, fazendo esse primeiro questionamento, fica a pergunta: essas testemunhas vão assumir o compromisso de falar a verdade? Quais são as consequências jurídicas e políticas se as testemunhas mentirem no Conselho de Ética, já que têm interesse direto na causa? E, como testemunhas, vão ter dificuldade em sustentar uma posição que não seja a posição de acusação?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, as testemunhas terão que assinar o seguinte termo de compromisso:

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 5, de 2024, referente à Representação nº 5, de 2024, em desfavor do Deputado Glauber Braga.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quais são as consequências, Presidente, se a testemunha descumprir com o compromisso?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - No âmbito da Câmara, se for Deputado a testemunha, ele pode ser responsabilizado por estar infringindo o termo a que ele próprio respondeu. As consequências...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E não sendo um Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Aí, no âmbito civil, ele vai ter que responder...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Civil e também criminalmente?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não sei responder, Deputado, mas provavelmente sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Criminalmente, por falso testemunho.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Provavelmente. Se alguém impetrar um questionamento nesse sentido, ele vai ter que, possivelmente, responder civil e criminalmente.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ordem do Dia.

Registo a presença do Deputado Glauber Braga e de seus advogados, os Drs. André Maimoni, Alberto Maimoni e Alvaro Maimoni.



Faço alguns esclarecimentos a respeito das oitivas de testemunhas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

As testemunhas prestarão compromisso com a verdade e falarão somente sobre o que lhes for perguntado, sendo-lhes vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução. Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, o Deputado Paulo Magalhães, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário. Após a inquirição inicial, será dada a palavra ao representado e ao seu advogado para seus questionamentos. A chamada para que os Parlamentares inquiram a testemunha será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos improrrogáveis para formular as perguntas, com 3 minutos para a réplica. Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros, 5 minutos. O Deputado que usar da palavra não poderá ser aparteado, e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

A primeira oitiva é do Sr. Gabriel Costenaro de Sousa.

Convido o Sr. Gabriel Costenaro de Sousa a compor a Mesa.

Para atender às formalidades legais, de acordo com o art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, passo à leitura do termo de compromisso que será assinado pela testemunha.

Termo de Compromisso

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 5, de 2024, referente à Representação nº 5, de 2024, em desfavor do Deputado Glauber Braga.

Sala de Reuniões, 30 de outubro de 2024

Gabriel Costenaro de Sousa

Passo o termo à testemunha, para que ela possa assiná-lo.

Tem a palavra o Relator, o Deputado Paulo Magalhães, para inquirir sua testemunha.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meus senhores e minhas senhoras, bom dia.

O seu nome?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Gabriel Costenaro.



O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - A sua atividade profissional?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu trabalho com o meu movimento político. *(Risos.)*

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor quer repetir, por favor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu trabalho com o meu movimento político. Eu sou funcionário da empresa do meu movimento. É isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Agora ficou mais claro. Qual é a empresa?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vou pedir a gentileza de que não haja manifestação. Vamos ouvi-los.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Movimento Renovação Liberal.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Qual é a sua relação com o Deputado Glauber Braga?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pessoal? Nenhuma.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor já o havia encontrado em ocasiões anteriores?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como qualquer outro político que eu encontro e eu questiono.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Quantas vezes e em quais circunstâncias o senhor encontrou o Deputado Glauber Braga?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Algumas vezes, principalmente quando ele me encontrou dentro de uma lanchonete, e ele fez questão de sentar, filmar, causar.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E aí?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E aí aconteceu isto: ele chegou ali, ele me viu dentro da lanchonete, quando ele estava fazendo campanha para a candidata dele. Ele fez questão de avisar as pessoas que estavam com ele para sentar ali e ver se alguma coisa aconteceria. Isso foi recentemente, quando o processo já estava acontecendo. Não sei se ele tinha a intenção de causar alguma coisa, para criar alguma prova favorável para ele, já que ele gosta de inventar muitas coisas.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Quer dizer que o senhor, depois do processo encaminhado, correndo, encontrou o Deputado Glauber?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, como eu encontro qualquer outro político, principalmente o filho do Chico Alencar, que eu encontrei recentemente...

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Eu estou perguntando ao senhor sobre o Deputado Glauber Braga.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim. Eu disse que eu encontro qualquer político.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Então, a última vez que o senhor encontrou o Deputado Glauber Braga foi nessa lanchonete?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, foi depois, perto do final da campanha, quando eu estava pegando o metrô, e ele, junto com o pessoal dele, começou a provocar ali.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E aí?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E aí eu fiquei e fui ver o que ele ia falar para mim, porque ele gosta de provocar, só que ele não faz isso quando a câmera está ligada.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O que lhe levou à Câmara na data dos fatos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu fui convidado pelo meu irmão e por muitos Ubers que me apoiam lá no Rio de Janeiro, para eu conseguir fazer uma ponte entre eles e os Deputados aqui de Brasília, porque eles precisavam de ajuda naquele processo em que o Lula, o Governo estava conseguindo fazer para a regulamentação dos aplicativos, dos motoristas de aplicativos. E eu fui convidado. Tanto é que eu não sei se conseguiram puxar nas câmeras de segurança — acho que até é uma coisa que ele gostaria de puxar —, e lá dá para ver que eu frequentei vários gabinetes, e eu tinha acabado de sair do restaurante que tem ali embaixo, não sei onde é a localidade, e ele chegou. E ele que me aborda. Eu estava quieto no canto. Só que ele fala outra coisa.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Pode continuar, pode continuar.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele fala outra coisa. Ele fala que eu abordei ele. Isso é mentira, porque as câmeras de segurança provam isso. Se ele quer se defender desse caso, eu acho ele é a melhor parte que deveria buscar as câmeras de segurança. O senhor foi atrás das câmeras de segurança, ou não?

(Intervenções fora do microfone.)



O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor não pode...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, como eu já fui questionado, eu posso responder neste momento?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Você não pode fazer nenhum tipo de pergunta.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor não pode fazer nenhum questionamento a ele.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - A premissa é de quem acusa, não é de quem defende.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor não pode fazer nenhum questionamento a ele.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Logo, ele vai ter o tempo dele.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Pode continuar fazendo o relato.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, foi isso. Eu tinha acabado de sair do restaurante, eu estava ali parado com o pessoal, e a gente estava até decidindo se a gente ia no gabinete do Eduardo Bolsonaro ou no do Nikolas Ferreira, porque eles queriam ir nesses gabinetes.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na filmagem dos fatos...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por favor!

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque, para eles, qualquer político que pudesse ajudar eles contra a regulamentação do aplicativo, que ia atrapalhar o trabalho deles, seria importante. E eu tentei ajudar isso. E aí, no momento quando eu tinha acabado de sair do restaurante, eu estava ali parado, o Glauber Braga chegou e, como ele me encontra sozinho, quando a câmera não está ligada, ele me provoca, ele fez questão de fazer isso, e ele começa a me acusar. E ele cita um caso, que ele até hoje não provou, que é uma mentira, que eu ofendi ou ameacei a mãe de um militante dele. Isso não existe. Eu nunca ameacei a mãe de ninguém. E ele cita esse caso, e ele coloca no processo. Isso é uma mentira. Eu quero que ele prove isso. E o outro caso é que ele cita também um processo que eu tenho e que, na real nem aconteceu direito, é sobre difamação, e ele tenta insinuar que eu agrido mulher. E é bem engraçado, porque, como eu falei, ele gosta de



mentir e inventar histórias. E ele fez questão disso. Até o momento onde eu cito um caso, um questionamento que eu já até fiz sobre ele, que ele foi Secretário por 8 anos da mãe dele, que foi Prefeita de Nova Friburgo. E nesse momento ele começou a se irritar. E ele botou as coisas dele num canto, e ele começou a ficar muito louco vindo para cima de mim, me chutou duas vezes, até na presença da Polícia Legislativa. E aí foi o momento quando a Polícia Legislativa chegou e me conduziu até a delegacia. E, nesse momento — e aí pode até perguntar para eles —, eu fui extremamente solícito: "*Pode me conduzir até a delegacia*". Foi o que não aconteceu com o Deputado Glauber Braga, que... Principalmente o Pastor Henrique Vieira — não sei se ele está aqui — teve que segurar ele, vários outros Deputados tiveram que segurar ele. Mesmo na presença da polícia, mesmo depois de tudo o que aconteceu, ele continua. Eu acho que ele não se arrependeu do que fez.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na filmagem dos fatos encaminhada pela Polícia Legislativa, é possível observar que o Deputado Glauber Braga alega que o senhor teria ameaçado um companheiro de mandato, dizendo que sabia onde a mãe dele morava. O senhor não acha que...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não existe isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - ... o senhor exagerou na dose?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso não aconteceu... Quando é que isso aconteceu?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Não é no dia dos fatos...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não... Ele alega que isso aconteceu no dia dos fatos? Isso não tem na filmagem. Isso não existe. Ele fala que eu fiz isso em outro dia, porque ele diz que fez um B.O., e até eu nem sabia que esse B.O. existia.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E o senhor fez alguma ameaça à mãe dele?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não! É óbvio que não! É óbvio que não — óbvio que não.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Alguma insinuação à mãe dele?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Óbvio que não. Não, ele fala que eu ameacei a mãe de um militante dele. Isso é mentira. Não existe isso. *(Pausa.)*

Foi você que falou isso?

(Intervenção fora do microfone.)



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, ela está perguntando ali. Eu achei que tinha feito uma pergunta para mim.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada, vamos ouvir a testemunha. Depois...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É interessante o seu comportamento com mulheres, hein, Gabriel Costenaro?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Todos terão oportunidade de fazer os seus questionamentos à testemunha.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na sequência, o senhor rebate a alegação dizendo que falou outra coisa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não entendi. Não entendi.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na sequência dos fatos, o senhor rebate a alegação dizendo que falou outra coisa. A que episódio ambos se referiam e quem seria a pessoa envolvida?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei outra coisa? Eu disse isso? Onde eu disse isso?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na filmagem dos fatos, encaminhada pelo Departamento de Polícia Legislativa, é possível observar que o Sr. Deputado Glauber Braga alega que o senhor teria ameaçado um companheiro de mandato, dizendo que sabia onde a mãe dele morava.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E eu falei na filmagem que eu nunca disse isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Na sequência, o senhor rebate essa alegação, dizendo que falou outra coisa. A que episódio ambos se referiram e quem seria a pessoa envolvida?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Entendi a pergunta. Ele cita um assessor dele, que, no caso, até num dia em que eu questionei o José Genoino, estava junto dele. Ele colocou esse assessor para me agredir, e eu falei que, se esse assessor dele me encostasse, eu ia me defender, eu não ia deixar ele me encostar. E foi isso. E aí ele cita esse caso em que ele começa a colocar que eu ameacei a mãe dele, o que ele inventou, porque, como eu falei, tinha esse B.O., e eu nem sabia que isso existia.



O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O Deputado Glauber Braga, na sequência, mencionou um processo de violência doméstica em seu desfavor, ao que o senhor respondeu tratar-se, na verdade, de um processo de difamação. O senhor poderia esclarecer essa situação?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso, na real, foi um processo que a minha ex levantou. Isso nem foi para frente, porque...

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - A sua ex...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A minha ex-namorada, que ela levantou para frente. E ela levantou esse processo, e esse processo nem foi para frente, porque não teve provas. E, na real, o que ela alega no próprio processo é que é sobre difamação. E ela cita que eu nunca agredi ela, ela cita que eu não uso drogas, bebida alcoólica. Então, tipo, se for pegar qualquer coisa que ele está tentando insinuar de que eu agrido mulher, ela mesma diz o contrário, no processo, quando ela foi... Então, tipo, não existe isso. Só que ele insinua que eu agrido mulher, porque ele quer colocar como se eu fosse o agressor, como se eu fosse o cara, né, agressivo, sendo que quem acompanha muito o Conselho de Ética viu até que o senhor, que é bem sereno, ele tentou causar até com o senhor e com outras pessoas que estão aqui no recinto.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor se sentiu ofendido moralmente pelo Deputado Glauber Braga?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Óbvio! Falar que eu agrido mulher, uma coisa que eu nunca fiz?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor confirma ter chamado o Deputado Glauber Braga de burro repetidas vezes e ter dito "*tua mãe é corrupta*"?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que ele é burro, porque ele disse... Ele insinua no processo que eu agrido mulher. E eu falei: "*Ele não leu o processo*". E como é que pode um Deputado tentar insinuar uma mentira ali? E eu falei: "*O senhor é burro*". Eu disse isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E V.Sa. fez a afirmação "*tua mãe é corrupta*"?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - No final do caso, depois de tudo o que passou, principalmente depois, quando ele me acusa de... ele tenta insinuar que eu agredi mulher, e eu disse isso. No final, sim.



O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Convenhamos que o senhor exagerou na dose.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Nesse final, sim. Nesse final, sim.

(Manifestação no plenário: "Ah!")

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ué?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor acredita que as suas manifestações provocaram a reação violenta do Deputado Glauber Braga?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. *(Pausa.)*

Porque, se eu... Posso responder?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Pode. Eu estou esperando.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque, se parar para pensar, depois de tudo o que ocorreu bem próximo da DEPOL, por que ele me chuta de novo?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Você pode responder à vontade.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Por que ele me chuta de novo? Por que ele continuou me chutando, até no momento em que a Polícia Legislativa estava junto, me conduzindo, de forma bem pacífica, até a delegacia? Por que ele continua? Por que o Deputado arruma confusão com várias outras pessoas aqui dentro desta Casa, até dentro do partido dele? Ele não é uma pessoa serena e respeitosa, como ele alega ser.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - A reação do Deputado Glauber Braga, em sua opinião, foi desproporcional?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Muito, porque eu nunca encostei nele.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Mesmo V.Sa. tendo feito uma insinuação sobre a mãe dele?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque ele insinuou que eu agredir mulher. Eu não fui para cima dele bater nele por causa disso. É muito feio, né, você chegar para um homem que nunca fez isso e você tentar manchar a honra dele falando que ele agredir mulher, sendo que ele nunca fez isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor voltou a encontrar o Deputado Glauber Braga?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim. Ele me encontrou dentro da lanchonete e depois, quando eu estava pegando o metrô, que ele estava fazendo campanha também.



O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E não aconteceu nada?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Aconteceu. Ele me provocou nessas duas vezes.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E o senhor reagiu?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O pessoal dele, principalmente. Reagi como? Em questão de agredir?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - O senhor reagiu?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Agredir? Jamais.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Não. O senhor reagiu em alguma coisa?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu debati com ele, debati com ele normalmente.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Debateu ou tiveram ofensas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, ofensas.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Ah, então, o debate foi...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Entendi. Dentro do processo tem até ele me chamando de fascista. Ele adora citar isso. E aí eu falo: por que eu sou fascista? E ele não responde isso. Então, tipo, é um debate. Me chama de miliciano, o pessoal dele; o pessoal dele me agride. E está gravado isso. Por quê? Por que eu sou miliciano? Por que eu sou miliciano?

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente, eu estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Muito obrigado, Deputado Paulo.

Passo a palavra ao Deputado Glauber Braga, se assim desejar, e ao seu advogado, o Dr. André Maimoni, para inquirir a testemunha.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim. Testemunha, no dia 16 de abril, o senhor afirmou, abre aspas: *"E a tua mamãe? E a tua mamãe? Tua mamãe é corrupta"* — fecha aspas. Em 8 de maio, 22 dias depois, minha mãe veio a falecer. Quando o senhor a atacou, ela já estava num quadro avançado de Alzheimer. Isso é conhecido publicamente. O senhor se arrepende do que fez naquele dia em relação ao ataque que fez a ela especificamente?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu sinto muito pela sua mãe ter falecido. Só que aí eu devolvo também a pergunta: você se arrepende de insinuar que eu agredi mulher?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente e Relator, eu fiz uma pergunta objetiva. Minha pergunta objetiva é se a testemunha se arrepende do que falou em relação a ela — ponto.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De chamar que a sua mãe era corrupta no estado em que ela estava? E eu nem sabia do estado em que ela estava.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu pergunto se o senhor se arrependeu.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Acabei de dizer que sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor quer aproveitar este momento para pedir desculpas em relação a isso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou dizendo que eu sinto muito pelo falecimento da sua mãe. E eu estou pedindo desculpas para você.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele está pedindo desculpas. Então, Presidente, já que ele se arrepende e disse que fez isso no calor das emoções, eu queria continuar a minha pergunta. No dia 25 de abril, já não mais no calor das emoções, o senhor afirmou, em um vídeo seu que ainda está nas suas redes sociais, que minha mãe é uma safada. Aí eu pergunto: o senhor se arrepende daquilo que falou nesse vídeo no dia 25? No dia 29, ela veio a ser hospitalizada. O senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Você lembra do contexto do vídeo, do que eu falo? Eu cito... Posso responder?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, a minha pergunta é objetiva.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - A testemunha se atenha a responder a pergunta do...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor disse que minha mãe era uma safada, no dia 25 de abril.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder?



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A pergunta que eu lhe faço é objetiva: o senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É objetiva da forma como você quer que eu responda. Eu vou responder da forma como eu acho que tem que ser respondido, porque você está citando um caso só de uma forma bem específica. Então, o caso é: eu citei que o senhor foi assessor, Secretário, né, da sua mãe por 8 anos, numa época onde não tinha lei de nepotismo. Eu jamais faria isso com o meu filho. Eu achei errado isso. E ainda acho errado fazer isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Falar sobre...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então, no caso específico do vídeo, porque você está pegando um caso... Uma ponta do vídeo e está querendo colocar como se só existisse isso. Não foi assim que aconteceu. Então, em todo o contexto do vídeo, eu não retiro o que eu disse.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, o senhor reafirma...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Em todo o contexto da crítica que eu fiz do vídeo... Estou respondendo. Em toda a crítica que eu fiz do vídeo, não retiro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Agora a palavra está comigo. Já perguntei ao senhor. No dia 25 de abril, o senhor disse que minha mãe é uma safada — essa foi a palavra utilizada. A minha pergunta objetiva é: o senhor se arrepende do que disse? Se arrepende de ter utilizado a palavra "safada" para se referir a ela?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que, pela época, quando era Prefeita de Nova Friburgo, ela te colocou como Secretário por 8 anos.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - *"Sua mãe é uma safada, assim como você."*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu posso responder, Deputado? *(Manifestação no plenário.)*

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por favor! Silêncio! Peço silêncio, por gentileza.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, a pergunta é bastante objetiva. Eu só estou perguntando: ele se referiu, com a palavra "safada", a minha mãe no dia 25? Minha mãe, que depois ingressou no hospital, no dia 29 de abril. Ela já estava com



um quadro avançado de Alzheimer. Ele disse que, no dia 16 de abril, fez isso no calor dos acontecimentos, se arrependia e pediu desculpas.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu me arrependi de tê-la chamado de corrupta. *(Risos.)*

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta então é: se arrepende de ter chamado de corrupta e não se arrepende de ter chamado de safada?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pela ocasião de ter colocado você por 8 anos como Secretário. Toda a crítica que eu faço no vídeo você não está citando. Eu não retiro o que eu falei no vídeo. *(Manifestação no plenário.)*

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então ele reafirma... É importante, Relator, e Presidente, e os demais Deputados do Conselho de Ética, que fique registrado aquilo que está sendo dito pelo Relator. Ele reafirma, então, que não se arrepende de, no dia 25, ter chamado minha mãe de safada. Pergunta: testemunha, depois de hospitalizada, do dia 29 até o seu falecimento, no dia 8 de maio, o senhor se recorda de mais alguma vez a ter citado de maneira ofensiva, ou não se recorda disso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor garante que não o fez?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Não lembro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não lembra. Então, isto é interessante, senhores membros do Conselho de Ética, porque, para quem se arrependeu do que tinha feito no dia 16, repete no dia 25 e não se recorda se repetiu, por diversas outras vezes, no período em que ela estava hospitalizada. Testemunha, o senhor não conheceu minha mãe. Alguns dos Parlamentares que estão aqui conheceram. A Deputada Luiza Erundina conheceu, e conheceu muito bem minha mãe. Ela é uma mulher honrada, que cavou o chão com as unhas; que, em uma Câmara de Vereadores, de 19 Vereadores, no seu primeiro mandato, em determinados momentos, ela chegou a ter só dois Vereadores que apoiavam o seu Governo. Uma mulher que, quando reeleita para o segundo mandato, todos os Vereadores que faziam oposição e falavam do seu Governo perderam a eleição. Uma nordestina, de Natal, no Rio Grande do Norte, que contra tudo e contra todos foi ser Prefeita na cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, convidada por brizolistas, pelo trabalho que ela fazia na zona rural do Município de Nova Friburgo como médica. Então, todas as vezes em que o nome dela for citado de maneira ofensiva, como for, pode



ter a certeza, vai ter da minha parte reação, questionamento, indignação, porque não só eu, como também a minha família e milhares de outras pessoas a conhecem e sabem da sua honradez. Eu disse para minha irmã Ivana que no dia de hoje aqui eu não perderia a paciência. Estou procurando cumprir a promessa que fiz a ela. Mas saiba que ouvir o senhor reafirmar que não se arrepende de tê-la chamado de safada me gera profunda indignação.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Cadê a pergunta?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vou continuar.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ah, não era pergunta. *(Manifestação no plenário.)*

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Quem está no banco é o senhor, não é o Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou mais uma vez...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eleja-se primeiro, tente.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Testemunha vai ficar questionando o Parlamentar aqui?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado...

Testemunha, atenha-se a responder...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Não teve nem 12 mil votos e vai dizer o que o Deputado faz.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Se atenha a responder a pergunta do Deputado Glauber.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E eu já vou, Presidente, Relator e demais Parlamentares, para o ponto específico em que ele questiona o meu trabalho. Em um dos vídeos, inclusive, a testemunha, nas suas redes sociais, apresenta uma carteira de trabalho na mão dizendo que iria me apresentar a carteira de trabalho. E aí eu quero repetir a pergunta: a minha atividade, testemunha, é conhecida. Estou Deputado Federal por cinco mandatos, sou advogado e tive muito orgulho de participar do "governo saudade". Eu me orgulho, imensa e profundamente, do trabalho que fiz e do Governo que nós conseguimos tocar. A pergunta que eu queria repetir ao senhor é: qual é atualmente... A minha atividade é conhecida, mas como o senhor disse que me apresentaria uma carteira de trabalho, eu queria perguntar ao senhor: qual é a sua atividade profissional atualmente?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso foi respondido no começo. Eu sou funcionário do Movimento Renovação Liberal.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Pergunta objetiva: quanto o senhor ganha mensalmente do projeto Renovação Liberal ligado ao MBL?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Dois mil reais por mês.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Desses 2 mil reais que o senhor ganha por mês do MBL, existem ajudas de custo para outras ações de atividades tocadas pelo senhor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Paguei a passagem para vir aqui hoje com meu bolso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No dia 16 de abril...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Foi 500 reais. Você sabe a passagem que eu paguei? Ela está fazendo pergunta ali? Você sabe quanto eu paguei na passagem?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No dia 16 de abril...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quer o boleto? Quer o boleto?

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Você é muito agressivo com mulheres, não é, Sr. Gabriel?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada Sâmia, vamos nos ater... Vamos ter tranquilidade para darmos continuidade à sessão.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No dia 16 de abril, quem pagou a passagem do senhor para Brasília?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi de carro. Eu falei: eu vim com os Ubers, que eles me convidaram para vir para cá.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No dia 16 de abril, então, o senhor veio de carro para Brasília?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu vim de carro do Rio de Janeiro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E o recurso utilizado, então...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E tem filmagem disso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... foi custeado pelos Ubers?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ou seja, eles é que propiciaram o recurso...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O carro era deles.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... para que o senhor viesse?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O carro era deles.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quem era esse Uber, então, no qual o senhor veio no carro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foram vários. Foram mais de 20 Ubers que vieram junto. Foi uma carreata que veio.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Em que carro o senhor veio — essa é a minha pergunta — no dia 16 de abril, para chegar aqui no dia 16 de abril?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O carro do cara com quem eu vim junto.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Qual era o nome da pessoa com quem o senhor veio junto? A pergunta é o objetiva.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Rômulo Sanches.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Rômulo Sanches. O Sr. Rômulo Sanches, Presidente, Relator, é importante que ele seja ouvido também pelo Conselho de Ética para comprovar aquilo que está sendo dito aqui, neste momento, pela testemunha. Pergunta: testemunha, no dia 16 de abril, então, o senhor vem de carro. Quando o senhor chega na entrada da Câmara dos Deputados, a quem o senhor solicita entrada? A que gabinete? Quem autorizou a sua entrada no espaço da Câmara dos Deputados?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O Gabinete da Deputado Adriana Ventura, do partido ao qual eu sou filiado e pelo qual eu fui candidato.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, então temos um problema, Relator, porque, na informação que consta e disponibilizada pela Polícia Legislativa ao Conselho de Ética, a informação não bate; porque a informação que foi remetida ao Conselho — e eu pergunto, inclusive, se é fato, para que não cometamos aqui nenhuma injustiça — é que a autorização ou a solicitação de autorização dada pela testemunha tinha sido do gabinete do Deputado Nikolas Ferreira.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O meu? Não lembro disso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, Presidente, Relator, peço então que essa informação que foi repassada ao Conselho de Ética possa ser devidamente



avaliada. Inclusive, estou aqui, meu advogado, o Dr. André Maimoni, me passa a informação objetiva de que a autorização não tinha sido dada pelo gabinete da Deputada Adriana Ventura. Eu peço, Presidente, ao Relator que a Deputada Adriana Ventura seja chamada ao Conselho de Ética para dar essa informação, assim como o Deputado Nikolas Ferreira. Eu vou deixar este documento, que está no processo, mas vou deixar a V.Exas. para que possam avaliar por que podemos estar diante de um caso evidente de mentira por parte da testemunha.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mentira? Por quê? Eu citei para o senhor que eu... *(Manifestação no plenário.)*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu fui citado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Testemunha. Mas se atenha à pergunta para responder.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, mas, no começo, nas perguntas do Relator, eu não expliquei que eu estava decidindo com o pessoal do Uber se eu ia no gabinete do Eduardo Bolsonaro ou do Nikolas Ferreira? *(Manifestação no plenário.)*

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Você vai ter um momento ainda para fazer as suas respostas.

Deputado Glauber, pode continuar.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, a minha pergunta foi objetiva. Eu não estou falando de outros momentos, em que eventuais gabinetes a testemunha possa ter ido.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não lembro qual foi o gabinete.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou perguntando: ao chegar à Câmara dos Deputados, a que gabinete solicitou entrada?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pelo que eu lembro, acho que foi pelo da Adriana Ventura, porque eram mais de 20 Ubers.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E a testemunha, então, diz que tenha sido ao gabinete da Deputada Adriana. Eu estou com documento que demonstra que não foi o que aconteceu. Sigamos. O senhor disse que é pago pelo MBL, que hoje não tem uma outra atividade profissional. O senhor tem ou já teve alguma empresa em seu nome?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que eu recebi dinheiro por isso? Não



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não foi a minha pergunta se recebeu dinheiro por isso. A minha pergunta é: o senhor tem ou já teve alguma empresa em seu nome?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu cheguei a abrir um MEI, mas não coloquei para frente, nem nada, não recebi dinheiro por isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Esse MEI era para desempenho de que atividade?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Era para o dinheiro que eu recebo de rede social, do Youtube e tudo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor hoje se sustenta financeiramente também através dos vídeos que faz para as redes sociais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Alguns vídeos pagam, outros não, porque a política é extremamente desmonetizada nas redes sociais. Tanto é que, se você for puxar os gastos que eu tenho ou os custos que eu recebo do Youtube, mil reais foi o que eu tirei no último mês.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Atualmente, a sua rede social está desabilitada em alguma plataforma?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não foi isso o que eu disse. Eu disse que...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou perguntando. É outra pergunta já.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então, eu estou respondendo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou perguntando se a sua rede está desabilitada em alguma plataforma, se está desabilitada no Instagram, no Facebook, no TikTok.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Instagram não paga nada, o que paga é o Youtube.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Essa não é a minha pergunta.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou respondendo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou repetir a pergunta: hoje, no dia de hoje, a sua rede está desabilitada em algum dos seus canais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Para receber dinheiro?



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não. Se está desabilitada, se está fora do ar.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Que eu saiba, não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No TikTok, não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Se está desabilitada? Não sei.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não sabe?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei, tenho que olhar, pode ter desabilitado agora. Não sei do que o senhor está falando.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Voltemos, então, Presidente. No dia 16 de abril, o senhor publicou um *stories*, onde tinha uma foto do Congresso com a palavra "missão" e um *emoji* com a mão na boca, denotando segredo. A justificativa oficial é que o senhor teria vindo tratar do projeto de motoristas por aplicativo. Nesse caso, qual é o motivo da publicação, dando a entender que existia uma missão secreta?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estava ajudando eles, e ninguém sabia disso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou repetir a pergunta, Presidente. Se o senhor disse vir tratar de um projeto que era em defesa dos motoristas por aplicativo, por que um *emoji*...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque não tinha sido publicado...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... com uma foto do Congresso Nacional, dizendo se tratar de uma missão secreta?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque não tinha sido publicado e avisado que eu tinha vindo aqui por causa desse motivo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, a missão secreta seria a defesa dos trabalhadores por aplicativo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ajudar os motoristas de aplicativo. É. Fazer política, Deputado. Fazer política.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Isso seria secreto? Seria um segredo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Se eu não avisei a ninguém, isso, de certa forma, era secreto.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É bem razoável essa explicação e, evidentemente, a minha afirmação contém ironia. Vou continuar a fazer as perguntas.



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É só puxar os meus *posts* anteriores.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não era. Eu vou continuar as perguntas...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou respondendo à pergunta que o senhor fez. É só puxar as postagens anteriores e ver se eu postei alguma coisa avisando que eu viria para Brasília. E eu não fiz isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Outra pergunta: de que gabinete o senhor tirou aquela fotografia?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Do gabinete do Kim Kataguiri.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado Kim Kataguiri. Não era a primeira vez que o senhor atacava, xingava. Inclusive, no meu retorno ao Largo da Carioca, onde presto contas, todas as segundas-feiras, aproximadamente 2 meses depois do homicídio do meu cunhado, lá estava o senhor, provocando. Pergunta objetiva: quantas vezes você já foi atrás de mim munido de equipamento de gravação?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não lembro. Porque a conta que o senhor cita não é verdade. Tanto é que o senhor coloca na conta o dia que eu encontrei o José Genoíno — ocasionalmente, você estava junto. Não foi para questionar você. E foi engraçado, porque foi algo que não era nada relacionado ao senhor, e o senhor colocou o seu assessor para me agredir, o Fabio Gripp, a testemunha de defesa.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É mais uma mentira, mas vamos seguir.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Por que é mentira?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vou repetir a pergunta: quantas vezes...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele pode falar que eu estou mentindo?

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou pedir silêncio, por gentileza.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não tem. A senhora não tem o direito de se manifestar. Ele é testemunha, ele está respondendo às perguntas.



Se continuar, eu vou pedir para esvaziar a sala. Eu fiz esse apelo inicialmente e vou pedir mais uma vez. Aqui, nós temos que ouvir o Deputado Glauber Braga e ouvir a testemunha.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou repetir a pergunta: quantas vezes o senhor foi ao meu encontro munido de gravador e de filmagem?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A quantidade de vezes que você falou, eu não sei. Não sei quanto o senhor...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não sabe dizer quantas vezes fez isso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A quantidade, não. Como eu me encontro com vários outros Deputados...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, eu vou reformular a pergunta: se o senhor não sabe quantas vezes fez isso, me leva a imaginar que não foi uma única vez, ou duas vezes, ou três vezes. O senhor, inclusive, perdeu as contas da quantidade de vezes que foi ao meu encontro munido de gravador. E aí vem a próxima pergunta. No dia 4 de outubro — e é uma pena que não possamos, Presidente, mas eu respeito, apresentar o vídeo nesta sessão —, eu estava conversando com outras pessoas e fazendo campanha eleitoral, quando mais uma vez ele chega. O vídeo vai ser apresentado ao Conselho. Antes disso, numa roda de conversa, no Largo da Carioca, ele faz uma transmissão ao vivo e chega com um grupo, ao Largo da Carioca, onde eu presto contas. Além das vezes em que ele já fazia isso, fez por mais duas vezes depois da campanha eleitoral. É o episódio que ele cita de uma lanchonete. Eu entro na lanchonete, ele estava dentro da lanchonete. Eu fui cumprimentar o comerciante, dono da lanchonete, a pedido de uma eleitora nossa. E tínhamos combinado antes: *"Vamos tomar um suco"*. O que eu ia fazer, por conta da presença dele? Sair da lanchonete? Permaneci na lanchonete e dialoguei de forma amistosa com o dono do comércio. Então, eu vou refrescar a memória do senhor. O senhor não sabe, mas nós sabemos. Fora as duas vezes, depois do processo no Conselho de Ética, foram outras cinco vezes. Até agora, foram sete vezes em que o senhor, munido de gravadora, de câmera, vai ao meu encontro fazendo todo tipo de ataques.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ataques, não; questionamentos, como eu faço.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deixe-lhe formular a pergunta e o senhor responde depois.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Naquele dia, inclusive aqui, nós nos encontramos no corredor e o senhor, ironicamente, ri e fala: "*Tudo bem, Deputado?*" E aí começa uma discussão. E não precisa de muita versão. Temos filmagem de tudo que aconteceu naquele dia. Mas a minha pergunta é outra. A minha pergunta é a seguinte: o senhor nega e diz que é mentira que tenha dito para Fabio Gripp, assessor do meu mandato, coordenador do meu mandato — e existe um boletim de ocorrência sobre o caso —, o senhor nega que tenha dito, abre aspas, "*Fabinho, eu sei onde sua mãe mora*", fecha aspas? O senhor diz que é mentira. Como o senhor sempre foi munido de gravador aos atos de provocação, a minha pergunta é: esses arquivos de áudio e vídeo já foram todos destruídos ou o senhor guarda esses arquivos de áudio e vídeo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não tenho posse desses arquivos.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Esses arquivos estão na posse de quem?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De quem faz a edição.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quem faz a edição?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Um garoto que trabalhava comigo, que não trabalha mais.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Como é o nome do rapaz que trabalhava contigo e não trabalha mais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pedro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Pedro recebia para fazer esses vídeos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Fazia gratuitamente?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Boa parte das pessoas que trabalhavam comigo trabalhavam de graça.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Fazia gratuitamente o Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Pedro, então, gravava esses vídeos gratuitamente, e todo o material acumulado desse período está com o Pedro?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pode ser que sim, pode ser que não. Não sei.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não sabe ou não está?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como é que eu vou saber? Tem que perguntar para ele, e não para mim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Os materiais eram do senhor. A pergunta é: eles estão com o Pedro, estão com o senhor ou estão com outra pessoa?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Os celulares não são meus. Eu não tenho posse de tudo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Como é o nome completo do Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De qualquer forma...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor sabe o nome completo do Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De qualquer forma, eu reafirmo o que eu disse: é mentira isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor sabe o nome completo do Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu nunca ameacei...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor sabe o nome completo do Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não, porque a minha pergunta não foi essa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas você está falando que eu estou mentindo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu já tinha dito previamente que o senhor afirmava que isso não era verdade. A minha pergunta não é sobre isso.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas é muito fácil quando o senhor diz que eu estou mentindo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é objetiva: o senhor tem os equipamentos de gravação de vídeo e de áudio, já que em todas as intervenções estava munido de equipamentos de gravação? É mentira minha que o senhor estava



munido, nos momentos em que foi ao Largo da Carioca, de equipamento de gravação por dentro da camisa?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Algumas vezes, sim; algumas vezes, não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu pergunto ao senhor, então: qual é o sobrenome do Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Pedro Sousa.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor pode disponibilizar o nome do Pedro para que o Conselho de Ética faça contato com o Pedro para saber se ele tem esses vídeos...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... para que esse material possa chegar ao Conselho?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso. E vai chegar à conclusão que nunca disse isso. Eu nunca ameacei a mãe de ninguém.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, o senhor afirma...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Afirmo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... que o Conselho de Ética vai receber o material disponibilizado pelo Pedro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Vai entrar em contato com ele, eu vou passar o contato para ele, e vai perguntar para ele.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu quero afirmar a V.Exa. que, se a íntegra desses vídeos e áudios chegar ao Conselho de Ética, vai estar lá a ameaça que ele fez ao assessor do meu mandato, dizendo: *"Fabinho, eu sei onde sua mãe mora"*. Eu solicito ao Conselho de Ética que possa fazer a solicitação, primeiro, porque é muito estranho. O material, que é dele, não está mais com ele.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não é material meu.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Está com alguém que fazia as suas gravações. Como o material não está mais com o senhor, nós solicitamos, então, que esse agente que fazia as gravações e as editava seja solicitado, porque tem lá toda a gravação. No momento em que eu tiver a possibilidade de me defender, eu vou apresentar também



alguns outros vídeos. Então, da parte do senhor, o senhor autoriza, já que o material é do senhor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O material não é meu. Eu disse que não era meu.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O material é do senhor ou não é?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Se fosse, estava no meu celular, não é? Isto aqui é meu. Se está no celular de outra pessoa...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu entendi que o material era do senhor e estava na posse do Pedro.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Eu falei que quem trabalhava, quem participava de gravações e edições era ele.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O material é do Pedro...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... que trabalhava para o senhor voluntariamente?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É, como várias outras pessoas.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Pedro é também do Movimento Brasil Livre, do MBL?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Movimento Renovação Liberal. É.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele é do MBL?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O.k.

Então, eu queria solicitar, Presidente, que fosse solicitado ao Pedro, do MBL, já que o Sr. Costenaro...

Os senhores romperam relação?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu estou tentando...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não brigo com meus pares, Deputado.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... eu estou tentando compreender, porque, se não houve um rompimento de relação dele para com o Pedro, e o Pedro tem esse material...

O senhor pode, então, solicitar ao Sr. Pedro, com quem o senhor ainda mantém relação, que esses equipamentos possam ser encaminhados e periciados pelo Conselho?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Vou responder pela terceira vez que eu disponibilizo, sim, o contato dele.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E disponibiliza o material que esteja também à sua disposição?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não tenho material à minha disposição sobre esse caso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não tem nenhum material das gravações que o senhor fez em relação a mim na posse do senhor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - No meu celular, não, porque não fui eu que gravei.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - No seu computador, na posse do senhor. Essa é a minha pergunta.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu gravei com computador, Deputado?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Estou perguntando se tem algum material na posse do senhor. É só isso.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Eu estou respondendo que não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é objetiva: testemunha, tem algum material das gravações que o senhor fez em sua posse?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Desse caso específico que você está citando, não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Dos casos em que o senhor foi especificamente ter contato comigo, tem alguma gravação que esteja em sua posse?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O da lanchonete, que fui eu que gravei.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, de todos os materiais, só o da lanchonete está na sua posse, e os outros não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque é o do meu celular. Só estava eu e você, não é? Você sentou lá.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Os outros não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque foi o único que estava no meu celular.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Os outros não estão na posse do senhor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque foi gravado com o meu celular.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é objetiva.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou respondendo de novo: não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não? Pronto. É só o senhor responder.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Parece que o senhor não entende a resposta.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor... Você assume o compromisso com este Conselho de disponibilizar, já que se trata de um mesmo movimento — o senhor, o Pedro e os demais do MBL —, o conjunto dessas gravações?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Entrando em contato com ele, eles vão perguntar lá e vão pedir para ele.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Da parte do senhor, o senhor assume o compromisso de fazer todos os esforços nesse sentido?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Nenhum problema.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

Ainda tenho algumas poucas perguntas, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço a V.Exa., até para ouvirmos as demais testemunhas, que tenhamos mais objetividade, para darmos seguimento. É um apelo. V.Exa. tem todo o tempo que desejar, é bom deixar isso...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou procurando ser o mais objetivo possível, e vou fazê-lo.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É porque são muitas coisas, Presidente. *(Pausa.)*

Peço só 1 minuto mais de paciência, porque eu estou pegando outro arquivo. *(Pausa.)*

"Deputado Federal frouxo"; "eu te arrebento, irmão; eu te arrebento, irmão"; "tá ligado que, se me encostar isso, eu vou dar um soco na sua cara?"; "tua mamãe é corrupta"; "tu vai me ver muito ainda por aqui".

Sr. Gabriel, o senhor se recorda de ter proferido essas palavras?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que não foram ditas ao senhor.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se recorda...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que não foram ditas ao senhor.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... de ter proferido essas palavras?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, que não foram ditas ao senhor.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende de ter dito essas palavras?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que não foram ditas ao senhor. Algumas delas foram ditas ao seu assessor, que estava me agredindo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é outra.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Com *"Deputado Federal frouxo"*, a quem o senhor se referia, então?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quando você estava colocando o pessoal para ficar me agredindo. E tem filmado isso também.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A quem o senhor estava se referindo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que o senhor colocou o pessoal para me agredir. Eu estou citando.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não se arrepende?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vamos seguir.

As suas redes sociais facilitam enormemente o trabalho que a gente tem no Conselho de Ética. Normalmente o senhor se dirige — aqui nesta sala, já se dirigiu a vários Parlamentares — fazendo todo tipo de ataque. O senhor faz isso exclusivamente com Parlamentares?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quem eu ataquei aqui?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Pergunto.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou perguntando também. Quem que eu ataquei? Eu não sei quem eu ataquei.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Deputado Chico Alencar?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não ataquei ele? Eu ataquei ele aqui, agora?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não estou falando "aqui".

Eu acho que a testemunha, de maneira proposital, está tentando não compreender aquilo que está sendo dito.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Hum...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou falando de um histórico.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Hum...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu não estou falando exclusivamente da sessão no dia de hoje. Eu estou falando de um histórico.

O senhor sabe de cabeça quantas pessoas o senhor já abordou na rua?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quantos políticos já questionei?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quantos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Um monte! Então, não estou perseguindo o senhor, não é?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E o senhor só aborda políticos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ué! Eu vou questionar um cidadão na rua, normal, uma pessoa comum, por quê? Não, eu questiono o político, que tem o dever de me responder algumas coisas.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então eu faço uma pergunta. Em um dos vídeos nas suas redes sociais, o senhor está fazendo também uma abordagem ofensiva ao Sr. Jesus Luz. Qual foi o motivo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Qual que é a abordagem agressiva que eu fiz?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor abordou o Sr. Jesus Luz?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Qual abordagem agressiva que eu fiz?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A pergunta objetiva é: o senhor abordou o Sr. Jesus Luz?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Qual foi o motivo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque ele estava sendo pago para estar lá, não é? Ele recebeu um ingresso ali, junto com o pessoal do Prefeito Eduardo Paes. Eu fiz um questionamento normal.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, o senhor o estava questionando por que ele estava num evento?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, político. Junto com um político.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Segunda pergunta, o senhor abordou também o Sr. Nando Reis. Por que o senhor o fez?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque ele estava vindo a Brasília para defender o PL da Censura.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor, nas suas redes sociais, fez ataques bastante ostensivos ao Sr. Break, que é um *youtuber*. O senhor se arrepende do que fez?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele é o quê? Um *youtuber*?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O que ele é?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele é um *youtuber*? Eu acho que ele é um *influencer* que faz um trabalho ofensivo para a sociedade.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Por que ele faz um trabalho ofensivo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque, no momento quando ele começa a relativizar coisas que acontecem no Rio de Janeiro, principalmente ligadas ao tráfico, eu acho que é uma coisa muito errada de se fazer.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor, então, não se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então, eu fiz críticas bem contundentes a ele, principalmente quando ele fala que o traficante na favela, quando vai colocar um — entre aspas — "racista" no micro-ondas, ele trata como se fosse um justiceiro social. Só que a gente sabe que não é isso que acontece na favela do Rio de Janeiro, e eu morei em algumas favelas do Rio de Janeiro. Você pode pegar o próximo...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso terminar de responder?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não, a pergunta é objetiva.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, a pergunta... Mas a pergunta...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A pergunta é objetiva: o senhor se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não se arrepende?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De fazer crítica a um cara que passa pano para essa pessoa? Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É interessante porque, nessa mesma postagem, o Sr... É Rodrigo Pimentel?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... que não pode ser acusado de ser alguém de esquerda, se solidariza com o Break contra os ataques que o senhor fez em relação a ele, que o levaram, inclusive, a gravar um vídeo em lágrimas.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O que isso tem a ver?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor lembra?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O que isso tem a ver?

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor lembra ou não lembra disso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Lembro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende do que fez?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De ter feito críticas ao Break? Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende do tipo de vídeo que fez contra ele?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Nenhum arrependimento?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor disse que ataca políticos que estão no exercício dos seus mandatos. Eu aqui já citei — e poderia citar mais — o Sr. Nando Reis, o Sr. Jesus Luz, o Sr. Break...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que estavam envolvidos com coisas de política, não é?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Sr. Jesus Luz estava envolvido com coisa de política?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele estava dentro de um evento que ele recebeu...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Do evento da Madonna?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele recebeu o ingresso do Prefeito Eduardo Paes.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E aí, por ter recebido o ingresso do Prefeito...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que estava sendo pago com imposto.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... o senhor sentiu...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - ... que estava sendo pago com dinheiro público.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... a vontade de fazê-lo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Estava sendo pago com dinheiro público.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor se arrepende do que fez?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De ter feito um questionamento a ele? Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Nenhum arrependimento?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu teria arrependimento se eu tivesse agredido alguém, entendeu?



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vamos continuar.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Coisas que eu não faço.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vamos continuar.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vamos seguir, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Para finalizar, eu queria que a testemunha falasse do Processo 003133-95.2023.8.16.0001, do Tribunal de Justiça do Paraná, uma ação cível de reparação pela invasão e violência na Universidade Federal do Paraná. Houve uma carta precatória ao Rio de Janeiro para notificação. Eu pergunto se a testemunha foi notificada em relação a esse processo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Você citando assim numeralmente qual que é o processo, eu não lembro de cabeça.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Universidade Federal do Paraná.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Certo. Mas qual que é o processo?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não lembra?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Qual que é o teor do processo?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não lembra?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Qual é o teor do processo?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou perguntando se o senhor foi notificado...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como que eu vou responder...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... em relação a algum processo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A alguns, sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Em quais processos o senhor foi notificado, então?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Se for o que eu estou pensando que é, eu fui, da Universidade Federal do Paraná.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu queria que o senhor relatasse para os presentes do Conselho de Ética... O senhor disse que foi citado em alguns processos. Eu queria que o senhor relatasse os processos em que o senhor já foi notificado.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Esse é um processo, um processo criminalmente sobre a Universidade Federal do Paraná, alegando que a gente agrediu uma funcionária da limpeza, dentro da Universidade Federal do Paraná, que...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por favor.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - ... que a gente agrediu a funcionária da limpeza, sendo que, como eu sempre digo, a gente tem tudo filmado...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Testemunha, eu não estou solicitando que o senhor diga o que aconteceu neste momento.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Hum...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu pedi que o senhor dissesse quais são os processos que o senhor responde e que já foi notificado, ponto.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Da Universidade Federal do Paraná, que eu lembro, é esse daí.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Só que tinha acabado de dizer que não se lembrava.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De outro eu não lembro. Tem outros processos, mas ligados a esse daí...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quais são os outros processos que o senhor responde? Essa é a pergunta.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ligados a esse, só esse daí.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não estou falando ligado a esse. Estou falando de todos.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - De cabeça, eu não lembro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A quantos processos o senhor responde?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Vai ter que ver com o meu advogado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado, a testemunha está respondendo. A resposta é que ele não lembra.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é objetiva, Presidente: a quantos processos o senhor responde?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei. Não conto. Tem que ver com o meu advogado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não conta?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ele já respondeu.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Já respondeu. E aí eu estou perguntando: dos que o senhor se recorda, o senhor pode citar quais são esses processos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Tanto é que o processo que você cita e insinuou que eu agredi...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é objetiva, Presidente.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu já respondi. Eu já respondi.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ele já respondeu que não lembra.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, ele disse que não lembra; ele disse que não sabe a quantos processos responde. O.k., ele não sabe — resposta dada. A minha pergunta é: dos processos que o senhor se lembra, se o senhor pode dizer aqui no Conselho de Ética que processos são esses a que o responde.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ele já respondeu, da Universidade Federal do Paraná.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É o único de que o senhor se lembra?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Essa é a resposta da testemunha.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Só 1 minuto, Presidente. Então vou reformular a minha pergunta: o único processo de que o senhor se lembra que responde é o da Universidade Federal do Paraná?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não se lembra de outros?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu vou dar mais uma oportunidade à testemunha ao final do encontro, porque ele já teve tempo suficiente para fazer a sua reflexão, em relação à pergunta que fiz no início. O senhor disse que se arrependia de ter chamado minha mãe de corrupta no dia 16 de abril e pediu desculpas por ter feito isso, dando a entender que o fez no calor das emoções. Ao mesmo tempo, o senhor disse que não se arrepende de, no dia 25, a partir do contexto da minha presença na Prefeitura, ter chamado ela de safada. E o senhor disse que não lembra se desferiu outros ataques a ela no período em que ela estava hospitalizada. Eu gostaria de perguntar se o senhor quer aproveitar este momento para pedir desculpas em relação ao conjunto dessas falas ofensivas e por tê-la chamado de safada. O senhor gostaria de pedir desculpas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu vou repetir o que eu disse lá no começo: eu sinto muito pelo falecimento da sua mãe. Mas o que eu disse sobre citar que ela era corrupta, eu não consigo provar aqui, quem tem que provar é a Justiça. Isso eu retiro. Mas o resto, em todo o contexto do que eu disse no vídeo, que você não cita, a minha crítica é válida.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor, então, não retira o fato de ter chamado ela de safada no dia 25 de abril?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu já respondi isso no começo, não já?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não retira?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado, estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, o Deputado Chico Alencar, para inquirir a testemunha, por até 10 minutos.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sr. Presidente, para esclarecer, são 10 minutos das minhas indagações, e não o tempo que a testemunha vai usar?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Isso. Eu tenho certeza de que V.Exa. nem usará todo esse tempo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - V.Exa. se enganou. V.Exa. quase sempre tem razão, mas, nesse caso, falhou. Se eu puder ter 15 minutos, eu agradeço.

V.Exa. fez uma advertência natural e regimental quanto à cidadania que ocupa a sala para acompanhar esta sessão pública. Isso é correto, não se pode atrapalhar os trabalhos.



Mas eu quero fazer um contraponto: eu quero elogiar que tanta gente lutadora social se interesse em uma representação que visa tirar o mandato legítimo, popular, que a população do Rio de Janeiro defende e pelo qual tem muito apreço. Então, isso é digno de nota: o Parlamento atraindo a atenção da cidadania.

Bem-vindos, vocês aqui!

A primeira pergunta para a testemunha: o senhor disse que trabalha numa empresa do movimento social de renovação liberal e que ela lhe remunera com 2 mil reais. Essa empresa tem que finalidade dentro do Movimento Renovação Liberal?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É um movimento político.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É um evento político a empresa?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É um movimento político.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - A empresa é um movimento político?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Um movimento político, é.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, empresa tem estatuto, razão social, objetivos.

O Deputado Kim Kataguirí não precisa dar cola. Espera aí!

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas eu não sei responder.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Que coisa feia! Kim, quer ajudar? Quer sentar lá? Não precisa dar colinha.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Chico Alencar, vamos manter a ordem. (*Palmas.*)

Vamos manter as perguntas.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Tem que parar.

Vamos manter a ordem. Não pode um Deputado ficar ajudando um depoente. Isso quebra a ordem. E eu tenho muito apreço pelo Kim. Ele sabe disso.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Presidente, posso perguntar uma coisa para o senhor?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Dependendo da forma como for a pergunta, eu posso não responder?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pode. V.Exa. pode não responder, tem todo o direito.



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Se o senhor não for respeitoso comigo, eu não vou responder às perguntas do senhor.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Mas V.Sa. está aqui para responder, não é para ficar calado.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, mas ele está sendo grosseiro à toa com o Deputado, porque eu não soube responder.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou sendo grosseiro? Ah, que alma sensível! Como é sensível! Eu, grosseiro? Brincadeira, não é?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos manter o bom andamento da reunião para dar continuidade ao Deputado Chico. A testemunha veio aqui para responder às perguntas, mas tem todo o direito de dizer que não vai responder.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, quero só dizer que ele assumiu o compromisso de falar a verdade e responder aos questionamentos. Ele é obrigado, como testemunha, a partir do documento assinado.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sou obrigado a falar a verdade, não a responder o que você quer.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Chico, V.Exa. pode continuar a sua inquirição.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sim, com a mesma serenidade e objetividade com que comecei. Não há nada de ofender a testemunha. Ele está se vitimizando de maneira estapafúrdia.

Vamos lá. Ainda sobre a empresa, o senhor não sabe qual é a razão social dela nem o objetivo dela?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. É uma associação, como ele mesmo respondeu.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Como é? Quem respondeu?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O Deputado. É uma associação.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Mas eu não perguntei ao Deputado, eu estou perguntando a você! Você não sabe?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas eu não soube responder. Não é uma empresa, é uma associação.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É uma empresa que é uma associação sem fins lucrativos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Aí eu não sei.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não sabe. Te paga com carteira assinada?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ah, não é carteira assinada? Desde quando?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É do MEI.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Você é MEI?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Hã, hã. Eu falei, eu respondi ao Deputado.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, mas eu então não ouvi, ou teve barulho e eu não consegui ouvir. Então é um MEI, não é?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois é, as contradições a gente verifica no decorrer do processo. Para isso há Relator, inclusive.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E o Relator está atento, Deputado Francisco.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu sei disso. E achei que a sua inquirição foi muito correta.

O senhor disse que morou em várias favelas do Rio de Janeiro. Quais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Chatuba de Mesquita...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Que não é Rio de Janeiro.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Estado do Rio de Janeiro.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Estado do Rio, está bem.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Perto do Castelar e Manguinhos.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Durante quanto tempo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Aí depende de cada uma, mas boa parte da minha infância foi em Belford Roxo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sim.



O senhor conhece o movimento da Legião Espanhola, na época do franquismo, já que o senhor não admite ser classificado como neofascista, neonazista nas suas práticas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não conhece.

Você sabe quem é Millán-Astray?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Eu sei quem é Giovanni Gentile, mas...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Você está me perguntando?

Não é seu lugar de perguntar aqui. Nas suas entrevistas agressivas, você pergunta à vontade. Aqui não.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas o senhor está sendo agressivo comigo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ah, coitadinho, estou sendo agressivo!

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Olha, não vamos admitir mais fazer bate-papo aqui.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ele que está fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Chico, faça a pergunta, e a testemunha responde.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, pela ordem.

Desculpa, Chico.

Eu solicito que o microfone dele fique desligado enquanto o Deputado faz a pergunta, porque ele está interrompendo o Deputado.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O Millán-Astray, na segunda metade dos anos 30 do século passado, liderava um movimento chamado Legião Espanhola, do franquismo, que era uma vertente do fascismo na época. Sabe qual era a dinâmica deles? Ir a universidades, especialmente a Universidade de Madri, entrar gritando: "*Abaixo a inteligência e viva a morte!*", para intimidar os republicanos da época. Parece que a história já tem exemplos pretéritos de certas práticas. Nesse sentido, eu pergunto: o senhor conhece as práticas do ex-Deputado Arthur do Val, conhecido como "Mamãe Falei"; do ex-Vereador Gabriel Monteiro, do Rio de Janeiro, que está preso, acusado de estupro, e que invadia hospitais e outros órgãos públicos para fazer inquirições e denúncias?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que invadia, não. Não conheço ninguém que invadia, não. Alguém que invadia, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ou seja, o que o senhor tem de conhecimento dessas práticas de antecessores seus na comunicação, o senhor considera...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que invadia universidades, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu não falei universidades, eu falei hospitais.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Universidades também.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor considera essas práticas normais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Depende.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Exemplares até?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Depende. Eu acho que tudo depende da forma como é feito, Deputado.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Está certo. O senhor considera que a forma como V.Sa. fazia em relação aos Parlamentares, inclusive eu, era normal, saudável, democrática?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, senhor.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Por que o senhor, ao invés de pedir uma entrevista, ir aos gabinetes, fazer uma conversa num ambiente tranquilo, preferia ir a eventos desses Parlamentares, como no caso do Deputado Glauber, como aconteceu com Tarcísio Motta, como aconteceu comigo, nos eventos que promovemos de prestação de contas? Por que chegar lá "lacrando"? Qual é a necessidade desse procedimento agressivo, aí, sim?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso daí é o que senhor está dizendo que eu faço, não é?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então, é algo que o senhor está dizendo que eu faço.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sim.



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A verdade é que os senhores se negam a dar entrevista, tanto é que o Deputado Tarcísio Motta, que o senhor citou, ele tinha marcado comigo um debate, e ele desmarcou o debate. Então...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Por isso o senhor vai ao Buraco do Lume, ao Largo da Carioca, a uma manifestação na Praia de Copacabana, porque as pessoas que você se aborda se negaram a dar entrevista para você?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi o que eu falei. Eu encontro na rua, normalmente.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor faz os famosos cortes e usa essas pseudoentrevistas, essas abordagens agressivas, nas suas redes?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Cortes agressivos nas minhas redes?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Os cortes podem ser agressivos, porque às vezes adulteram a verdade.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei. Eu acho que agressivo é chamar as pessoas de neonazistas.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Estou perguntando: o senhor fez cortes e publicou nas suas redes?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Fiz.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Durante a sua campanha, fracassada aliás, a Vereador da cidade? *(Risos.)*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ai, ai. Igual ao seu filho. Foi fracassado também, perdeu. Não é?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu não perguntei. É a sua opinião.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas o senhor também... Fracassada?

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por favor!

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Presidente, não pode ficar tendo esse bate-boca, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Tá bom, a sua campanha não exitosa. O senhor usou essas imagens na sua campanha? A pergunta é esta: na sua campanha a



Vereador — não vou dizer nem o resultado —, o senhor utilizou cortes dessas entrevistas, com objetivo obviamente eleitoral, já que era pré-candidato?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Também, junto com outros materiais.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Tá bom, tá bom. O senhor, depois do episódio aqui, objeto da representação do seu partido contra o Deputado Glauber, o abordou outras vezes, depois do episódio aqui, que devia levar a uma moderação, a uma ponderação?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O pessoal dele me encontrou. E ele mesmo admitiu ali que ele me encontrou dentro da lanchonete. É *vice-versa*...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ah! Então a ida ao Largo da Carioca, inclusive ofendendo uma outra candidata...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E o caso que ele cita...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou falando!!

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estou respondendo ao senhor.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, mas eu ainda não acabei de fazer a pergunta.

A arrogância permanece. Meu Deus!

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu estava respondendo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Que risinho debochado.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Pela ordem, novamente, Presidente.

Enquanto o Deputado fala, o microfone dele tem que ficar desligado. Ele não respeita a fala do Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Chico e testemunha, Sr. Gabriel, vamos tentar fazer aqui da forma...

Deputado Chico Alencar, procure ser também mais objetivo, para termos mais celeridade. Tem muita testemunha aqui ainda que vai falar, e a testemunha se atenha a responder de forma... pausadamente, esperando o Deputado Chico fazer a pergunta, e depois responda, para darmos andamento da melhor forma possível.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Espera o Chico concluir a pergunta e responde em seguida.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, não, mas eu vou tentar a objetividade máxima — fatos concretos —, e ele responde ao que quiser, imediatamente.



O senhor considera que uma postura de "entrevistador", com todas as aspás, xingando pessoas à volta daqueles que desenvolviam atividades públicas próprias do Parlamento, como o Deputado Glauber, como a mim, no Largo da Carioca, na Praça Mário Lago, chamando de "*escrotos, hipócritas*" ou "*Me bate, me bate, para você ver*" e, inclusive, num caso mais recente de abordagem sua, de "*defensor de bandido filho da puta*" — palavra sua... O senhor nega que falou isso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei qual é o caso que o senhor está citando. O senhor citou de forma aberta.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, lá no Buraco do Lume, a última vez que o senhor me abordou.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, mas o senhor citou vários casos.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, eu estou citando um agora.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Qual é esse, que eu falei isso?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O último, no Buraco do Lume, em que o senhor me abordou. Está esquecido?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu chamei o senhor de quê?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Você falou: "*Defensor de bandido filho da...*".

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não lembro.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não lembra. O.k.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Para o senhor eu falei isso? Não lembro.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Está gravado, viu? Está com vídeo. Você que gosta tanto.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu só disse que eu não lembro.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Tá bom, tá bom, não lembra. O senhor considera ética essa sua abordagem de Parlamentares, no seu ambiente de trabalho ou na sua prestação de contas pública, agressiva, provocadora, que tem esses exemplos até históricos, do fascismo franquista? *(Pausa.)*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Claro!



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque o senhor está me interrompendo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou interrompendo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, não, na hora em que eu vou responder o senhor interrompe. Enfim, enfim. Eu acho que a forma como o senhor coloca isso, como se eu fosse só um cara agressivo, que eu chego e faço as perguntas, eu acho que está bem equivocada. Porque, primeiro, eu faço uma pergunta bem política, mas o que acontece é que vocês usam as pessoas que estão ao redor para me agredir. Porque vocês fazem isso, mas enfim...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O.k. Então, ele é o agredido, não é nem um pouco arrogante, invasivo, desrespeitoso. O senhor disse que nunca agrediu mulheres. Para provar o seu comportamento sempre solícito, educado, o que o senhor diz do registro de ocorrência de 20 de julho de 2022 na Delegacia da Mulher de Nova Iguaçu, onde uma ex-namorada sua — o senhor já mencionou aqui —, a Helena Raquel, chegou a pedir até medida preventiva? Isso não aconteceu? *(Pausa.)*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não precisa me perguntar, é só responder.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O senhor não cita aí que é um processo de difamação. E na medida protetiva que o senhor cita ela fala que eu nunca a agredi e que eu não sou usuário de bebida alcoólica nem drogas.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O.k.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - E que eu nunca encostei nela. Então, não é agressão à mulher, é um processo de difamação, que nem foi para a frente porque não existiam provas para isso.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Difamação, na sua visão, não é agressão?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Está escrito no processo que é difamação.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sim, eu sei. Não estou negando.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Obrigado.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Difamação não é agressão. Dizer, como está no mesmo processo que o senhor cita, *"você é uma vagabunda, traidora, que parece uma cadela no cio, que sai transando por favores e com o primeiro verme que aparece"*, isso não é agressão!?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas isso é o que ela cita. O processo nem foi para a frente, porque...

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Isso é mentira dela, então?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O processo nem foi para a frente.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Isso é mentira dela?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Tanto é que eu só fui notificado e fui saber que esse processo existia pelo Partido Novo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Isso é mentira dela, então?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim. Tanto é que o processo não foi para a frente.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Está certo. Isso prova que o senhor é uma pessoa de postura ilibada e que tudo o que se traz aqui é completamente desarvorado. O senhor teve alguma intenção eleitoral com essa ofensiva de "entrevistas", entre todas as aspas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não? Nunca?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Mas usou na sua pré-campanha pelo menos e na sua campanha?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Tiveram que me convencer a ser candidato. Eu nunca quis ser candidato. Isso sempre... *(Manifestação na plateia.)* Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Sem manifestação, por gentileza.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Por isso que eu perguntei ao senhor se quer que eu responda ou não. Porque ele já tem a resposta. Por que eu vou responder?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - É, mas vamos ser objetivos e responder às perguntas do Deputado.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois é.

Você disse que eu já tenho as respostas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ué! O senhor falou que eu estava mentindo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, eu falei o que está no boletim de ocorrência.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Chico, vamos dar continuidade às perguntas.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Está escrito aqui. Eu não estou inventando nada.

Por fim, qual é a sua profissão, afinal?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu sou um funcionário do Movimento Renovação Liberal, eu já falei.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não, o senhor é um funcionário de empresa privada cujo objetivo o senhor desconhece.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, eu falei que eu faço várias coisas lá.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor é um precarizado, não tem carteira assinada?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. Hoje, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ganha 2 mil por mês apenas.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Tirando a rede social, é.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - E deslocou-se para cá com recursos próprios?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor é filiado ao Partido Novo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - E foi obrigado pelo Partido Novo a ser candidato.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não falei isso. Eu falei que pessoas tiveram que me convencer a ser candidato. Eu não falei que foi o Partido Novo que fez isso. Tentou também, mas não foi por causa do Partido Novo.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Desse processo todo, em que o senhor sai, pelo menos, com algum desgaste em relação à sua postura de vida, o senhor que é bastante agressivo, arrogante, às vezes exageradamente irônico, o senhor tira alguma lição de autocrítica, inclusive estando aqui na Câmara dos Deputados do Brasil, fazendo um depoimento, onde jurou dizer apenas a verdade? Isso não lhe faz refletir sobre postura de vida? O senhor parece ser jovem.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O que eu reflito — e eu tenho 31 anos — e eu sempre disse é que respeito depende de quem está do outro lado. Não é? Porque eu acho que é uma via de mão dupla. E quem me respeita eu respeito. Da mesma forma, como o senhor está citando vários casos, quando eu encontrei o seu filho eu fui extremamente respeitoso dele. Eu apertei a mão dele no final e disse que, se ele fosse Vereador, se ele se elegeisse, eu ajudaria ele nos projetos ambientalistas que ele dizia defender. Então, é o que eu falo: dependendo de quem for, eu sou extremamente respeitoso. Eu só não vou aceitar ironia de uma parte e ficar quieto.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É respeitoso abordar um Deputado Federal nas dependências da Câmara, atacando a mãe dele, que estava numa situação de fragilidade de saúde tremenda?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso é uma situação que, de novo, o senhor está tirando do contexto, porque eu não vim aqui com o intuito disso. E, antes disso, ele me aborda e ele é que começa a me indagar ali, até o momento onde acontece esse negócio sobre eu falar da mãe dele. E além disso ele me agride. E as câmeras de segurança provam isso.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Então, o senhor... Ele é que foi entrevistá-lo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, foi ele que me abordou. É.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - E o senhor estava sem câmera nenhuma?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ligaram depois. O pessoal que estava comigo ligou na hora, quando ele começou a me abordar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ah! Então, você tem uma equipe? Você andou junto com outras pessoas?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, foi o pessoal do Uber que estava junto e começou a filmar, como vários jornalistas filmaram, várias pessoas que estavam junto. O pessoal dele filmou. Várias pessoas estavam... tinham jornalistas, Deputados, um monte de gente ao redor.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Você não estava aqui com nenhum intuito de fazer...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - ... a sua atividade profissional na empresa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, não tinha nada a ver com o movimento, não tinha nada a ver com isso. Eu vim aqui porque pessoas que me conhecem do Rio de Janeiro e que são ligadas aos motoristas de aplicativo pediram para eu ajudar eles, e eu ajudei.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Então, não foi uma atividade das suas entrevistas cotidianas?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. E as câmeras de segurança provam isso.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Mas, ainda assim, depois de ter havido aquele problema todo, o senhor voltou à prestação de contas do Deputado Glauber, como à nossa também, do PSOL em geral, lá no Rio de Janeiro, para continuar. Aí, sim, para fazer as entrevistas.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quando estava fazendo campanha? Quando eu estava passando na rua, e o pessoal dele me abordou na rua também? Igual ele estava na lanchonete lá e me abordou? Aconteceu.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ah! Então, o senhor nunca foi ali no Largo da Carioca ao meio-dia?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Depois disso, com intenção de provocar ele... (*Gesto negativo.*)

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não? Em nenhum momento? Tá bom. Quero lembrar que a gente tem a obrigação de falar a verdade aqui.

Obrigado, Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Chico.

Passo a palavra à Deputada Jack Rocha.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Sr. Presidente, nobres colegas, uma boa tarde a todas as pessoas que acompanham esta Comissão de Ética.

Gostaria de perguntar à testemunha.

Eu olhei aqui, bastante atenta, suas falas, testemunha. O senhor reiteraria que a sua abordagem se faz a qualquer político?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Quantos políticos ligados à extrema direita ou à Direita o senhor já abordou?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Alguns.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Quais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Alguns.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Nomes.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Acho que o Flávio Bolsonaro foi um. Tiveram alguns.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Da mesma forma como foi ocorrido aqui, com o evento com o Glauber?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, sim.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então é uma prática do senhor a maneira da abordagem.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Que...? Que método?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Quando eles não te respondem, há insistência ou o fato de não ser respeitado o direito do Deputado de responder ou falar, a insistência e a maneira contundente como o senhor pratica essas perguntas, como o senhor mesmo disse.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É a forma como você está colocando.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Minha pergunta de novo: o senhor reafirma que aborda qualquer político?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Existe algum portal de transparência do movimento de que você participa, das perguntas que são feitas e das respostas que são ditas, para mensurar e levar à população a tal verdade que você vem buscar quando participa desses movimentos de perguntar aos políticos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Portal de transparência para as perguntas que são feitas?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - É. Você faz parte de uma empresa que tem um movimento, logo, tem um vínculo empregatício, através de um MEI, que não sabe dizer se está aberto ou não. Portanto, essas perguntas que são feitas... Deve haver algum supervisor que indique o trabalho que o senhor fará. Portanto, existe algum portal de transparência em que o senhor coloque as perguntas que são feitas para que os políticos que são indagados possam ir lá conferir, dar resposta, prestar conta à população desse grande e valoroso trabalho que o senhor faz nesse movimento de revolução liberal?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas não é por isso que eu recebo. Para estar no Movimento Renovação Liberal, para receber esse dinheiro... Isso é o que você está dizendo, é a forma como você está colocando.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor... Eu não estou falando do que o senhor gasta, estou falando da sua tarefa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não falei do gasto. Eu falei da tarefa. É você que está colocando isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - E qual é a sua tarefa? Qual é sua tarefa no movimento?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Depende. Eu posso editar vídeo, eu posso fazer qualquer coisa.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Você pode ser mais específico?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu posso editar vídeo, posso ajudar a gravar alguém. Depende. Posso escrever para alguma coisa.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Minha pergunta é: o movimento de que o senhor participa possui algum portal de transparência? O movimento de que o senhor participa...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, não tem.



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então, as perguntas que o senhor faz vão para as suas redes pessoais...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, são minhas.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - ... e não para o movimento em que o senhor trabalha?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - São minhas. As redes sociais são minhas.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Uma das coisas, testemunha, que quando... O senhor fala que veio aqui para debater o projeto dos aplicativos. Qual é o número do projeto dos aplicativos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - PL 2.630. E eu não falei isso. Eu não falei que eu vim aqui ajudar a debater. Eu não falei isso. Eu não disse isso. Eu disse que eu vim aqui ajudar eles a criar uma ponte com os Deputados, porque eles precisavam dessa ajuda, porque eu tenho contatos. Não foi isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O.k. O senhor tem contatos e veio aqui para debater o PL dos aplicativos...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não falei isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Pode repetir para mim qual o número do PL, por favor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não lembro exatamente, eu não sei se era PL 2.630. Eu não lembro. Eu não lembro qual é.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então, o senhor veio aqui para debater um projeto de que o senhor não tinha nenhum conhecimento?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não lembro. Eu falei que eu não lembro qual é. São vários projetos. Se eu te perguntar qualquer projeto, você vai lembrar?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor afirmou inicialmente que o senhor veio de carona do Rio de Janeiro com seu amigo que é Uber...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, sim.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - ... junto com outros motoristas, para debater o projeto dos aplicativos. Qual é o número do projeto dos aplicativos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que eu não lembro.



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não lembra. Mas o senhor citou aí outro número. Esse PL...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi o que veio na minha cabeça: PL 2.630. Mas eu confundi. Foi o PL das *fake news* que eu citei.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então, para uma pessoa que acompanha a política e que se diz muito bem informada, não conseguir saber responder qual era o projeto que o senhor veio aqui para debater...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que eu não lembro. E eu não vim debater.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor não lembra e o senhor não tinha conhecimento do teor.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não vim debater. Eu disse que eu não vim debater.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor não tinha conhecimento do teor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Em nenhum momento aqui eu disse que eu vim debater sobre o PL. Eu falei que eu...

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor acabou de oferecer ajuda a um Deputado Federal. Se ele elegeisse o filho dele, o senhor ajudaria a fazer um projeto de lei. Portanto, o senhor ajudaria os motoristas de aplicativo...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não falei isso também. Eu não falei isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O senhor ajudaria os motoristas de aplicativo a debater um projeto de que o senhor não sabe o teor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não falei isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - A minha pergunta, testemunha.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu respondi já. Eu disse que eu vim ajudar eles a fazer uma ponte com outros Deputados, e eles iam debater sobre isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Outra coisa...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - O Deputado Agrobom foi até um exemplo, e lá dentro eu não debati nada. Eu só fiz a ponte para eles.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu respondi.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ele está respondendo, Deputada Jack.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos ser mais objetivos nas respostas e responder as perguntas que a Deputada está fazendo.

Deputada Jack, pode continuar.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Vamos lá.

Testemunha, existe um projeto de lei, o PL 14.132. O senhor conhece esse projeto de lei?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - É um projeto de *stalking* aprovado aqui nesta Câmara, que torna crime... E tem lá, no art. 147 do Código Penal, pena de reclusão de até 6 anos para quem comete crime de perseguição. A diferenciação do seu movimento entre editar vídeos e colocar nas redes sociais... Eu estou entendendo que, pelo menos, são duas coisas diferentes. Quem está sentado aqui hoje não é o movimento, mas sim uma pessoa física. Neste caso, o movimento de que o senhor participa, pelo qual o senhor é remunerado... Qual é a prestação de contas que o senhor tem que fazer para as suas atividades de entrega? O senhor tem que fazer quantos vídeos por semana, quantos materiais por semana? Tem que produzir quantos conteúdos?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que não é para isso que eu sou pago. Eu já respondi isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - E o senhor é pago para quê?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei: depende. Eu posso ser pago para ajudar a editar vídeo, ajudar a gravar alguém, acompanhar alguém...

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então, o senhor considera que as leis aprovadas aqui... O senhor se deslocar, fazer parte de uma comissão para discutir um projeto do qual o senhor não sabe nem o número, nem o teor, nem o que estava sendo discutido... Colocou aqui que, a princípio, os Deputados Eduardo Bolsonaro e Nikolas Ferreira te orientaram a procurar, em seguida falou o nome da Deputada Adriana Ventura, e a foto do dia 8 de maio foi do gabinete do Deputado Kim Kataguirí...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque, como eu respondi no começo...

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Eu não terminei a minha pergunta.



Os materiais que você produz quando está em trabalho por MEI... Se é MEI, o senhor tem que emitir notas fiscais. Tudo isso que está relacionado aqui... Quantas notas fiscais o senhor já emitiu este ano do trabalho que o senhor faz para o Movimento Renovação Liberal?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei. Não é comigo isso, da mesma forma que o meu processo tem que ver com meu advogado. Não é comigo isso. Eu nem sei se o MEI está ativo.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Dentro do projeto, dentro da Lei nº 14.132, que coloca o crime de *stalking*, testemunha, qual é a sua linha tênue entre questionamento e perseguição, para não ser enquadrado dentro do art. 147?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu já respondi. Eu não conheço o projeto.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não conhece o projeto?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como eu vou falar do teor de um projeto que eu não conheço?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Portanto, o senhor tem noção se está infringindo ou não uma lei aprovada por esta Casa?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu sei que boa parte dos questionamentos que eu faço a um político são normais, como qualquer pessoa deveria fazer.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - São normais?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Perguntar a um político de esquerda por que ele fica calado sobre o tráfico do Rio de Janeiro? Eu acho que é normal perguntar isso. Ou não?

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - O.k. E quando um cidadão que presta um serviço — no caso, essa pessoa é assalariada de um movimento social ou associação empresarial — não tem transparência para devolver à sua clientela as perguntas ou até mesmo o trabalho que faz... Como, na sua opinião, isso poderia ser classificado?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Você é que está alegando que eu recebo para isso. Eu não recebo para isso.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não recebe para isso?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.



A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Então, se hoje não existisse o movimento, você não teria vínculo nenhum com o movimento. Mas hoje você confirma que tem vínculo com o movimento e recebe por ele?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Mas não para ficar perguntando às pessoas na rua ou questionando político.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - E recebe para fazer o quê?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Já respondi, Deputada.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não, por favor.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Já respondi, Deputada. A senhora está repetindo a pergunta, de novo.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Não, por favor. Responda novamente, por favor!

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Depende. Pode ser para gravar um vídeo, pode ser para editar um vídeo, para acompanhar alguém. Depende.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - E o senhor tem notas fiscais desse serviço que o senhor presta?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que tenho que ver com o contador.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Hum, tem que ver com o contador.

Sr. Presidente, sem mais perguntas.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputada Jack.

Passamos agora aos não membros.

A primeira oradora inscrita é a Deputada Sâmia Bomfim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Inicialmente, Presidente, eu quero pedir a este Conselho que solicite ao contador as eventuais notas — primeiro, ele disse que não tinha; depois, ele disse que tinha — desses serviços que foram prestados a essa empresa.

Mas, senhor testemunha, eu queria perguntar ao senhor se o senhor conhece e já fez parte de um grupo de WhatsApp chamado "Aniversário do Vida"?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Já.



A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Se aparecerem *prints* aqui e forem protocolados neste Conselho de Ética, o senhor vai alegar que eles são fraudados, que são mentira? Ou o senhor confirma que podem existir *prints* desse grupo?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não sei, não sei.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor nega que tenha, nesse grupo de WhatsApp, dito a seguinte frase para a sua ex-namorada: *"Você é uma vagabunda traidora que parece uma cadela no cio, que sai transando por favores e com o primeiro verme que aparece."*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não lembro. (*Risos.*)

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor se lembra de que foi aberto um boletim de ocorrência sobre esse mesmo fato contra o senhor?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não sabia da existência desse boletim de ocorrência.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor mencionou esse boletim de ocorrência no dia de hoje.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor não sabia que existia esse boletim de ocorrência? Responda o que eu estou lhe perguntando.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Posso responder, Deputada? Eu não sabia desse boletim de ocorrência até o Partido Novo me avisar.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Então...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Isso quando eu fui candidato a...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É que o senhor acabou de dizer que não se lembra dessa frase no grupo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, porque esse processo não foi...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Mas o senhor se lembra de que existe um boletim de ocorrência?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Esse processo não foi para a frente, esse processo não aconteceu.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Sobre o que foi esse pedido desse boletim de ocorrência, Sr. Gabriel Costenaro?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não sei. Eu não sabia da existência desse boletim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor nunca teve acesso a esse boletim de ocorrência?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Na época, quando isso aconteceu, não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - E hoje o senhor já teve acesso a esse boletim de ocorrência?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não, eu não cheguei a ler. Não cheguei a ler.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor é acusado do que nesse boletim de ocorrência?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu sei que o processo...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Pois eu lhe digo, Sr. Gabriel Costenaro: o senhor é acusado de difamação por um simples motivo. Sr. Presidente, crimes contra a honra são definidos como crimes de difamação. E crimes contra a honra, crimes de difamação, são caracterizados como uma forma de violência contra a mulher, assim como uma ofensa a uma mulher, com o agravante se for uma mulher idosa, Sr. Presidente e Sr. Relator. Chamar uma mulher idosa e enferma de "safada" é considerado uma violência contra a mulher. Então, sinto-lhe dizer, mas o senhor mentiu, neste nosso Conselho de Ética, ao dizer que nunca cometeu nenhuma forma de violência contra nenhuma mulher. Sr. Gabriel Costenaro, o senhor procurou a sua ex-namorada neste ano?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não. A violência...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Sr. Gabriel Costenaro, o senhor tem que responder a minha pergunta. O senhor procurou o namorado da sua ex-namorada neste ano?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor perseguiu a sua ex-namorada neste ano?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Sr. Presidente, eu peço a este Conselho de Ética que solicite à ex-namorada do Sr. Gabriel Costenaro mais relatos, aos quais eu pude ter acesso e, como mulher que sou, não vou fazer nenhuma exposição neste



Conselho de Ética. Mas é justo e necessário que esses dados estejam sob sigilo e protocolados neste nosso Conselho de Ética, porque, mais uma vez, o Sr. Gabriel Costenaro está mentindo.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não estou mentindo, porque esse processo...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor se atenha às respostas das perguntas que eu estou fazendo, senhor, porque o senhor é testemunha. Se um dia quiser ficar aqui, eleja-se primeiro, Sr. Gabriel Costenaro. *(Palmas.)*

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Pela ordem, Presidente.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Na Universidade Federal do Paraná, a qual o senhor invadiu — talvez seja só uma coincidência, senhoras e senhores —, quatro das pessoas do inquérito a que o senhor responde são mulheres, que foram agredidas. Do assessor Fabio Gripp do Deputado Glauber Braga o senhor poderia ter falado uma série de coisas, ou de qualquer outra pessoa. O senhor foi falar de quem? De uma mulher, da mãe dele.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É o que você diz.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor se atenha a responder às minhas perguntas. Eu peço, solicito, Sr. Presidente, que o microfone dele seja desligado enquanto eu faço a minha pergunta, para que a minha prerrogativa de Parlamentar possa ser garantida neste Conselho de Ética. Muito obrigada. *(Palmas.)* Com relação ao Sr. Deputado Glauber Braga, o senhor poderia ter falado uma série de coisas quando o senhor veio aqui à Câmara provocá-lo. Mas, mais uma vez, o senhor preferiu falar de uma mulher, que é a mãe dele, que estava doente. O senhor disse que se arrependeu de uma ofensa, e de outra não, mais uma vez, repito, configurando uma violência contra a mulher — gravíssimo! —, o que todas nós aqui da bancada feminina repudiamos. Inclusive, Sr. Relator, aproveito a pergunta. Com todo o respeito, o senhor, em uma das nossas sessões, disse que o Deputado Glauber Braga merecia ser cassado. Acho que foi no calor das emoções. O que será que um agressor de mulheres merece?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Aí não, não. A senhora tem que fazer a inquirição à testemunha. Não vamos permitir nenhum tipo de...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Obrigada, Presidente. Era só um momento de reflexão na nossa Comissão. O senhor nega todas essas acusações. Tudo é



mentira. Então, é mentira sobre a mãe do Fabio Gripp, é mentira sobre a mãe do Glauber, é mentira sobre a UFPR, é mentira... Temos um boletim de ocorrência que inclusive eu vou registrar na Mesa, assim como os *prints* de WhatsApp e as demais ameaças que foram feitas, ainda este ano, pelo Sr. Costenaro. É mentira que o senhor responde a um inquérito da Polícia Federal por perseguição, ameaça e constrangimento à Ministra Anielle Franco também? Responda à minha pergunta.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - É o que você está dizendo, né? Eu fui saber só pelo Glauber Braga.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira que o senhor responde ao inquérito?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu fui saber pelo Glauber Braga.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira que o senhor responde a inquérito na Polícia Federal e que o senhor tem uma zona de proteção... que não pode chegar perto da Ministra, pelas formas de violência e de constrangimento que o senhor tenta cometer contra ela?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quais foram?

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira que o senhor...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Quais foram? Eu não sabia nem da existência disso, até o Glauber Braga citar.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Hoje você não sabe?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Até ele citar, não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Então responda a minha pergunta. É verdade ou é mentira?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Porque eu nunca agredi ninguém.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira? Responda.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Da forma como você está colocando, é mentira.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira que a Polícia Federal tem um inquérito aberto contra o senhor por importunação contra a Ministra Anielle Franco? É verdade ou é mentira? Responda, simplesmente. A Polícia Federal tem um inquérito aberto contra ele.



O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Responda "sim" ou "não", testemunha, se é verdade ou mentira, "sim" ou "não".

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu nem sabia da existência do processo.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Você não sabe da existência do processo no dia de hoje?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O senhor tem o direito, se quiser, de não responder, mas o senhor tem que responder...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então, eu nem sabia da existência desse processo. Eu fui saber por ele. Eu nunca recebi nada, então como é que eu vou falar...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como que eu vou responder isso?

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Você pode dizer que não quer responder.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como que eu vou responder se é verdade, se eu fui saber por ele?

A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP) - Presidente...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Se me fizerem essa pergunta, Presidente, eu vou dizer: é mentira, eu não respondo a nenhum inquérito na Polícia Federal...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos ouvir a testemunha.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É verdade ou é mentira, Gabriel Costenaro?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como que eu vou alegar se algo é verdade ou não, se eu nunca recebi o processo e eu fui saber por ele ali, ele alegando isso? Entendeu? É isso que eu estou dizendo, como que eu vou...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Engraçado, Sr. Gabriel Costenaro...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Então, a resposta é "não sabe".



A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Sabe o que é engraçado, Sr. Presidente? Numa entrevista para o *youtuber*...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada Sâmia Bomfim, o tempo acabou.

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Presidente, pela ordem. Acabou o tempo, Presidente.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, só para eu concluir a minha observação...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - É interessante que, numa entrevista para um *youtuber*, poucos dias atrás, antes do resultado das eleições que não o elegeram como Vereador, ele afirmou espontaneamente que respondia a esse inquérito da Polícia Federal. E nós vamos também anexar isso para a Mesa, para que fique como registro. Por fim, Presidente, prometo que é a última pergunta...

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Presidente, pela ordem, já acabou o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Só um minuto, Deputado Abilio Brunini.

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Pela ordem.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor afirmou que recebe 2 mil reais por mês por prestar serviços para empresa do MBL.

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Pela ordem, Sr. Presidente.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Por que o senhor não declarou esses valores para a Justiça Eleitoral quando o senhor se candidatou a Vereador?

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada Sâmia, já acabou o tempo. A testemunha...

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Presidente, pela ordem.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor sabia que isso se configura, pode se configurar como um crime eleitoral, mais um crime que o senhor precisa responder ao longo da sua vida?

O SR. ABILIO BRUNINI (PL - MT) - Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Testemunha, o senhor não precisa responder. O senhor não precisa responder a essa pergunta.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Por que não foi declarada a sua MEI para a Justiça Eleitoral quando o senhor se candidatou a...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Passo a palavra...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, eu também vou protocolar na Mesa o *site* da transparência da Justiça Eleitoral...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. me solicitou a palavra para fazer um comentário. É mais uma pergunta...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - ... em que o Sr. Costenaro não declarou os rendimentos da empresa do MBL e tampouco da MEI que ele tem aberta. Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Tinha 20 mil reais de CDB lá, que eu coloquei.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputada.

Passamos a palavra ao Deputado Ivan Valente, por 5 minutos.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Sr. Presidente, Sr. Relator Deputado Paulo Magalhães, primeiro eu queria falar da minha surpresa, Deputado Paulo Magalhães, com a aceitação do processo contra o Glauber Braga. Este processo é uma armação e é uma farsa. Eu vou dizer por quê. Há Deputados nesta Casa que fizeram tentativa de assassinato, com revólver em punho. Está filmado. Está lá na Justiça, no STF, inclusive. Aqui não vai para a frente. Tem Deputado que pratica cada barbaridade aqui nesta Casa! Ele apenas se defendeu. E, em defesa e em homenagem ao Deputado Glauber Braga, eu vou sugerir ao senhor e a todos que estão aqui que leiam o livro do Marcelo Rubens Paiva *Ainda estou aqui*. Trata de Eunice Paiva, viúva de Rubens Paiva, assassinado no DOI-CODI do Rio de Janeiro, onde eu fui torturado também, em 1977. Ela acabou com Alzheimer. Vejam, ela lutou a vida toda para achar, Erundina, o corpo de Rubens Paiva, e depois ela teve Alzheimer, que é uma das doenças mais perversas para o ser humano. Eu quero dizer que o Glauber Braga, só por isso, por bancar, por ver a sua mãe nesse estado... e um provocador ir lá falar essas palavras para ele... Esse cara deveria estar preso. Ele não deveria estar prestando nada aqui, não. Preso! *(Palmas.)* Segunda questão. Eu queria



colocar o seguinte: olhem só a seletividade desse cidadão. Eu conheço, porque estou na estrada há muitos anos, provocadores, Deputado Leur, que se elegem Deputados fazendo a tarefa que ele faz, de provocador. Eu em São Paulo tive um: o Sr. Guto. Lembre aí, Deputada Sâmia.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Zacarias.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Guto Zacarias. E agora um tal de Pavanato se elegeu em primeiro lugar como Vereador fazendo exatamente isso. Provocadores! Gente que não vale nada. Gente que vive de atacar pessoas. Deputado Leur, um cidadão... Deputado Paulo, o senhor, como cidadão, é obrigado a responder a qualquer pessoa que passa na rua? Um provocador? O senhor vai responder? Ser perseguido por esse cara? Eu fui, o Deputado Guilherme Boulos foi. Tantos outros em São Paulo foram. Aqui também o Deputado Chico já mostrou... Isso faz parte da profissão do provocador fascista. Eu até queria perguntar a ele... Como ele disse que entrevistou o Senador Flávio Bolsonaro, eu queria perguntar a ele o seguinte: o senhor perguntou sobre a medalha Tiradentes ao Adriano da Nóbrega, o miliciano-mor do Rio de Janeiro? O senhor perguntou das rachadinhas ao Senador Flávio Bolsonaro? Claro que não! Essa é a questão, porque pessoas como o senhor são apenas provocadoras. Eu quero que o senhor me responda o que o senhor perguntou ao Senador Flávio Bolsonaro. Mais do que isso. Eu acho que estamos vivendo um momento... Deputado Chico Alencar, é o seguinte: a ascensão do fascismo na Itália e na Alemanha — V.Exa. citou o franquismo — deu-se inicialmente assim, com provocadores. Depois, passaram a ser as SA; depois, as SS. Assim é que eles chegaram ao dia 8 de janeiro. Eles não estão mais aqui. Eu pergunto: por que não há ninguém aqui do Partido Novo para lhe defender? Responda! O Partido Novo tem três Deputados aqui. Ele entrou, ele protocolou a representação. Eu peço que você responda a essa pergunta também. E o Deputado Kim Kataguiri, que estava aqui agora, na verdade é uma filial do Partido Novo. Inclusive ele, como Deputado, já na Avenida Paulista, disse: *"Tem que dar um tiro na cabeça antes dele ser Deputado, hem? Um tiro na cabeça de todos os petistas"*. Declaração do Deputado Kim Kataguiri. É esse tipo de gente. Então, eu queria... O meu tempo é curto, e não sei se eu vou ter um tempo para falar depois. Deputado Paulo, V.Exa. está com a caneta na mão, está atento ao depoimento. É desmoralizante isto aqui. Para a Câmara Federal, é uma vergonha que possa acontecer o depoimento dessa figura execrável que está aqui. Por isso, o Deputado Glauber Braga fica.



E ele sairá aplaudido daqui. (*Manifestação no plenário.*) Ninguém, não há poder aqui que vai colocar, no Conselho de Ética ou no plenário da Câmara, tamanha barbaridade para votar. O Deputado Glauber Braga é honrado, tem história, tem cinco mandados aqui. Eu vou para oito mandatos. Nós temos história comum, Deputado. Então, eu peço a V.Exa., no seu relatório... Só o primeiro depoimento, para mim, já está resolvido: Glauber fica! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Ivan.

Concedo a palavra ao Deputado Pastor Henrique Vieira.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Boa tarde a todos e a todas. Eu vou dividir a minha intervenção em...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não sei, Deputado Leur, mas eu deixei duas perguntas para ele. Ele responde agora?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não, era para ter feito no momento.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu fiz.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele discursou tanto, que não deu nem para entender onde era pergunta, onde não era. (*Manifestação no plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Pastor Henrique Vieira, pode fazer as perguntas ao Deputado. O tempo de V.Exa. está...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Há outro ainda.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Boa tarde a todos e a todas. Vou dividir — à testemunha peço atenção — da seguinte forma, de maneira bem didática. Na primeira parte, eu tenho uma série de perguntas. Depois eu só quero dar a minha conclusão, e peço que não haja interrupção. Uma introdução antes das perguntas. Eu desenvolvi as minhas perguntas de tal forma que basta uma palavra para responder: "sim" ou "não". São perguntas absolutamente objetivas, e peço que seja dessa forma. Primeira pergunta: o senhor ou a sua equipe filma as abordagens que faz? Sim ou não? Celeridade.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Estou ligando o microfone. Já foi respondido: sim.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim ou não?



O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Já foi respondido: sim.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Quero que pare o meu tempo. Eu peço que pare o meu tempo. Não importa. Eu posso ter me distraído, eu posso não ter prestado atenção, eu poderia estar lendo alguma coisa. Estou verdadeiramente curioso. Só peço uma palavra: "sim" ou "não". E estou sendo honesto, não tem pegadinha. As perguntas foram feitas de tal forma que o senhor pode se defender dizendo "sim" ou "não". Eu fiz de propósito, não há necessidade de desenvolver nenhuma outra palavra além de "sim" ou "não".

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu respondi de novo: sim. Eu já tinha respondido.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor e a sua equipe filmam as abordagens?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim. Os vídeos são depois postados?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Alguns sim, alguns não.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - O.k. Alguns desses vídeos foram utilizados na campanha eleitoral? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Alguns sim, alguns não.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - O.k. Se, no caso — peço atenção ao Deputado Paulo Magalhães, a quem muito respeito —, se o Deputado se nega a responder, o senhor se afasta e para? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim, em alguns casos, sim. Tanto é...

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Não precisa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Como que não precisa? Como que não precisa?

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Se o Deputado... Eu não estou pedindo. Se o Deputado demonstra descontentamento diante da sua abordagem, o senhor se afasta e para? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Dependendo de como for, sim.



O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - O.k. Vamos lá. O senhor dá tempo para que um Deputado possa desenvolver a sua resposta diante de uma pergunta sua? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Dependendo de como for a resposta, sim.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Com o Deputado Glauber houve reiteradas abordagens? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Ele mesmo citou, foram algumas vezes que a gente se encontrou.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Estou respondendo, Deputado.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Não foi... O senhor abordou...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Deputado, eu estou te respondendo, Deputado. A gente se encontrou algumas vezes.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim ou não? Objetividade, coragem, sinceridade. Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu respondi, Presidente.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - O.k.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu respondi, Presidente.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - No dia do ocorrido na Câmara, o senhor fez abordagens agressivas à mãe do Deputado Glauber? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Foi ele que me abordou.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Não perguntei isso.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu não abordei sobre a mãe dele. Foi ele que me abordou.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Não perguntei isso também. O senhor fez alguma abordagem agressiva, não importa em que contexto ou quem começou...

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Eu falei que retiro ter chamado ela de corrupta, só isso.



O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Então o senhor fez? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - No final de toda a discussão, eu falei que eu retiro ter chamado ela de corrupta.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, sim. O senhor pertence ao MBL? Sim ou não?

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Sim.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Sim. Veja... Peço atenção ao Relator, o Deputado Paulo Magalhães, a quem eu muito respeito. Não se trata de entrevista, não se trata de um exercício democrático de fazer perguntas, por exemplo, a Deputados eleitos pelo povo. Não se trata disso. Vou dar a minha experiência, este ano, com esse movimento. Caminhava aqui no corredor, quando... Qual o tipo de abordagem? Várias mentiras ali, que podem ser comprovadas não só pelo meu relato, e por outros relatos, mas por vídeos acumulados que podem estar dentro do processo: um, câmera perto; dois, se você se nega a responder, há insistência; três, se você se desloca, continua progredindo; quatro, se você diz algo, eles interrompem. Isso é ofensivo, agressivo, mexe com o temperamento de qualquer pessoa.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Então jornalismo é agressivo?

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Não, não. Parou, parou.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Você não é jornalista, não! Você é provocador!

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou pedir que o meu tempo... Eu vou pedir ao Presidente. Meu tempo está correndo...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu peço que pare o tempo, e vamos pedir, por gentileza...

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Mas peça a ele.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - ... que a testemunha possa responder às perguntas.

Vamos aguardar...

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Mas, Presidente...



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Mas aí, quando for responder, você faz a sua resposta.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não. Pode correr o tempo.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, melhor do que pedir a ele é desligar o microfone, conforme a Deputada Sâmia já pediu.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Porque agora eu estou me explicando e perdendo o tempo daquilo que eu queria falar. Eu fui respeitoso. Eu fiz perguntas objetivas.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

Pode se ater à pergunta, Deputado.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - E ainda expliquei que no final não queria interrupção porque é minha conclusão, prerrogativa de Parlamentar que tenho.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Fui interrompido. Câmera perto. Não deixam a gente falar. A primeira abordagem foi: "*Deputado, o senhor é pastor?*" "*Sim.*" "*Defende a morte?*" E foi caminhando comigo, só parou quando eu entrei dentro do plenário. Isso não é entrevista, isso não é exercício democrático, isso não é um diálogo respeitoso. Isso mexe com o temperamento de qualquer pessoa. Isso é uma forma tóxica, violenta, que não é aleatória. O nome disso é MBL! (*Palmas.*) Esse movimento atua sistematicamente dessa forma, e depois não tem coragem para admitir que faz isso, que é absolutamente antidemocrático. Sr. Relator, é provocativo, é irônico, é cínico, é dissimulado, é desrespeitoso, é câmera perto, tem característica de perseguição, porque, se você se desloca, eles vão atrás, não dão tempo de fala para você colocar a sua opinião! E, no caso do Deputado Glauber, tem reiteradas abordagens ofendendo a mãe dele! E ele é que vai ser punido? Esse movimento tem que ser responsabilizado pelo menos politicamente, porque é para tensionar, é para mexer com os sentimentos das pessoas. Não é debate, não é democracia, não é entrevista! Punir o Deputado Glauber é premiar esse tipo de prática, que pode atingir qualquer Deputado, em qualquer espaço, a qualquer



momento. Só não é qualquer Deputado porque esse movimento, de forma seletiva, de fato, persegue mais os Deputados da Esquerda! Mas nós deveríamos ter aqui uma defesa do corpo parlamentar, porque o que eu estou tentando dizer é que ninguém gostaria de ter uma abordagem com câmera perto, com características de perseguição, reiteradas vezes, em diversos lugares, não dando o tempo de fala, ofendendo a mãe! Num Parlamento que tem Deputado sendo investigado por espancamento da mulher e violência doméstica, esse é o recado para a sociedade brasileira? Peço 30 segundos, porque fui interrompido. Então, tem a ver com a defesa que eu faço do Deputado Glauber, por afinidade política, programática, por ser um mandato combativo, eleito, democrático, necessário! Mas não tem a ver só com isso. Pense. Nós dividimos juntos a CPMI. É possível divergir com respeito. É possível trocar ideias até com firmeza e coragem, mas não com esse tipo de abordagem dissimulada, cínica, provocativa, com câmera perto, para divulgar, sem dar tempo de resposta, perseguindo a pessoa e ofendendo a sua família, e ainda monetizando em cima disso! Que Glauber fique! E que esse movimento diga o que ele verdadeiramente é!
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

Sua resposta, Gabriel.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Presidente... Presidente...

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - Estou falando com ele! Estou respondendo ao Presidente.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Não teve pergunta, Presidente.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Todas as minhas perguntas já foram respondidas. Próximo orador. Não quero te ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Então, pronto. Pois não. (Palmas.)

O Deputado Abilio saiu.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença do Sr. Gabriel Costenaro de Sousa e declaro finalizada...

Desculpe, Deputada. Como Líder, V.Exa. tem direito.

Com a palavra a Deputada Erika Hilton.

Desculpe, Deputada.



A SRA. ERIKA HILTON (Bloco/PSOL - SP) - Imagine, Presidente, isso acontece mesmo, no calor da emoção. Presidente, primeiro, eu quero começar falando a este Conselho que, assim como o Pastor Henrique, meu colega, disse, neste Conselho já passaram inúmeros casos estarrecedores, bárbaros — violência contra mulher, peruca em plenário, violências das mais brutais —, e nós estamos nos debruçando sobre o caso do Deputado Glauber, que fez uma defesa da própria honra, da honra da sua mãe, que foi perseguido, atacado de forma covarde, cruel e bárbara por alguém que tem a audácia e a pachorra de se classificar como jornalista. Jornalistas não fazem o trabalho sujo, perverso e de mau caráter ao qual o senhor e o seu movimento se prestam! Jornalismo não indaga os seus entrevistados de forma covarde, ameaçadora e afrontosa! O que nós presenciamos nos corredores deste Parlamento é uma tentativa de constranger, humilhar e atacar os Parlamentares, e este Conselho de Ética não pode se comportar a privilegiar, não pode se comportar a endossar esse tipo de prática. Nós estamos vivendo tempos assustadores e nós precisamos afastar de nós esse tipo de comportamento. Este senhor, tenho aqui na minha mão, já perseguiu não só o Deputado Glauber Braga, perseguiu também o Deputado Tarcísio, o Deputado Orlando — o Deputado Tarcísio, pelo menos quatro vezes —, o Deputado Guilherme Boulos, o Deputado Chico Alencar, o Deputado Lindbergh, a Deputada Regina Sousa, no Rio de Janeiro, a Marina do MST, a Vereadora Monica Benicio, a Ministra Anielle Franco, servidores do MEC, invasão de matéria da *GloboNews*, o BBB Fred Nicácio, entre outros nomes que nós poderíamos citar aqui. O que está por trás dessas perseguições? O que se quer e o que se busca a partir dessas intervenções criminosas? Eu quero ir além do que disse o Pastor Henrique Vieira. Não devem ser responsabilizados apenas politicamente, Sr. Relator, é preciso que sejam responsabilizados criminalmente, contra a honra de uma senhora, contra a honra de um Parlamentar no exercício da sua função. O que que é isso que nós estamos presenciando?! Um movimento que se monta nas tamancas da arrogância para atacar, para perseguir e para dizer barbaridades contra a honra de uma mãe. Eu peço aos senhores que se coloquem no lugar do Deputado Glauber Braga e pensem: se fossem os senhores, com a mãe adoentada, sendo parados por moleques mimados como esses nos corredores do Congresso Nacional, qual seria a postura de V.Exas.? Como V.Exas. organizariam o emocional e o psíquico para lidar com tamanha afronta e com tamanha falta de respeito? Infelizmente, o meu tempo de Líder é extremamente curto, e não dá para avançar naquilo que eu gostaria de dizer. Mas o que



precisa ser cravado neste Conselho de Ética é que o Deputado Glauber Braga fica e que o MBL e toda a sua sanha de ataque, de perseguição, precisam ser paralisados. E não adianta me olhar com essa carinha de deboche, porque eu não tenho medo. Não me assusta! Não me afronta! *(Palmas.)* Coloque-se no seu lugar, porque aqui o senhor é testemunha! *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença do Sr. Gabriel Costenaro de Sousa e declaro finalizada a oitiva. *(Pausa.)*

V.Exa. não estava inscrita, Deputada Luiza Erundina. *(Pausa.)*

Pois não, Deputada Luiza Erundina.

A SRA. LUIZA ERUNDINA (Bloco/PSOL - SP) - Eu não posso sair desta reunião sem deixar, marcadamente, o que esse rapaz vem fazendo, há muito tempo, através do MPL. Inclusive, tenho uma pergunta para fazer a ele: há quanto tempo ele participa do MPL? Quanto ele esteve presente nesta Casa pelo movimento, inclusive ocupando a Casa, invadindo a Casa, colocando-se dias e noites à frente do plenário com o movimento, afrontando movimentos da sociedade civil que compareciam a esta Casa?

Esse movimento não atendia aos dispositivos regulamentares da Casa e afrontava, de forma absolutamente ofensiva, os trabalhos parlamentares da Câmara dos Deputados. Eu queria saber: Sr. Gabriel, qual é a sua função no MBL? Pergunto se o senhor esteve ocupando esta Casa de forma ilegal, ilegítima e violenta, impedindo ou prejudicando o funcionamento da Casa, dos mandatos.

Eu me sinto pessoalmente atingida como Parlamentar, representando o povo brasileiro nesta Casa, com a forma como o senhor trata não só o Deputado Glauber, mas todos os Parlamentares que, de uma forma ou de outra, destacam-se como legítimos representantes do povo nesta Casa, que vêm sendo ofendidos, afrontados e desrespeitados em sua dignidade e em seu mandato. Sinto-me atingida como mulher pelas ofensas e ataques do senhor às mulheres. E eu me sinto atingida pessoalmente como idosa, política, amiga da companheira Maria da Saudade, por quem eu tenho uma enorme admiração. *(Palmas.)*

Lamento que, no final da vida, tenha sido ofendida de uma maneira tão terrível como ocorreu através dessa pessoa que está nesta Casa e que nem sequer merece a



possibilidade de se defender e que não consegue se defender, porque os seus gestos, suas atitudes e seu comportamento não são justificáveis em nenhuma hipótese.

De um lado, eu, mulher, mulher política, mulher ofendida na pessoa de outras mulheres que o senhor ofendeu e ofende moralmente, também me sinto atingida. Quero aqui registrar isso e dizer que o senhor não é digno nem sequer de estar sendo ouvido por esta Comissão pelo quanto fez de mal e de desrespeito à política.

Eu conheço o Glauber desde o primeiro mandato dele, quando eu o recebi em uma Comissão Permanente desta Casa, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática — ele, exercendo o seu primeiro mandato. Eu tive o privilégio de conviver com esse companheiro muito jovenzinho, bem diferente da minha condição.

Como idosa, como liderança política e como amiga da Saudade, eu quero fazer uma reparação a essas pessoas que aqui represento. E aqui me sinto ofendida ao vê-los sendo ofendidos pelo senhor. O senhor não é digno de frequentar a Casa do Povo, por tanta ofensa, tanto desrespeito e tanto descaso com que o senhor trata os representantes do povo na Casa do Povo, que é a Câmara dos Deputados. Façamos justiça ao Glauber e, ao fazermos justiça ao Glauber, estaremos fazendo justiça às mulheres ofendidas por esse homem. A sua genitora, a sua mãe, uma das mulheres que se anteciparam no tempo de disputar o poder político numa sociedade machista, patriarcal, deve ser lembrada, deve ser saudada, deve ser sagrada, inclusive na pessoa do seu filho, o Glauber Braga. Ele é um exemplo, é um testemunho de competência, de compromisso político e de pessoa digna, que não merecia estar submetida a esse julgamento — não ele, mas quem o ofendeu; quem ofendeu a Saudade; quem ofendeu esta Casa, ocupando ilegalmente, através do MBL, um movimento ilegal, ilegítimo e que afronta a Constituição e afronta a democracia, por dias e noites, a frente do plenário, com certa tolerância de quem dirige esta Casa ao permitir aquele evento. O senhor, como funcionário do MBL, devia estar presente afrontando e desrespeitando a Casa do Povo. Façamos justiça ao Glauber e punamos devidamente, de forma justa e necessária, quem ofende de forma tão cruel tantas pessoas e o poder político do nosso País. Obrigada, Presidente. Obrigada, companheiros e companheiras. Estamos aqui para defender o Glauber e para defender a Câmara dos Deputados. *(Palmas.)* Obrigada. *(Manifestação no plenário: Saudade, presente!)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por gentileza! Vamos fazer silêncio, por favor!



Gabriel.

O SR. GABRIEL COSTENARO DE SOUSA - A Deputada perguntou quantas vezes eu já vim aqui a mando do MBL. Eu respondo: nenhuma. O caso que o Pastor Henrique Vieira, o Deputado, cita, eu nunca o questionei. Não existe isso. Eu nunca questioneei nenhum Deputado dentro da Câmara dos Deputados. Não existe isso. Foi ele que me abordou.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Com a palavra o Deputado Pr. Marco Feliciano, por 5 minutos.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Sr. Presidente; Sras. e Srs. Deputados; nobre Relator, Deputado Paulo Magalhães; testemunha que aqui está, Gabriel Costenaro, eu vim aqui apenas como observador, porque eu não pertenço a esta Comissão, mas, como Deputado desta Casa, senti-me impelido a aqui estar. Eu ouvi tudo o que aconteceu aqui hoje. Enquanto eu ouvia as pessoas falarem — a testemunha e os acusadores ou os inquiridores —, eu fiquei me lembrando de como a vida é esse ciclo que dá voltas. O que o homem planta o homem acaba colhendo, mais cedo ou mais tarde. Minha velha mãezinha dizia assim para mim: *"Meu filho, quem cospe para cima acaba recebendo cuspe de volta. Então, tem que tomar muito cuidado"*. Eu poderia ter ficado quieto aqui, mas quem bate esquece; quem apanha, não. Nada justifica agressão física. Nada. Pode acontecer o que for aqui; nada justifica agressão física. Um homem público tem que ter equilíbrio e suportar. Se não suporta, não deve ser um homem público. Eu apanhei dentro desta Casa, literalmente: fui chutado, fui cuspidor. Depredaram a minha Casa, perseguiram as minhas filhas. E o partido que aqui agora está em defesa plena do Deputado Glauber foi um dos partidos que mais estimulou todo o tipo de perseguição que eu sofri. Eu nunca levei nenhum deles ao Conselho de Ética. Nunca levei nenhum deles à Justiça. Apanhei calado, em silêncio. Sempre fui uma pessoa muito ordeira nesta Casa, nobre Relator. Poucas vezes... Em quatro mandatos, duas vezes me desequilibrei. E uma das vezes foi por um único motivo: o Deputado Glauber Braga chamou a minha mãe de puta.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, isso é uma mentira! Isso é uma mentira! É uma mentira deslavada!

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Presidente, eu estou falando.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, vamos ouvir o Deputado Marco.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Isso é mentira!

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Talvez quem bate, como eu disse, esqueça; quem apanha, não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - E à época o senhor não o processou por qual motivo? Não o colocou no Conselho de Ética por qual motivo? Não abriu um boletim de ocorrência por qual motivo?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada Sâmia! Deputada Sâmia!

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Se a minha mãe é ofendida dessa forma, a primeira coisa que eu faço é tomar providências jurídicas.

O senhor nunca fez nada e agora vem com essa ilação por qual motivo? *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Marco, por gentileza, pode continuar.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Sr. Presidente, é simples. Veja só o desespero. A Esquerda é assim: eles morrem juntos, eles se afogam juntos. Eu não fiz nada porque eu sou um homem público e suporto. No dia eu fui ao microfone. Se buscarmos as notas taquigráficas da Câmara — e podemos fazer isso —, estava ao microfone dizendo: *"Fui aqui xingado pelo Deputado Glauber Braga, que atacou a minha mãe"*, uma senhora negra, uma senhora pobre, uma senhora que até agora usa oxigênio para respirar. *(Manifestação na plateia.)*

Sr. Presidente, eu queria que V.Exa. garantisse o meu direito de fala.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Por gentileza, Deputado, pode continuar.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - A minha mãe tem a sorte de ter um filho pastor, de ter um filho educado, de ter um filho equilibrado, de ter um filho que suporta.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Sr. Presidente, a Deputada...

Calma! Calma, Sâmia! Calma, Deputada!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio, por favor. Vamos ouvir o Deputado. Nós ouvimos...

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Presidente, V.Exa. tem que manter a ordem aqui.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Se continuar, eu vou pedir à Polícia Legislativa que retire todos daqui.

O SR. PR. MARCO FELICIANO (PL - SP) - Então, Sr. Presidente, vou repetir: tudo o que o homem planta ele acaba colhendo. Nós sabemos que o julgamento aqui nessa Comissão é como o julgamento de *impeachment*: embora o processo seja jurídico, a natureza é política. O que está acontecendo aqui agora é que o Deputado Glauber Braga sempre se indispôs com todos os Deputados, ou com a maioria dos Deputados, ou com muitas pessoas, sempre sendo agressivo. Eu conheci o Glauber Braga no primeiro mandato dele — no meu primeiro mandato, melhor dizendo. Acho que já era o segundo dele aqui. Ele era uma pessoa de equilíbrio. A gente conversava! Quantas vezes debatemos assuntos, sempre em alto nível? De repente, mudou o Deputado Glauber. E não fui só eu que eu que achei isso. Todos os amigos nossos falaram: *"Ele não é mais o mesmo. Ficou alguma coisa estranha nele"*. Até o dia em que ele xingou a minha mãe. De lá para cá, nós nunca mais conversamos — tem isso, como eu disse, nas notas taquigráficas da Casa. Atingiu a moral da minha mãe. Hoje eu poderia... É que ele não está aí como testemunha. Senão, eu também lhe perguntaria se ele se arrepende de ter chamado a minha mãe de puta — uma senhora simples, uma senhora negra, uma senhora pobre, uma senhora que não podia fazer nada, nem se defender. Eu fui para a tribuna na época e reclamei. Eu disse: *"O Deputado acabou de chamar minha mãe de puta. Respeite a minha mãe, uma senhora preta, pobre e inválida, porque usa oxigênio 24 horas por dia"*. Eu não trouxe ao Conselho de Ética porque eu sei que, no momento do calor, se falam coisas, mas que fique registrado que isso é muito ruim. Eu não estou defendendo o Gabriel, porque eu sei o que é ser assediado também por pessoas que vêm questionar a gente, mas eu acho que o homem público tem que suportar tudo. V.Exa., Relator, deve se lembrar de quando o CQC vinha aqui fazer piada com todo mundo. Fazia aqui, fazia lá no Senado. A gente respondia, não respondia, virava piada ou não. É do homem público ter que suportar. Nada justifica chutar alguém para fora do Congresso Nacional. É isso que eu tenho a dizer. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, eu fui indevidamente citado pelo Deputado. Peço que possa, por 1 minuto, falar.



O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, eu vou dar a V.Exa. a palavra. De acordo com o art. 74, a meu juízo, eu posso dar a palavra. V.Exa. foi citado, foi acusado, e eu vou dar a palavra a V.Exa. Só peço que seja breve, porque nós temos que ouvir o Deputado Alberto Fraga, que está aqui desde as 11 horas da manhã.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha palavra vai ser brevíssima, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O Deputado Marco Feliciano está mentindo! E ele se encontra com o Relator...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Só peço que não se manifestem, por favor. Vamos ouvir o Deputado Glauber.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - ... e ele se encontra com a testemunha na mentira. Ponto. Ele está mentindo para tentar justificar os atos da testemunha. Só isso.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

Não havendo mais quem queira...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Digo mais: não conheço a mãe do Deputado. Não conheço. Não sei quem é a mãe do Deputado, e o que ele diz aqui é mentira!

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença do Sr. Gabriel Costenaro de Sousa e declaro finalizada a oitiva.

Oitiva do Deputado Alberto Fraga.

Convido o Deputado Alberto Fraga a compor a Mesa.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Paulo Magalhães, para inquirir a sua testemunha.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Cumprimento o Deputado Leur Lomanto, Presidente desta Comissão, os Srs. Deputados, as Sras. Deputadas, meus senhores e minhas senhoras.

Deputado Alberto Fraga, obrigado pela sua tolerância. Minhas desculpas. Tenho certeza de que V.Exa. vai abrilhantar, com respostas precisas, este debate e esta Comissão. V.Exa. é Presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime



Organizado e conduziu a reunião realizada no dia 9 de abril de 2024, mencionada na Representação nº 5, de 2024, e, por isso, eu gostaria que V.Exa. relatasse a dinâmica dos fatos ocorridos naquela ocasião envolvendo o Deputado Glauber Braga.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Boa tarde a todos. Nobre Relator, no dia 9 de abril, estávamos numa reunião normal da Comissão de Segurança Pública, onde, todos sabem, conhecidamente, que a Comissão de Segurança Pública possui a sua maioria esmagadora oposicionista. E, enquanto discutíamos matéria, o Deputado Glauber, então ingressado naquela Comissão naquele dia, provocou, com o seu comportamento, um desequilíbrio dentro da Comissão, e eu fui obrigado a intervir várias vezes. Pedi a ele que não se manifestasse daquela forma, inclusive, quase na iminência de contato físico, porque a gente conhece o lado que nós temos ali de oposicionistas, e eu, preocupado de haver agressão física — não por parte dele, mas pela forma como ele se dirigiu a alguns colegas da Comissão. Eu cansei de pedir. Pedi que ele ficasse... falasse no tempo dele, mas, lamentavelmente, não conseguiu. E eu disse a ele, comuniquei a ele que ia representar, ia comunicar o fato ao Presidente da Câmara, porque fatos dessa natureza não podem continuar a acontecer. Quem preside uma Comissão tem como objetivo principal manter a ordem. E Deus sabe a dificuldade que a gente tem de manter a ordem na Comissão de Segurança Pública — mas eu consigo manter. Eu consigo manter! Por isso eu me senti na obrigação de comunicar o fato do Deputado Glauber que, naquele dia, não aconteceu uma agressão física porque infelizmente os Deputados sabem que uma agressão física provoca um Conselho de Ética e, evidentemente, é uma quebra nítida do decoro parlamentar. Por isso que eu fiz a representação, a comunicação ao Presidente da Câmara, pedindo uma providência. Ato contínuo, o Deputado Glauber foi retirado da Comissão de Segurança Pública, não sei a pedido de quem — não sei, mas o fato é que ele foi... ele não permaneceu na Comissão de Segurança Pública. Não está aqui, mas o Deputado Pastor Henrique é testemunha dos problemas que nós temos na Comissão, mas que a gente sempre consegue tocar a contento, sem tirar a palavra de quem quer que seja, permitindo que o Parlamentar possa se expressar, mas dentro de um patamar de respeito. Eu carrego comigo uma frase desde o início dos meus mandatos aqui. Cheguei aqui em 1998 e eu sempre fui um crítico ferrenho do Governo da Esquerda. Aliás, em todos os meus mandatos eu fui oposição. Eu sou oposição em todos os meus mandatos. E eu digo sempre para os colegas que eu divirjo das ideias. Naquilo em que a gente concordar, a gente se une, mas,



naquilo em que a gente discordar, a gente se respeita. É nisso que eu acredito. Eu sou um cara duro? Sou. Sou um cara duro. Mas eu respeito os meus colegas. Nunca ninguém ouviu dizer que eu agredi alguém aqui dentro deste Parlamento. Não estou dizendo que o Deputado Glauber agrediu alguém. Eu estou falando que a conduta, às vezes, do Deputado Glauber pode provocar uma situação como essa. Não é pertinente ao assunto, à minha representação, mas eu me recordo — eu, Presidente da CPI da Lei Rouanet — teve um entrevero do Glauber com o Éder Mauro que eu não sei como é que não saiu briga ali. Eu tive que sair da mesa aqui para poder separar os dois. O Glauber é um rapaz corajoso, arrojado, agora, tem que ter um limite — tem que ter um limite. Acho que é um bom Parlamentar, mas ultimamente tem passado da dose.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Houve algum tipo de provocação ou outra circunstância que justificasse o comportamento adotado pelo Deputado na reunião da Comissão?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não. Foi essa discussão, como sempre existe. Foi uma discussão em que ele foi o único que conseguiu, vamos dizer assim, travar o funcionamento da Comissão. Porque nós temos lá o Pastor Henrique, e há divergência, mas nós conseguimos manter. Recentemente, teve até um episódio com o Deputado Ivan Valente, lamentável.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu vou citar.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Pode citar. Lamentável. Mas eu não estava presente, e V.Exa. sabe que, se eu estivesse presente, não teria acontecido, porque eu mantenho essa expectativa de sempre respeitar o colega. O que eu não aceito também é ser desrespeitado. Aí eu não aceito. E, infelizmente, em algumas situações, a gente percebe que se fala uma coisa... Quando a Esquerda fala, a gente escuta. Quando a gente fala, a Esquerda não quer escutar. Isso é muito ruim. Isso é muito ruim para a democracia. E eu cito aqui como exemplo o Chico Alencar. Divergimos em muitas coisas, mas nunca tivemos nenhum tipo de atrito entre os dois Parlamentares — não me recordo —, embora as nossas posições sejam totalmente divergentes. É nisso que eu acredito, Presidente: o respeito mútuo tem que existir.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - V.Exa. se sentiu desacatado ou ofendido moralmente pelo Deputado Glauber Braga nesse episódio?



O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não! Quando eu falei com ele... Eu falei com ele... O mais grave que nós falamos foi que eu disse que não tinha medo da... Eu não me recordo qual foi a atitude dele. E ele também falou que não tinha medo. Então, eu acho isso natural. Eu falei: *"Olhe, a sua atitude não me amedronta. Traga mais gente para poder tentar obstruir a situação da Comissão"*. Eu acho necessário, eu acho válido usar os instrumentos de obstrução? Eu acho mais do que válido! Mas tentar impedir na marra, na tora, aí não dá. Aí é onde o Presidente das Comissões — não é da minha, não; é das Comissões — tinha que ter realmente um instrumento que pudesse evitar isso. Eu jamais iria chamar a Polícia Legislativa para tirar um Deputado de dentro da Comissão! Eu jamais faria isso! Mas realmente os Presidentes de Comissões ficam de mãos atadas, não sabem o que fazer, porque... Basta ver que os microfones são cortados, mas aqui, dentro desse ambiente, as pessoas escutam. Então, é uma coisa que ou você tem uma fórmula ou uma metodologia para corrigir aquilo, ou, então, a gente, muito em breve, vai ter agressões acontecendo aqui. Eu não sei como é que não aconteceu já, porque nós temos aí uma turma nova que é de afoitos. Então, eu tenho receio pela Casa — pela Casa, pelo Parlamento. Eu acho que o Parlamento merece mais respeito. Atitudes como agressões verbais eu acho que têm que ficar lá para fora, lá na rua. Aqui dentro, não.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - V.Exa., então, fundamentou a sua representação nesse comportamento do Deputado?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Apenas e tão somente nesse comportamento do Deputado Glauber. Volto a dizer: ele não me desrespeitou. Ele não me desrespeitou. Eu citei o caso que aconteceu: ele tentando tumultuar a Comissão.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Presidente, quero agradecer. Estou satisfeito.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Paulo.

Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, Deputado...

Passo a palavra ao Deputado Glauber Braga, se assim desejar, e ao seu advogado, Dr. André Maimoni, para inquirir a testemunha.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado Fraga, nesse dia na Comissão de Segurança, o senhor lembra quais eram os pontos de pauta que levavam a esse enfrentamento no espaço da Comissão? O senhor lembra de cabeça?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não. Confesso que não. Como sempre, foi algum assunto polêmico em que V.Exa. se manifestou. Eu não recordo quais os pontos.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor lembra, nesse dia da Comissão, que o Deputado Henrique, que é uma presença constante na Comissão de Segurança, nesse dia...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não estava.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele estava numa outra atividade, estava com um compromisso fora.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - É, ele não estava.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor lembra quantos Parlamentares estavam no campo da Esquerda fazendo a defesa de algum tema ou de algum ponto?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Só V.Exa.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E fora do campo da esquerda quantos outros Parlamentares estavam na Comissão da chamada bancada da bala, Parlamentares de direita ou de extrema direita? O senhor se recorda?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Mais ou menos uns 20 Deputados.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Então, era a minha presença contra outros 20 Parlamentares naquela Comissão. Se eu não estou enganado, foram dois temas que me levaram à obstrução: uma moção relacionada a Elon Musk e um projeto de privatização dos presídios, para o qual eu tinha uma proposta para que ele fosse retirado de pauta. Eu pergunto a V.Exa.: V.Exa. se lembra, nesse dia, na Comissão de Segurança, de alguma palavra ofensiva que eu tenha dirigido a algum Deputado que estava lá presente, para além do embate duro de ideias?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não. Eu acho que, no momento da discussão — se eu não me engano, a sua discussão maior foi com o Deputado Gilvan da Federal —, não sei de quem partiu, mas eu ouvi por algumas vezes a palavra "canalha". Não sei quem falou, se foi V.Exa. ou se foi o Deputado Gilvan. Aí somente as notas taquigráficas poderiam... Mas, fora isso, eu não ouvi.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Tem o vídeo desse dia, e, com certeza, com o vídeo, se o Conselho de Ética e o Relator, Deputado Paulo, quiserem ter acesso, vão poder aferir que não fui eu quem disse essa palavra. Queria saber se o senhor lembra, nessa discussão com o Deputado...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Gilvan da Federal.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Gilvan da Federal. ... Se eu fiquei em pé ou eu permaneci sentado na minha cadeira? O senhor se recorda?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Eu recordo que você permaneceu sentado, mas como se estivesse provocando. Aí que levantou-se. Eu acho que tinha mais; não era só o Gilvan da Federal. Eu acho que o Éder Mauro também estava nessa discussão.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou lembrar a V.Exa. Eu vou dizer o que eu disse, porque tem vídeo de sobra. Era uma discussão política dura sobre o Elon Musk, e eu disse que não adiantava a pessoa colocar a bandeira do Brasil nas costas e abaixar a cabeça, ou se dobrar, ou se ajoelhar para o Elon Musk. É duro? É duríssimo! Quebra o decoro? De jeito nenhum! Isso está dentro daquilo que é a disputa parlamentar a partir de ações e elementos simbólicos! E eu relembro: naquele dia eu fiquei sentado e quem se levantou da sua cadeira no sentido de procurar uma agressão foi o Deputado citado pelo senhor. E eu não estou fazendo aqui... É porque eu de fato não lembro o nome exato do Deputado. Não estou... Foi isso que aconteceu. Esse foi um ponto. O segundo ponto. O senhor lembra como terminou a reunião? Porque eu estava fazendo uma obstrução sozinho naquele dia. O senhor lembra como é que foi a finalização da reunião e a minha saída da sala?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Nós propusemos um acordo. Para que V.Exa. possa também entender, o Deputado Pastor Henrique também faz oposição lá sozinho. Então, não é porque... Ele não estava nesse dia, e, para surpresa nossa, foi quando V.Exa. chegou à Comissão. Mas aquele episódio com V.Exa. acontece toda terça-feira com o Deputado Pastor Henrique — toda terça-feira! E o Deputado Pastor Henrique nunca conseguiu elevar os ânimos a ponto de a gente ter uma possível agressão física dentro daquela Comissão! E, nesse dia, realmente, eu vi a iminência de acontecer. Então, é verdade — e eu quero aqui que fique muito claro —, quando V.Exa. fala que era V.Exa. sozinho contra 20... Na nossa Comissão, de 38 membros, 33 são oposição! Então, é uma Comissão... O Deputado Pastor Henrique pode dizer muito bem. É uma Comissão que a



gente sabe que o que a gente quiser lá a gente aprova — a gente aprova! —, porque tem maioria esmagadora lá na Comissão de Segurança Pública! Como V.Exa. diz, não é, é o pessoal da bancada da bala. Eu não tenho nenhum constrangimento de falar que sou da bancada da bala. Aliás, sou o Líder. Eu prefiro ser da bala do que da mala. Então, está respondido aí.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta, Deputado Fraga, objetiva é: o senhor reafirmou ao microfone que, se naquele dia, na Comissão de Segurança, alguém estava disposto... ou aparentemente partisse para agressão física, esse alguém não seria eu. O senhor, inclusive, lembra que eu sentado estava, sentado permaneci, no mesmo lugar. Eu perguntei a V.Exa. se se lembra de alguma palavra específica que foi por mim dirigida aos demais Deputados fora do Regimento ou que pudesse demonstrar uma eventual quebra de decoro. Pelo que eu compreendi, pelas palavras do senhor até agora, o senhor não consegue identificar uma palavra específica com que eu tenha ofendido, fora da disputa político-parlamentar, um Deputado, do ponto de vista pessoal. A finalização daquela reunião se deu por um acordo onde V.Exa. se comprometeu, então — porque o Relator, se eu não me engano, não estava presente —, a tirar a matéria, que era de minha autoria, para que ela não fosse derrotada na Comissão de Segurança. Eu estava exercendo o papel de obstrução, que tem que ser exercido por um mandato parlamentar, muitas vezes, com ações que são duras! E foi o que aconteceu naquele dia na Comissão de Segurança Pública! Eu faço mais uma pergunta a V.Exa.: da lembrança que o senhor tem, existiu algum elemento nesse dia, na Comissão de Segurança... Eu entendo que o senhor se preocupou com as consequências do que poderia acontecer, vir dali.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Mas existe algum ato específico da minha parte em relação ao senhor ou em relação aos outros Deputados daquela Comissão que fosse, para além da disputa política, pessoalmente ofensivo e que pudesse levar a um pedido, a uma quebra de decoro com um pedido de cassação do mandato como o que foi apresentado pelo Partido Novo?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Deputado Glauber, a minha comunicação ao Presidente Arthur Lira foi pela tentativa da tumultuação na sessão. Não vi, realmente, nenhum ato praticado por V.Exa... Eu estava também... A gente fica na mesa, fica à



distância, e não vi nenhuma palavra sua ofensiva — à minha pessoa, principalmente; à minha pessoa, principalmente! —, tanto é que nós fizemos um acordo e eu mantive a palavra, como eu fiz ontem com a Deputada Duda Salabert. Eu me equivoquei numa votação e retornei o projeto para a pauta. Como eu tenho feito com o Pastor Henrique, tenho mantido, tenho procurado... Como fiz várias vezes com o Deputado Ivan Valente. Ele me procurou, eu retirei de pauta, falei para ele: *"Olha, esse projeto é complicado"*. Então, eles, quando comparecem lá, defendem o projeto, o que é natural! V.Exa. está no direito de defender! O que eu argui e pedi a V.Exa.: *"Deputado, deixe continuar a reunião"*, até que, enfim, nós conseguimos chegar a um acordo, para que pudéssemos continuar. A gente sabia que não ia continuar aquela sessão daquela maneira. Eu não iria tocar a sessão. Então, nós fizemos um acordo. Foi assim que aconteceu.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, não tenho mais perguntas. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, o Deputado Chico Alencar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois não, Presidente. Obrigado.

Relator, Deputado Alberto Fraga, quero lembrar, inclusive para quem nos acompanha aqui, que as testemunhas não são necessariamente de acusação. São testemunhas para iluminar, auxiliar a instrução probatória, e certamente serão levados em conta os seus depoimentos pelo Relator.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - V.Exa. tem razão.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não é isso?

Eu quero dizer que o Deputado Alberto Fraga não trouxe aqui nenhum elemento, e esta é a minha primeira pergunta, dos fatos que ele presenciou e que o Partido Novo — que, aliás, não compareceu aqui até agora para defender a sua representação. Tomara que seja um *mea-culpa*, porque, nesse Brasil de tantas atrocidades, nesse Brasil onde hoje se julgam os réus confessos do assassinato hediondo de uma Parlamentar, Marielle Franco — inclusive com um Deputado Federal acusado de ser mandante desse crime hediondo —, nós ficamos aqui esse tempão discutindo se o Glauber empurrou, agrediu e isso e aquilo é menor. Eu pergunto ao Deputado Alberto Fraga — e não é parabenizar, porque ele está fazendo o que costuma fazer aqui: sendo franco: o senhor vê, nesses episódios que o



senhor relatou, da Comissão de Segurança Pública, que o senhor preside, fato desabonador a ponto de indicar a cassação de mandato do Glauber, do Parlamentar?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Pelo fato que aconteceu na Comissão de Segurança Pública, ele merecia uma reprimenda, mas a cassação do mandato, naquele fato — estou me referindo àquele fato —, evidentemente que, mesmo não concordando com muita coisa que o Glauber faz, eu jamais votaria para cassar ele naquele episódio da minha Comissão.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Outra indagação. O senhor conhece o método de "entrevistas", entre todas as aspas, do MBL — que eu chamaria hoje de Movimento de Baixaria e Lacração?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Deputado Chico, eu confesso a V.Exa. que eu não tenho muita aptidão para as redes sociais. Eu sou um neófito nessa situação. Então, eu conheço o MBL quando... Na época que nós fizemos o movimento do *impeachment* da Dilma, foi aí que eu conheci o MBL. E conheço o MBL através do colega Kim. Mas eu não tenho, assim... Não posso falar de um movimento se eu não conheço a sua essência. Eu não conheço. Eu sei que foi um movimento que surgiu. Eu lembro quando o MBL trouxe até esta Casa o pedido de *impeachment* da Presidente Dilma.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Nós convivemos aqui no Parlamento, sempre, em quase tudo, divergindo bastante. E eu tenho uma memória, em 2018, de um entrevero pesado entre V.Exa. e o então Deputado Laerte Bessa. Deve lembrar bem. E aí tem um momento que o senhor, que é valentão...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não! (*Risos.*)

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - ... falou, depois de muita troca de ofensa e até alguns empurrões... Eu pensei em intervir, mas sabia que eu ia apanhar dos dois. O senhor falou: "*Vem, seu merda!*" e tal. Ou seja, esse é um episódio que o senhor lembra bem; não estou inventando.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Reagi a uma agressão injusta.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois é, mas essa... Reagir a uma agressão injusta, no calor da emoção, não acontece na vida parlamentar? Eu trago outro depoimento — e esse outro testemunho é mais pesado. No mesmo 2018, tão logo a nossa amada Marielle foi executada, o senhor publicou nas suas redes acusações à Marielle...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - E pedi desculpas, pelo *Fantástico*.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois é. Aí o senhor fez... Eu não quero nem repetir, porque era muita calúnia. E, depois, é verdade, o senhor não só apagou a publicação como reconheceu que aquelas acusações eram falsas e tal. Ou seja, isso não acontece na vida Parlamentar? E a punição drástica não é um moralismo hipócrita que desloca o principal do secundário?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Olha, Deputado Chico Alencar, eu acho que o Código de Ética desta Casa deixa muito a desejar. Nós não podemos ter atitudes drásticas demais, como a cassação. Eu acho que quem tem que cassar o Deputado, na minha opinião... Essa é a minha opinião. Quem tem que cassar o Deputado é o povo. É o povo. E, evidentemente, a gente não pode aceitar aqui agressões, mas o Código de Ética poderia prever: xingou a mãe, uma punição; deu um tapa, cassação. Devia ter isso, como existe no nosso Código Militar, no código disciplinar. Lá estão tipificadas todas as coisas; aqui, não. Aí aqui é onde pode acontecer o julgamento político em virtude de não ter uma definição do ato praticado pelo Parlamentar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Por fim, Deputado Alberto Fraga, o senhor também... *(Risos.)* Eu tenho muitos episódios com a sua participação aqui, e nunca nem mesmo o PSOL entrou aqui no Conselho de Ética para pedir sua cassação, porque não era o caso mesmo. O senhor, numa desavença com o Deputado Janones, falou: *"Eu não uso chupeta, não; eu uso revólver"*.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Uso pistola.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - *"Uso pistola."* Pois é. É algo grave no "diálogo" Parlamentar.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não!

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não é? Está bom.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não. *(Risos.)*

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Poxa! Então, olha...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Eu cheguei no calor daquela discussão. Eu cheguei no calor da emoção. Vi a confusão que estava instalada na CCJ, aí pedi a palavra. E aí o Rui Falcão falou assim: *"Para acalmar os ânimos, vou conceder a palavra ao Deputado, ao Coronel Alberto Fraga"*. Quando eu comecei a falar, o Deputado Janones puxa uma chupeta e mostra para mim de forma provocativa. Eu disse: *"Meu amigo, eu não uso chupeta, não. Eu uso é pistola, revólver"*, porque eu tenho porte de arma, sou coronel.



Foi a resposta que dei a ele, porque ele me interrompeu no momento em que eu estava falando. Mas, pior do que isso, aconteceram lá os xingamentos entre eles. Eu queria acalmar os ânimos, e, ao contrário, foi quando os ânimos se exaltaram.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Pois é. Então, para encerrar, quero lembrar que o Deputado Glauber, ele reagiu a algo que tocava a qualquer um de nós: você está com a sua mãe se despedindo da vida, totalmente fragilizada, vem uma figura que demonstrou o que é ou como se comporta aqui — arrogante, debochada, agressiva — e diz que ela é corrupta. E disso ele fez autocrítica, reconheceu que falou, fez essa calúnia. Mas não retirou o "safada". Não é natural... O senhor também, que tenta combinar a razão com o coração — mas às vezes o coração é sacado mais rapidamente, e está comprovado aqui —, não acha que é uma reação absolutamente compreensível de alguém que teve a sua mãe chamada de "mamãe", "*Sua mamãe é corrupta, safada*"? Isso é gravíssimo, dentro das dependências da Casa.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Eu concordo plenamente.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - A Câmara querer tirar o mandato ou punir alguém que, no exercício do mandato, reagiu emocionalmente a esse tipo de violência é outra violência, que não há de prosperar nem neste Conselho de Ética. O Relator está atento e vai fazer justiça.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Quer que eu responda?

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Se quiser...

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Se tivessem xingado minha mãe, eu teria esperado passar a porta para quebrar na porrada. *(Risos.) (Palmas.)*

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O problema é que o rapaz saiu correndo.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Só lá fora é que ele deu o pé na bunda!

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O Glauber... Ele saiu correndo. Foi só lá fora, e não conseguiu mesmo assim.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Chico.

Passo a palavra ao Deputado Pastor Henrique Vieira. *(Pausa.)*

Desculpe, Deputado Ivan Valente. Seu nome estava escrito a caneta aqui, e eu não vi.



Tem a palavra o Deputado Ivan Valente.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - *(Inaudível)* que eu estou dando com o Deputado Henrique, porque o dia em que aconteceu tudo aquilo na Comissão, ele, que é meu amigo, não estava lá para me proteger.

Sr. Presidente, nobre Relator que arrolou o Deputado Fraga, primeiro eu quero falar rapidamente que eu, nestes anos de Casa todos, apesar de considerar o Deputado Fraga um Parlamentar de direita mesmo, "direitão", nunca tive nenhum atrito com ele. A relação sempre foi cordial.

Inclusive, nessa Comissão de Segurança Pública, que eu ainda não tinha frequentado e onde o Deputado Pastor Henrique estava sozinho, fui defender um projeto pela primeira vez. Então, numa das vezes que eu não podia estar presente na Comissão, pedi ao Deputado Fraga que retirasse o projeto, e ele acedeu imediatamente.

Mas o que aconteceu, Deputado Glauber, foi o seguinte: quando eu não estava presente lá, o Relator, que é o Deputado Gilvan da Federal, aquele que anda "embandeirado", falou o seguinte... O Deputado Fraga tentou ser simpático, foi o jeito dele, e falou assim: "O Deputado quer conversar com o Relator." O Deputado Gilvan da Federal, que era o Relator, disse: *"Quem é que disse que eu quero falar com o Relator? Não falarei nunca com este Relator da Esquerda"*. Essa foi a resposta do Deputado. Tudo bem, o tempo passou, chegou o dia, e eu fui lá defender o projeto.

O projeto é bom, é tranquilo, é sobre o esclarecimento de homicídios e foi discutido com o Instituto Sou da Paz e com o Ministério da Justiça. É um projeto técnico, que visa esclarecer homicídios, já que a taxa de esclarecimento de homicídios é muito baixa. Então, o que o projeto faz? Ele investe na polícia técnica e na perícia administrativa e estabelece uma forma de nacionalizar isso e trocar informações com Estados e Municípios. É um ótimo projeto.

Agora vou dizer o que aconteceu. Isso está aqui gravado, Relator. Vou mandar para V.Exa. e para o Deputado Fraga o conjunto da minha intervenção e participação, que durou 26 minutos. Eu faço uma defesa absolutamente técnica. A situação começou assim: primeiro, o projeto não tem nada de inconstitucional nem de vício de iniciativa, porque não tem gasto público envolvido, etc. Em segundo lugar, Deputado Fraga, eles não leram o projeto, ou não quiseram ler. Não leram. Não sabiam do que se tratava. Eles só sabiam quem era o autor: Deputado Ivan Valente, da Esquerda brasileira, contundente, mas afável



no trato com qualquer um. Nunca tive entrevista físico com ninguém, mas sempre fui contundente nas defesas que faço na tribuna da Câmara.

O que aconteceu então? De repente, o que eu vi lá foi algo inusitado, Deputado Fraga. Quando vi que era o Coronel Meira que estava lá... Ele não deixa passar um segundo, ele cortou a minha fala praticamente três ou quatro vezes. Eu tive que falar pelo meu minuto de orientação, não tive tempo nem de pedir o tempo de Liderança, e ele me deu 3 minutos para defender o projeto. E começou assim... O Deputado Sargento Fahur falou o seguinte: *“Aqui não passa nenhum projeto de Ivan Valente; nenhum esquerdopata vai passar projeto aqui.”* Começou a falar assim. O outro falou o seguinte: *“Isso é coisa de PCC”*. PCC? Um projeto que visa esclarecer... O Deputado Delegado Caveira pegou o meu projeto e rasgou. Isso é caso para o Conselho de Ética; isso é banditismo político. Ele rasgou o projeto.

Os outros continuaram essa sanha — mais de seis ou sete Deputados continuaram essa sanha. Como o Deputado Pastor Henrique não estava lá para me defender (*riso*), eu tive que me defender. E aí eu falei: *“Pô, estou com saudade do Fraga”*.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Veja a que ponto chegou.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu passei esse vídeo para mais de 20 jornalistas. Todos estão levando para as editorias. A Comissão de Segurança Pública será visitada, Deputado Fraga, porque foi uma barbaridade. É lógico que eu reagi. Eu falei que aquilo ali era o esgoto bolsonarista mesmo, que não tinha voltado para o bueiro e que o chefe dele já devia estar preso. Sabemos quem é o chefe dele, certo? Ele é que está pedindo anistia aí, etc.

Então, eu quero dizer o seguinte: se o Deputado Glauber foi lá, e ele ficou mais ou menos nervoso, sabe qual foi a vontade que eu tive? (*Pausa.*)

Acabou o meu tempo? Permita-me usar mais 2 minutos, por favor, só para concluir.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Ivan Valente, eu vou pedir desculpas a V.Exa., mas já estamos no avançar da hora.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu vou informar que eu vou mandar os vídeos.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ainda temos o Deputado Kim Kataguirí como testemunha.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, peço 1 minuto para V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado.



O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Deputado Fraga, deu vontade de falar o seguinte: eu esqueci que agosto é que era o mês do cachorro louco, e era outubro. Foi uma falha minha, entende?

Eu fiz um vídeo colocando o seguinte. Duas coisas são infinitas: o universo e a estupidez humana. É Einstein. Só que ele falou o seguinte: o universo tem dúvidas, mas a estupidez humana, não.

Então, foi o que eu vi naquela Comissão. Aquela Comissão é intolerável, Deputado Fraga. Eu não sei como V.Exa. consegue dirigir aquela Comissão. O Deputado Glauber está absolutamente certo.

Está certo, Glauber! Deveria ter ido para a porrada mesmo, porque com aqueles caras não tem diálogo! São fascistas! Entende? Desculpe-me, Deputado Fraga, mas com V.Exa. seria diferente, eu tenho certeza.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Não teria porrada. Com certeza, não.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Falou-se para o Deputado Glauber o seguinte: não sei como não acabou mal. É assim que começa, com essa provocação, que termina em violência.

Esse depoimento eu quero deixar.

Deputado Paulo, eu vou mandar o vídeo integral desta Comissão e vou mandar para o Deputado Fraga também, se ele já não mandou ver como Presidente lá.

Agradeço, Deputado Fraga.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Valeu.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Concedo a palavra ao Deputado Pastor Henrique Vieira.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - Boa tarde, mais uma vez. Deputado Fraga, primeiro eu quero registrar que considero a sua condução na Comissão de Segurança Pública muito correta, e nós conseguimos, de fato, estabelecer um bom diálogo, eu e o Deputado Fraga, como Presidente da Comissão. Agora, de fato, é um espaço muito complicado, muito tóxico e que, na minha opinião, tem que ser utilizado como um dos argumentos para a defesa do mandato do Deputado Glauber, em uma lógica de proporcionalidade, comparação, dosimetria, para demonstrar que não faz o menor sentido, nenhum sentido, qualquer tipo de reprimenda, ou, ainda mais, a cassação do Deputado Glauber. Deputado Fraga, V.Exa. mesmo afirmou que o Deputado Glauber permaneceu



sentado, certo? Afirmou que não ouviu nenhuma palavra ofensiva do Deputado Glauber com relação a V.Exa. O Deputado Glauber aqui falou o seguinte: que, em determinado momento, ele fez uma crítica política, eu concordo. Do que adianta usar a Bandeira do Brasil e se curvar para Elon Musk? Olhem a frase do Glauber. Deputado Fraga, V.Exa. é testemunha. Olhem o que eu ouço lá, terça-feira sim, terça-feira sim. Ontem mesmo: *"PSOL como organização criminosa"*; *"defensor de bandido"*; *"relação com o Comando Vermelho"*; *"usuário de drogas"*; *"pastor da Shopee deslegitimando a minha fala"*. Há também ilações sobre a morte de uma amiga nossa muito importante para a nossa vida, a Marielle Franco — inclusive está havendo hoje o júri popular do caso dela. É importante que vocês saibam disto — e o Deputado Fraga é testemunha. Quando eu me inscrevo, o ato de me inscrever... O Deputado Fraga está me olhando ali e sabe que isso acontece. Quando eu falo "tempo de Líder", eu sou vaiado na Comissão de Segurança Pública. Vejam: eu nem comecei a falar, eu estou exercendo o meu direito de me inscrever. Isso é sério mesmo. Isso não pode ser normalizado. Isso não pode ser tratado como algo respeitoso nem engraçado. Eu entendo que acaba sendo, mas é triste. O Deputado Fraga sabe disso. Deslegitimam a minha fé em Jesus, que é a coisa mais importante da minha vida. Relacionam-me ao uso de drogas, ao tráfico de drogas, ao Comando Vermelho. Dizem que o PSOL é uma organização criminosa, como aconteceu ontem. Interrompem a minha fala a toda hora e vão quando eu sou inscrito. Esse ato que o Deputado Ivan Valente falou... Eu quero pedir desculpa, porque acho que magoei o Deputado Ivan Valente ao não ir naquele dia.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não, eu é que peço desculpas ao Deputado Pastor Henrique, que aguenta isso todo dia. O meu foi uma vez só.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - É toda terça-feira. Não é todo dia, não.

O SR. PASTOR HENRIQUE VIEIRA (Bloco/PSOL - RJ) - É toda terça-feira. Está ali. Veja, esse ato, Deputado Chico Alencar, de rasgar um relatório, isso é o fim da democracia, isso inviabiliza a possibilidade da divergência. Se a divergência, às vezes, fica dura, fica calorosa, fica inflamada, sinceramente, tudo bem. Não estou falando de dureza de uma fala inflamada e de elevar o tom de voz. Isso aqui é outra coisa, é outro registro, porque beira um lugar que asfixia a possibilidade do debate. Eu quero usar uma metáfora futebolística, flamenguista, para defender o Deputado Glauber. Eu quero, de verdade. Pode ser que eu seja o Arrascaeta e o Deputado Glauber, o Adriano Imperador. Os dois estão jogando dentro das quatro linhas. Cada um tem um perfil, cada um tem uma forma de linguagem,



de se posicionar, de se defender. O próprio Presidente está dizendo que não viu nenhum movimento do Deputado Glauber, nenhuma fala ofensiva do Deputado Glauber. Se me usam como exemplo, se eu que estou sendo utilizado como exemplo, então, quero ter o meu direito de fala. É absurdo utilizar a Comissão de Segurança Pública para ter como argumento uma acusação contra o Deputado Glauber. Eu diria o contrário disso: a Comissão de Segurança Pública é o melhor argumento comparativo para dizer que o Deputado Glauber não pode ser cassado. Se começar a utilizar esse tipo de parâmetro, na terça-feira que vem vai ter que ser muito diferente, porque eu vou ser ofendido, eu vou ser caluniado, eu vou ser difamado, eu vou ser agredido, minha fala vai ser interrompida. E se eu jogo mais no meio-campo e o Deputado Glauber, um pouquinho mais no ataque, os dois são democratas, os dois estão se defendendo e defendendo com firmeza as suas ideias, e não podem ser reprimidos, nem muito menos cassados por isso. Já que eu fui o exemplo aqui em vários momentos, quero ter a minha fala para dizer que a Comissão de Segurança Pública pode ser utilizada como parâmetro para defender o Deputado Glauber. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Pastor Henrique.

A Deputada Jack ainda quer fazer o uso da palavra? *(Pausa.)*

Agradeço.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença...

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, peço a palavra pela ordem. Desculpe-me, mas eu não estava inscrita?

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Ah! Sim, Deputada Sâmia.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eu vou ser breve, prometo.

Presidente, eu queria me dirigir ao Deputado Alberto Fraga como uma autoridade no tema em que ele se constitui como Presidente da Comissão de Segurança Pública e também como coronel que é.

Na sessão de hoje do nosso Conselho de Ética, uma das testemunhas deu falso testemunho por pelo menos três vezes, que eu pude identificar, mas há outras, inclusive. O que o senhor nos orienta a fazer como procedimento? Porque, inclusive, isso pode entrar na esfera criminal. Nós devemos procurar a delegacia, o Ministério Público ou o próprio



Conselho de Ética pode fazer um encaminhamento a respeito desses crimes que foram cometidos no dia de hoje?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Deputada Sâmia, quando é num tribunal, isso se chama perjúrio, é o falso testemunho. Aqui, como eu disse, no Conselho de Ética, eu não sei qual é, mas não seria o caso do civil, o não membro do Parlamento. Eu confesso a V.Exa. que a única forma para quem se sentiu ofendido é fazer uma representação numa delegacia de Polícia.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Perfeitamente. Obrigada.

Eu também gostaria de ter orientações do senhor a respeito do tratamento que se dá para homens que ameaçam, ofendem e violentam mulheres. E se há algum tipo de agravante quando se trata de mulheres idosas. O senhor tem alguma informação sobre isso, para que possamos realizar o melhor procedimento possível?

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Nós temos lutado aqui na Casa para aumentar as penas com relação ao feminicídio, que hoje é uma praga neste País. Hoje está se matando mulher como se mata mosca. É por isso que eu defendo punições severas. Já cheguei ao ponto de pedir, inclusive, um projeto que é simples de ser aprovado, não sei por que não foi aprovado ainda. Quando o agressor se encontrar preso, ao sair da prisão, a mulher tem que ser avisada. Aqui em Brasília, já tivemos dois casos. O cara saiu do presídio e matou a mulher, a ex-companheira. Ela não sabia que ele estava solto. Qual é o problema de o Estado avisar: "*Olha, seu ex-marido foi solto*", para ela pelo menos se prevenir, já que o Estado não lhe dá a devida proteção. Então, essas questões contra a mulher têm que ser tratadas com muito rigor para isso não se tornar praxe.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eu imagino que o senhor tenha conhecimento de que o crime de feminicídio não acontece de uma hora para outra. O que eu quero dizer com isso? Que tem o ciclo da violência, que, na maioria das vezes, começa com uma violência verbal, psicológica, perseguições, ameaças, violência patrimonial, violência material. Isso vai se aprofundando, quando as mulheres inclusive encontram muita dificuldade para conseguir registrar um boletim de ocorrência, porque há todo um contexto que as impede de fazerem isso.

Quando esse ciclo da violência não é interrompido, muitas vezes, infelizmente, a gente chega a um feminicídio. Um dos aspectos que a nossa bancada feminina debate com bastante rigor, para aprimorar mesmo a legislação, diz respeito à possibilidade de acesso



a medidas protetivas. O que são essas medidas protetivas? São as forças de segurança pública, é a Justiça dar condições para que os agressores não cheguem perto das suas vítimas.

Inclusive, a lei que diz respeito à medida protetiva fala também sobre difamação, sobre ofensas caracterizadas como violência contra a mulher. Mas nós fizemos um levantamento, e, infelizmente, há pouquíssimos casos em que se é concedida uma medida protetiva quando as mulheres fazem o registro de difamação. Qual é a opinião do senhor sobre isso? De que forma isso poderia mudar? Porque, repito, muitas mulheres estão em risco e há uma série de agressores, marginais e delinquentes que seguem cometendo outros crimes depois de terem feito esse tipo de violência — que é tão grave quanto as demais — contra mulheres, em sua maioria suas ex-companheiras.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - É por isso, Deputada Sâmia, que as mulheres precisam denunciar. As mulheres não podem aceitar um tapa, um empurrão como uma coisa normal, corriqueira. As medidas protetivas deveriam ser olhadas com mais rigor, porque muitos dos feminicídios que ocorrem, quando você vai buscar na origem... Já tinha medida protetiva. Ou até mesmo as mulheres: *"Não, não vou denunciar porque não vai dar em nada e tal"*. Mas tem que pensar sempre dessa forma. É por isso que eu acho que tem que haver a denúncia da mulher. Se sentiu ofendida, se sentiu amedrontada, procure ajuda. E as medidas protetivas precisam ser levadas muito a sério para salvar a vida das mulheres

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Isso mesmo. Eu tenho muita fé e sede de justiça de que, um dia, esse tipo de prática contra as mulheres brasileiras acabe. Muitas vezes, os homens cometem esse tipo de crime, acham que podem passar ilesos e, assim, acabam cometendo esse crime contra outras mulheres. Hoje mesmo, nós tivemos a presença de uma testemunha, e eu pude listar pelo menos seis casos diferentes de agressão contra mulheres. Ao contrário do que alguns podem argumentar, que se trata de uma questão moral simplesmente, tem a ver, na verdade, com uma lógica que alguns homens têm de se acharem donos, proprietários, e, portanto, exercitam muita violência contra essas mulheres. Mas acho que um passo fundamental, como o senhor disse — enfim, nós discordamos em muitos temas, mas nisso eu concordo plenamente com o senhor —, é que a mulher denuncie, que ela não tenha medo, que ela vá à luta, que ela busque por justiça, busque proteção. Caso ela tenha um pedido de medida protetiva negado, o que, infelizmente, é o caso da maioria das mulheres que denunciam uma



violência contra a mulher, que não desistam, que procurem outras vias. E nós, como Parlamentares, temos a responsabilidade de dar voz para essas mulheres, de proteger essas mulheres. E esse nosso Conselho de Ética precisa ser bastante responsável com esse tema. Eu disse anteriormente e repito: eu vou protocolar, nesse nosso Conselho de Ética, nesse processo, casos gravíssimos que aconteceram contra algumas mulheres. E eu espero que nós tomemos providências para que casos como esse nunca mais se repitam. Sem mais perguntas. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço à Deputada Sâmia.

Tem a palavra a Deputada Jack Rocha.

A SRA. JACK ROCHA (Bloco/PT - ES) - Sr. Presidente, nobre colega Deputado Alberto Fraga, senhores e senhoras colegas, eu tinha feito uma fala aqui anteriormente, Deputado Alberto Fraga, de que o crime de *stalking* é muito difícil de identificar, é uma legislação muito nova. As redes sociais estão aí, como o senhor mesmo falou. Existe aquela bancada que não é a bancada do Youtube, que é a bancada real, que é da vida real das pessoas, que procura levar não desinformação, mas que procura saber se a escola está funcionando, se precisa de interlocução para sair uma estrada, o que se pode fazer para auxiliar no desenvolvimento do Estado, dos Municípios; fazer com que a gente devolva para a sociedade aquilo que ela nos colocou aqui para fazer: legislar, fiscalizar. E, com o advento das redes sociais, a gente tem percebido que a violência contra os Parlamentares está acontecendo em todos os ambientes, inclusive aqui na Casa. Eu acho que alguns episódios desses que foram citados aqui por V.Exa., pelo nobre colega Chico e também pelo nosso Relator, que tem uma experiência muito grande aqui na Casa, o qual a gente respeita... A gente tem aqui desde uma Luiza Erundina até mesmo a mim, que estou exercendo o mandato pela primeira vez. Então, olha o que é esse caldo da democracia. E, ao mesmo tempo, mesmo sendo de primeiro mandato, me assusta, às vezes, a falta de respeito com o próprio espaço do que é o Parlamento por parte de alguns, que acabam incentivando determinadas condutas que violam o nosso exercício de debater as ideias em uma Comissão ou até mesmo exercer essa função em outros espaços públicos, quando a gente vai para os nossos Estados. E, como esse crime de perseguição — *stalking*, em inglês, significa perseguição — é muito difícil... Quem o pratica tem até 6 anos de pena de reclusão... Aqui, hoje, a gente está julgando um caso de um Parlamentar, e, ao meu ver,



existem duas situações, assim, muito explícitas, colocadas, em que a Casa vai precisar se debruçar. Uma, a proteção de Parlamentares, independente das questões ideológicas que defendam, porque hoje também está sendo o julgamento dos assassinos de Marielle Franco, como já foi mencionado aqui, que teve o seu crime político ocorrido pelo exercício do seu mandato. A mesma coisa é quando nós vemos que fizemos legislações, aprovamos, mas que ainda tem gente que se esconde através de movimentos que não têm transparência, que não têm personalidade jurídica identificada e que não têm principalmente legitimidade para fazer determinados tipos de cobrança que o seu mandato, eleito pelo povo, foi colocado ali, dizendo que aquela voz é o que o povo queria dizer ou aquela voz é o que o povo está querendo saber. Então, nobre Parlamentar que preside uma das Comissões mais importantes aqui, qual seria a nossa saída de prerrogativa, naquilo que o senhor acredita, debatendo dentro da Comissão de Segurança, hoje..., essa proteção aos Parlamentares aqui da Casa que vêm recebendo ameaça de morte, que vêm recebendo perseguições, independente das questões ideológicas que praticam? Obrigada.

O SR. ALBERTO FRAGA (PL - DF) - Deputada Jack, eu sou do tempo em que a gente ficava naquele plenário, 300, 400 Deputados discutindo, mas se respeitando. Os debates mais acalorados... E aí a Deputada Erundina, o Chico e o Ivan Valente podem testemunhar. O próprio Glauber, que tem cinco mandatos, pode testemunhar. Eu fico entristecido quando eu vejo algumas atitudes sendo feitas aqui pelo Parlamento... e a tal da lacração. As pessoas, às vezes, falam umas coisas para poder gravar e mostrar nas redes sociais. Isso realmente é um mal. Evidentemente que eu não concordo com a liberdade de expressão ser tolhida. Eu acho que os Parlamentares ou quem quer que seja tem que usar realmente, já que as redes sociais são uma realidade. Pode usar! Agora, se cometer qualquer irresponsabilidade, tem que ser devidamente punido, responsabilizado. Eu acho que se tivesse um freio nesse sentido... Eu, por exemplo, era iniciante nas redes sociais, nem sabia o que era rede social, quando recebi uma mensagem do Rio de Janeiro, foi a que o Chico se referiu, e eu repliquei a mensagem com relação a Marielle Franco, que eu não conhecia, não conheço, mas porque eu não tive o devido cuidado de saber quem foi que mandou ou se aquilo era verdade. E hoje as pessoas, eu chamo de valentões da Internet, que eu fico — eu ia falar palavra aqui, mas... Eu fico mordido quando vejo alguém mandar uma mensagem aqui: *"Se você votar isso, você não será eleito; eu não vou deixar"*. Então, esses valentões da Internet precisam ter um freio. Falam o que querem, falam o que



querem; e não acontece nada. Então, concordo com as palavras de V.Exa., mas nós precisamos fazer alguma coisa, alguma legislação que venha, pelo menos, dar esse tipo de proteção. A proteção seria: se alguém lhe ataca ou lhe ameaça tem que sofrer algum tipo de ação. Tem que ser. Porque, senão, a coisa, a tendência é só piorar. Não sei se eu lhe respondi, mas...

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço a presença do Deputado Alberto Fraga.

Declaro finalizada a oitiva.

A terceira oitiva é a do Deputado Kim Kataguiiri.

Convido o Deputado Kim Kataguiiri a compor a Mesa.

Passo a palavra ao Relator, Deputado Paulo Magalhães, para inquirir sua testemunha. *(Pausa.)*

Passo a palavra ao Relator, Deputado Paulo Magalhães, para inquirir a testemunha.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Deputado Leur Lomanto Júnior, Presidente desta Comissão. Deputado Kim Kataguiiri, de que forma V.Exa. tomou conhecimento dos fatos ocorridos no dia 16 de abril de 2024, envolvendo o Deputado Glauber Braga e o Sr. Gabriel Costenaro?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sr. Presidente, Sr. Relator, todos os presentes, fui informado pelo meu gabinete de que o Deputado Glauber Braga teria agredido Gabriel Costenaro, que é membro do Movimento Brasil Livre, e que tanto Gabriel Costenaro como o Deputado Glauber teriam sido encaminhados ao DEPOL, então, eu fui ao DEPOL para saber o que tinha acontecido. Foi dessa maneira que eu tomei conhecimento. Se V.Exa. desejar, eu posso continuar com o relato.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - V. Exa. pode discorrer, pode discorrer à vontade.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Chego ao DEPOL para saber o que tinha acontecido. Quando eu chego lá, recebo o vídeo de que de fato a agressão tinha acontecido. Eu me informo com a Polícia Legislativa, e acredito até que há uma testemunha após mim que vai falar em relação a isso. Ouço da Polícia Legislativa que, de fato, houve a agressão por parte do Deputado Glauber, que foi o Deputado Glauber que se aproximou e que abordou Gabriel Costenaro, e que não foi Gabriel Costenaro que teve a iniciativa de



ir atrás do Deputado Glauber e de questioná-lo, de abordá-lo de qualquer maneira. Quando chego lá, Deputado Glauber Braga parte para cima de mim, me chama de defensor de nazismo. Eu digo que ele vai responder judicialmente por isso, inclusive estou movendo o processo tanto no cível como no criminal, para que ele seja condenado por esse crime cometido contra mim. Repete isso diversas vezes. Eu repito que ele vai ser condenado, até o momento em que ele parte para cima de mim, tentando me agredir, e é segurado pela Polícia Legislativa. Nesse momento, eu deixo o DEPOL, e o DEPOL continua com... e escuta Gabriel Costenaro. Não sei se posteriormente escutou o Deputado Glauber Braga.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Qual é a relação de V.Exa. com o Sr. Gabriel Costenaro?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Gabriel Costenaro é um colega de movimento político, do Movimento Brasil Livre.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - V.Exa. encontrou o Sr. Costenaro no dia dos fatos?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Encontrei. Tinha encontrado antes. Foi o momento em que ele tirou a foto e publicou nos seus *stories* no Instagram, falando o que foi já citado pelo Deputado Glauber, de que ele usou a expressão "*Oh, tem uma missão aqui*" e utilizou o emoji do dedo na boca, porque não tinha anunciado por que ele estava aqui na Câmara dos Deputados, que era de fato para tratar sobre a questão da regulamentação dos motoristas de aplicativo, coisa que, aliás, pode ser comprovada tanto pelos gabinetes que ele visitou, como também pelas câmeras do Anexo IV e dos gabinetes que foram visitados pelo Sr. Gabriel Costenaro.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Após tomar conhecimento dos fatos, V.Exa. foi ao encontro do Deputado Glauber Braga? Em caso positivo, qual a sua intenção?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu fui ao DEPOL, na realidade, para saber o que tinha acontecido, porque a informação que eu tinha era de que o Deputado Glauber Braga tinha agredido Gabriel Costenaro, então eu fui buscar o esclarecimento daquilo do que tinha acontecido, mas eu não fui confrontar o Deputado Glauber. Eu sequer sabia, ou tinha a certeza de que o encontraria lá no DEPOL. Aliás, na minha cabeça, quando eu fui ao DEPOL, eu encontraria o Gabriel Costenaro depondo para a Polícia Legislativa.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Extraí-se das filmagens juntadas aos autos que V.Exa. e o Deputado Glauber discutiram em frente à sala do Departamento



de Polícia Legislativa, logo após o ocorrido. Como se iniciou essa discussão? V.Exa. poderia nos relatar a dinâmica desse episódio?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Assim que eu chego, como eu coloquei no início, assim que eu chego ao DEPOL, o Deputado Glauber Braga parte para cima de mim e começa a me acusar de ser defensor do nazismo. E aí eu rebato ele dizendo que vou processá-lo e que ele vai ser condenado por isso, e que um colega seu, o Deputado Ivan Valente, já foi processado por isso, já foi condenado por isso, inclusive já me pagou essa condenação cometendo exatamente o mesmo crime, o mesmo ilícito que o Deputado Glauber Braga. Foi assim que se iniciou essa discussão, até o momento em que o Deputado Glauber Braga parte para cima de mim e tem que ser segurado pela Polícia Legislativa.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Mas ele não agrediu V.Exa.? Ou chegou a agredir?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não conseguiu me agredir. *(Manifestação na plateia.)*

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - E lhe ofendeu moralmente?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim, sem dúvida nenhuma, porque você acusar uma pessoa de defender o regime nazista, eu acho que é a pior acusação que você pode fazer a uma pessoa. Então, isso, sem dúvida nenhuma... E por isso já está respondendo judicialmente. E, como eu disse, já há colegas de partido dele que foram condenados e que já inclusive me pagaram por isso.

O SR. PAULO MAGALHÃES (Bloco/PSD - BA) - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

Agradeço ao Deputado Kim Katagui e devolvo a palavra ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Paulo Magalhães.

Passo a palavra ao Deputado Glauber Braga, se assim desejar, e ao seu advogado, Dr. André Maimoni, para inquirir a testemunha.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado, o senhor se irritou quando eu te chamei de defensor do nazismo e disse inclusive que já tem um processo em relação a isso. Numa entrevista, num *podcast* com ampla repercussão, quando perguntado: — abre aspas — "Você acha que é errado a Alemanha ter criminalizado o nazismo?" — fecha aspas —, a sua resposta foi: — abre aspas — "Acho" — fecha aspas. A pergunta que eu faço ao senhor: o senhor se arrepende dessa declaração?



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, porque o contexto da declaração foi justamente dizer que a melhor maneira de se combater o nazismo é lembrando do que aconteceu, que é justamente isso que defende a comunidade judaica, é isso que defende o povo de Israel. Inclusive eu estive em Israel, em Yad Vashem, conhecendo o Museu do Holocausto. E é esta maneira que a própria população judaica entende ser a melhor para se impedir que essa tragédia, que é a maior tragédia da história da humanidade, se repita: que a gente se lembre dos relatos, dos documentos históricos a que temos acesso, inclusive você tem acesso às falas dos comandantes, dos generais nazistas no museu em Israel, justamente para você entender essa mentalidade e impedir que isso aconteça novamente em nosso país. Agora, sem dúvida nenhuma, eu me arrependo de não ter sido claro, em uma única frase, em uma única resposta, em uma única direção, e dar margem para que cortes maliciosos, como os que foram feitos contra mim nesse episódio, fossem feitos. Mas, felizmente, já está consagrado na Justiça que nunca defendi o nazismo, nessa entrevista, nesse *podcast*, nem legalização de partido nazista. E justamente por isso todos aqueles que me acusaram, como V.Exa. fez naquela ocasião, foram condenados.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor, logo depois, devido à ampla repercussão da sua manifestação — e a ampla repercussão foi contra o que disse o senhor e o que disse um dos interlocutores também que estava na mesa, ele inclusive foi retirado do *podcast* de que fazia parte —, o senhor gravou um vídeo de pedido de desculpas. Por que o senhor pediu desculpas?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Pelo que eu acabei de dizer, por não me fazer claro numa única sentença e permitir que cortes maliciosos fossem feitos com a minha fala.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor conhece Vicky Vanilla?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não conheço.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor conhece David Duke?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não conheço, não me recordo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor conhece Benjamin Pontes?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Conheço.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Qual é a sua relação com o Benjamin Pontes?



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Benjamin Pontes, até onde eu sei, é um assessor do Deputado Guto Zacarias, que é membro do Movimento Brasil Livre e Deputado Estadual na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Vou dizer para o senhor então quem é David Duke. Nascido no dia 1º de julho de 1950, é um supremacista branco, antissemita, político de extrema direita, criminoso condenado, cavaleiro do Ku Klux Klan. O Sr. Benjamin Pontes, seu companheiro de movimento, estabelece relação política e pública com o Sr. Vicky Vanilla. E o Sr. Duke, está aqui uma das postagens feitas por ele e que foi curtida, celebrada, comemorada por Benjamin Pontes. Numa outra postagem, que eu vou entregar agora ao senhor, o Sr. Benjamin Pontes também curte uma postagem de supremacismo branco. Esse membro do MBL que o senhor conhece curte essa postagem de supremacismo branco e troca mensagens com Vicky Vanilla em algumas outras postagens, celebrando aquilo que ele fazia. Eu peço, Presidente, 30 segundos para entregar estas postagens à testemunha, para que ele possa se pronunciar sobre elas. *(Pausa.)*

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Presidente, para eu me manifestar sobre essas coisas, eu preciso ter acesso integral à publicação, à postagem, e não simplesmente uma folha entregue pelo Deputado Glauber Braga. Mas já deixo de pronto que repreendo e repudio qualquer tipo de curtida de postagem de apoio a qualquer publicação, a qualquer suporte a uma mentalidade do supremacismo branco, mesmo porque eu próprio seria exterminado, eu sendo mestiço como sou, com ascendência indígena, africana, com mãe paraense, que tem o pai asiático... Nenhum tipo de ideologia de supremacismo racial me pouparia. E eu, como defensor de direitos e garantias fundamentais e individuais, jamais apoiaria ou concordaria com qualquer tipo de apoio a qualquer supremacismo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não tinha conhecimento dessas postagens?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu vou ler a postagem, uma delas. Em uma delas, é uma fotografia do Duke, que o Sr. Benjamin Pontes curtiu, figura conhecida do supremacismo branco. Figura essa que o senhor acaba de dizer que é do Movimento Brasil Livre e do mandato de um Vereador muito celebrado pelos senhores do Movimento Brasil Livre. Eu vou ler a outra postagem:



Segundo Projeções da própria ONU, até 2050 a população branca chegará à metade da concentração demográfica atual nos EUA.

Donald Trump, e diversas instituições sérias, já se pronunciaram sobre o assunto.

A matéria pode ser encontrada em jornais como "The Guardian" e até "BBC".

Alguns teóricos chamam isso de "genocídio branco", que acontece em larga escala e motivado por uma agenda silenciosa de grupos que não posso mencionar aqui.

Entre os mitos inventados pelos perseguidores da raça branca, está por exemplo o da "responsabilidade pela escravidão", ou seja, uma falácia.

Quando os brancos chegaram no continente Africano, a escravidão já estava em curso há muitos séculos, bem como aconteceu em diversas outras civilizações: sumeriana, babilônica, egípcia, grega, etrusca e até mesmo entre tribos indígenas americanas.

A escravidão tem muito mais relação com a ignorância, ambição e crueldade DE ALGUNS SERES HUMANOS, do que com contextos raciais genéricos em si, segundo grandes especialistas no assunto.

A cada dia, diminuímos em porcentagem demográfica.

Por que o mundo não enxerga que estamos simplesmente desaparecendo?

Quem fala sobre isso?

#conhecimento #história #verdade

E a fotografia é a fotografia de uma criança com uma camiseta conhecida do supremacismo branco. Essa é a postagem integral. O senhor condena essa postagem?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Obviamente, condeno. E não tenho a menor dúvida também de que Benjamin Pontes deve condenar, mesmo porque ele próprio trabalha e admira Parlamentar negro do Movimento Brasil Livre, que é o Deputado Guto Zacarias.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele não só não condena como ele curtiu a postagem; como curtiu a postagem também de Duke, um supremacista conhecido. Além de ter curtido a postagem, em outras postagens do Sr. Vanilla, ele troca elogios. Se aquilo que eu estou dizendo, que ele curtiu essa postagem, ficar comprovado por V.Exa., qual é o tipo de tratamento que o MBL dará ao Sr. Benjamin Pontes — se comprovado?



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se comprovado, nós vamos questionar a razão, o porquê...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele vai ser expulso do Movimento Brasil Livre?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Nós vamos questioná-lo por que ele fez isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é... Vou reformular para ser mais objetivo. O senhor já conhece o inteiro teor da postagem. Sabendo do inteiro teor da postagem — o senhor viu, está na sua frente, está na sua mão, o senhor condenou essa postagem —, a minha pergunta é: se ele, de fato, tiver feito isso, o Movimento Brasil Livre vai expulsá-lo?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Nós vamos questioná-lo. Antes de tomar qualquer medida, nós vamos buscar saber por que ele fez isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não pode adiantar, então, um processo de expulsão, porque vai se abrir um procedimento contra ele.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Exato, como está sendo feito com você agora.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Certo. Eu queria perguntar ainda para o senhor se, nessas postagens, houve, por parte do Movimento Brasil Livre, que o senhor tenha conhecimento anteriormente, algum tipo de denúncia que tenha chegado ao Movimento. Eu não sei se lá tem instância de direção. O senhor faz parte de alguma instância de direção do movimento?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sou um dos coordenadores nacionais do movimento.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É um dos coordenadores. Chegou alguma denúncia ao MBL da atuação desse militante que tem um papel importante, já que é assessor de um mandato parlamentar e conta com milhares de seguidores nas redes? Chegou alguma denúncia ao Movimento Brasil Livre sobre isso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não que eu saiba.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É de estranhar, Presidente, é de estranhar, Relator, porque essa postagem aqui já está disseminada nas redes sociais há bastante tempo. Chegou a mim, chegou a vários Parlamentares, a várias pessoas, mas à



Coordenação Nacional do Movimento Brasil Livre ainda não tinha chegado? Nós vamos acompanhar esse caso de perto. Se V.Exa. e o Movimento Brasil Livre querem afirmar que não têm relação com grupos nazistas e supremacistas brancos, nós estamos aguardando para ver que procedimento vai ser adotado em relação ao Sr. Benjamin Pontes. Seguindo, vamos para a próxima pergunta. Aqui, no dia de hoje, a testemunha anterior do Movimento Brasil Livre, pelo menos por duas vezes, mentiu. Eu não estou falando que mentiu porque a minha versão é a de que ele mentiu, e a versão dele é outra. Ele afirmou duas coisas diferentes no mesmo depoimento. Questionado se ele tem alguma empresa, ele disse, em um primeiro momento, que não. Os senhores e as senhoras lembram: disse que não. Depois, num segundo momento, ele diz: *"Já tive, no passado, um MEI"*. Num segundo momento, questionado pelo Deputado Chico Alencar como ele recebia do MBL, ele disse: *"Por uma empresa. Eu sou MEI"*. Qual é a verdade? A minha pergunta é a seguinte: o senhor tem relação política de um mesmo movimento com o Sr. Gabriel Costenaro. Qual é a tarefa do Sr. Gabriel Costenaro no MBL, já que ele é pago pelo MBL?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - No Movimento Brasil Livre, Gabriel Costenaro, até onde eu sei, no Estado do Rio de Janeiro, edita vídeos, acompanha representantes do Movimento Brasil Livre em movimentos políticos, faz gravações e ajuda a organizar manifestações de protesto, por exemplo, quando há alguma votação da qual o MBL discorda na Câmara de Vereadores, como o aumento de salário de Vereadores, o aumento de privilégios e por aí vai.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado, Relator, Presidente, olhem mais uma dificuldade que a gente está enfrentando nesse processo. Tanto a testemunha anterior como a atual testemunha, o Deputado Kim, afirmam que, entre outras tarefas, até onde ele sabe, ele edita vídeo, faz gravações. Mas, quando questionado à testemunha anterior quem é que tinha a posse dos vídeos, das gravações e dos equipamentos para que fossem utilizados como prova pelo Conselho, ele cita o nome de uma outra pessoa e que não teria acesso imediato a essas mesmas gravações. Quem edita e faz os vídeos não tem posse daquilo que são os vídeos realizados e feitos, é um terceiro, uma outra pessoa, exatamente para não assumir o compromisso de que esse material fosse disponibilizado aqui para o Conselho de Ética. Deputado Kim Kataguiiri, o senhor sabe que mentir nesse caso tem uma consequência civil e uma consequência também de natureza criminal. A testemunha mentiu quando, num primeiro momento, disse que não tinha empresa e, depois,



que recebe do Movimento Brasil Livre através de uma empresa. O senhor sabe como a testemunha é contratada ou recebe, se empresa, se MEI ou qualquer outro expediente do Movimento Brasil Livre?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não. A Coordenação do Movimento Brasil Livre separa os mandatários, deixa os mandatários responsáveis pela representação do movimento nas Casas Legislativas, da administração do dia a dia do movimento, que toma conta, por exemplo, dos pagamentos, como os feitos para Gabriel Costenaro. Então, eu não tenho...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Quem é responsável no Movimento Brasil Livre pelos pagamentos feitos, como esses pagamentos que são realizados ao Sr. Gabriel Costenaro?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Atualmente, creio que... Não sei te dizer o nome de todos os coordenadores que estão na associação...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O coordenador, o principal.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não existe um principal. Nós somos coordenadores nacionais com o mesmo *status*.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O responsável pelos pagamentos.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não sei quem é o responsável pelos pagamentos hoje.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, Relator, é um coordenador nacional do movimento, e, quando eu pergunto sobre uma única pessoa que responda pela coordenação do movimento para a realização de pagamentos, o Deputado Kim Kataguiiri, com toda a influência que tem no movimento, não sabe quem é a pessoa responsável por pagamentos, como o realizado pela testemunha.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim, não sou responsável pelo dia a dia do movimento.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E para quem nós podemos questionar que seria o responsável pelo dia a dia do movimento, que seria o responsável eventualmente por esse pagamento? Quem que nós podemos chamar no Conselho de Ética para ter esse tipo de informação?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu vou me reunir com meu movimento e te trago a resposta, Glauber.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não pode indicar, então, alguém que tenha essa responsabilidade?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não. Nós tomamos decisões colegiadas.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Seguimos. Deputado, a outra mentira falada aqui pela testemunha, e essa é gravíssima, se é que dá para hierarquizar a gravidade, tem uma relação direta com o boletim de ocorrência feito. Boletim de ocorrência. O Deputado Chico Alencar perguntou à testemunha se ele tinha escrito a seguinte mensagem, abre aspas: *"Você é uma vagabunda, traidora, que parece uma cadela no cio, que sai transando por favores e com o primeiro verme que aparece"*. Confrontado pelo Deputado Chico Alencar se a testemunha tinha publicado isso, ele tenta se esquivar, mas, num segundo momento, ele diz: *"Não é verdade, é mentira"*. Quando a Deputada Sâmia, então, pergunta mais uma vez, repetindo a frase, porque a Deputada Sâmia cita o grupo em que isso teria acontecido e evidentemente o que é feito num grupo fica registrado, qual foi a resposta? O senhor lembra qual foi a resposta da testemunha?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, não recordo.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele disse: *"Não lembro se fiz"*. Primeiro, ele diz que não tinha feito. Depois, ele disse que não lembrava se tinha feito, quando a pergunta foi formulada pela segunda vez. O senhor bota a mão no fogo pelo Sr. Gabriel Costenaro?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Olhe, Deputado Glauber, como um defensor do Estado Democrático de Direito, até V.Exa. está acompanhado de advogados, eu entendo que o Sr. Gabriel Costenaro pode ser condenado pelas suas atitudes se houver condenação transitada em julgado. Até onde eu sei, esse inquérito sequer foi para a frente por falta de provas, portanto...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Mas eu quero falar especificamente do que aconteceu hoje aqui, na presença do senhor, porque eu acho que o senhor permaneceu durante toda a reunião do Conselho de Ética. Ele deu duas versões diferentes. Na primeira, ele disse que não era verdade. Depois, ele disse que não se recordava. Então, eu vou reformular a pergunta. Se o senhor tivesse escrito num grupo, abre aspas, *"Você é uma vagabunda, traidora, que parece uma cadela no cio, que sai transando por favores e*



com o primeiro verme que aparece", se o senhor escrevesse algo como isso, o senhor poderia não se recordar de tê-lo feito?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu não vou testemunhar sobre hipótese, Deputado Glauber. Isso não existe. *"Se o senhor tivesse escrito, o que o senhor faria?" "O que o senhor escreveria?" "O que o senhor faria..."*

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor escreveria algo parecido com isso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não vou testemunhar sobre hipóteses, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor escreveria isso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não escreveria, mas não vou testemunhar sobre hipóteses.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não escreveria. Pelo menos, diz que não escreveria, está dizendo, está afirmando. Só que a testemunha do seu movimento disse que não se recorda se fez isso. Eu pergunto ao senhor, porque é o segundo procedimento para que o Movimento Brasil Livre se posicione sobre ele. Se ficar comprovado que esse tipo de manifestação aconteceu num grupo, qual é o tipo de atitude adotada pelo Movimento Brasil Livre num caso grave como esse?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se ele for condenado, ele vai ser expulso do movimento.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E se ele não for condenado, mas ficar comprovado?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Então, não está comprovado. Como fica comprovado sem condenação transitada em julgado, Deputado Glauber?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Porque denúncias... Você tem denúncias criminais, você tem processos civis, e esses processos tramitam judicialmente. Mas, se for apresentado ao Conselho de Ética e a V.Exa. o *print* e ele tiver de fato escrito isso, qual será a consequência?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se a Justiça condená-lo, ele será expulso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - E se o movimento chegar à conclusão de que não há dúvida, de que não dá para refutar que ele escreveu isso?



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Ué, se for irrefutável, é porque há condenação. Se houver condenação, ele vai ser expulso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não estou falando de condenação judicial, que leva um tempo. Antes da condenação judicial...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Como você comprova antes do Estado de Direito, Deputado Glauber?

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Com uma perícia, por exemplo.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se a perícia confirmar a veracidade, ele será condenado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Se a perícia confirmar a veracidade, ele será expulso do movimento?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se a perícia confirmar a veracidade, ele vai ser condenado. Se ele for condenado, ele será expulso do movimento.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é direta. Eu não estou falando de condenação judicial. Se uma perícia for realizada, inclusive solicitada pelo Conselho de Ética, e ficar comprovado que ele escreveu isso num grupo de WhatsApp, ele vai ficar no MBL ou ele vai ser expulso do movimento?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se ele for condenado, ele será expulso do movimento, Deputado Glauber.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Condenado só pela Justiça?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Só? Só pela Justiça? Para você, "só" é um detalhe, ser condenado pela Justiça é uma pequena coisinha. Só...

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ainda que uma perícia comprove...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Só se for condenado pela Justiça é uma coisa pequena, uma coisa menor.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ainda que uma perícia comprove que ele escreveu esse tipo de mensagem num grupo de WhatsApp, os senhores vão esperar qualquer condenação fora das instâncias do movimento para que ele seja responsabilizado, é isso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Na Justiça, é claro.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A minha pergunta é: integrantes do MBL só são responsabilizados em instâncias políticas administrativas depois que qualquer



um dos seus membros seja julgado em definitivo, até a última instância, pelos órgãos do Judiciário?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Dependendo da denúncia, dependendo da gravidade, sim. Em regra, sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Aguardam a decisão judicial?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Em regra, sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - É interessante, porque, no espaço da Câmara dos Deputados e na discussão legislativa, os senhores quiseram terminar, por exemplo, com qualquer possibilidade de condenação a partir do trânsito em julgado. Ou o seu movimento não foi um dos defensores da matéria que tratava da prisão em segunda instância?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim, é um dos defensores. A análise de provas está esgotada, na nossa avaliação, trânsito em julgado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Não, não está. O senhor... Eu só queria dizer, Presidente...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - A matéria de fato está esgotada. Sim, dependendo da execução da pena.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu só queria dizer, Presidente, que ali ele não está...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - A gente não vai esperar um recurso extraordinário para expulsar qualquer membro do movimento.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Ele não está fazendo uma afirmação que ele não tenha o conhecimento. Ele sabe o que ele está dizendo. Ele sabe que o Sr. Gabriel Costenaro escreveu isso dentro de um grupo de WhatsApp, mas existe uma decisão política de não retirá-lo do movimento. É isso. O senhor já sabia ou teve acesso em algum momento...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Deputado Glauber, o senhor não está aqui para me acusar de nada.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - A pergunta que eu faço é objetiva.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Estou aqui para testemunhar sobre fatos.



O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Em algum momento, o senhor já tinha tido conhecimento dessa denúncia que está no boletim de ocorrência?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Hoje é a primeira vez que o senhor tem conhecimento disso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor não sabia que o Sr. Gabriel Costenaro tinha um boletim de ocorrência firmado pela ex-companheira contra ele?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, não que eu me recorde.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Olhe, o tamanho do cinismo chama a atenção, porque este tema já foi discutido diversas vezes, inclusive pela própria testemunha. Ele já disse isso por diversas vezes, que existia um boletim, tanto que ele dizia: "*Não, não se trata de violência doméstica. Trata-se de uma difamação*". O senhor não sabia disso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, não preciso mais fazer perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

Tem a palavra o Deputado Chico Alencar.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - São 15h18min. Todos aqui estão famélicos. Ocasionalmente, não somos aquela parcela da população que passa fome efetivamente ainda, mas estamos com sede e fome de justiça. Deputado Kim, o senhor disse que é do MBL. Eu perguntaria algumas coisas sobre o Movimento Brasil Livre. É a mesma coisa que o Movimento de Renovação Liberal? Se puder até registrar — eu sei que o senhor tem uma memória muito forte — MBL e MRL, que eu tomei ciência hoje, citado pelo depoente, o primeiro depoente, o Costenaro. Segundo, o Movimento Brasil Livre tinha essa tática, essa prática de fazer entrevistas lacradoras, muitas vezes deixando o entrevistado constrangido, forçando a barra, vindo com o microfone, o que os jornalistas de verdade chamam até de quebra-queixo quando eles vão ouvir alguma autoridade pública. Isso foi se corroendo com o aparecimento de falsos jornalistas que tiveram muito êxito eleitoral, como — de alguns aqui, inclusive o Deputado Ivan Valente, já falaram — aquele seu conterrâneo, o Arthur do Val, o Mamãe Falei, lembra-se dele, é claro; o Gabriel



Monteiro, lá do Rio, que acabou cassado, mas ele se filiou ao MBL. Proclamou isso na Câmara Municipal. Eu ouvi. Eu estava lá. Testemunhei. Fui Relator do caso dele. Ele foi cassado. Está em Bangu, no Complexo de Gericinó, com acusação de estupro e violência contra vulnerável e outras atrocidades. Pois bem, ele sempre declarou que tinha se filiado ao MBL. Qual é a sua avaliação dessas práticas pseudojornalísticas e intimidadoras e lacradoras do MBL, que, inclusive, lá nos primórdios, segundo um grupo de pesquisa de comunicação da USP, foi um dos principais difusores de notícias fraudulentas contra Marielle Franco, cuja memória hoje estamos lembrando com muita dor, tristeza e ânsia de justiça?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Vamos lá. Deputado Ivan Valente, primeiro, o Gabriel Monteiro nunca foi do Movimento Brasil Livre. Segundo ponto: em relação a entrevistas lacradoras, eu acho engraçado como o CQC, que já foi citado aqui, sempre fez isso contra Deputados de direita, e nunca houve reclamação por parte das esquerdas em relação a isso. Agora, quando o movimento de direita faz isso em relação a Parlamentares de esquerda, faz questionamentos legítimos a Parlamentares de esquerda, aí chamam de lacradores. Inclusive, a própria expressão "lacreção" é uma expressão que vem da esquerda, que vem do costume de esquerda de: "*Ó, lacrou, fechou, encerrou a discussão*". Calou o seu adversário. Essa é uma expressão nascida da esquerda identitária, inclusive, muito representada pelo PSOL. Outro ponto importante: em relação à difusão de notícia falsa sobre Marielle, isso é mentira. O que o Movimento Brasil Livre fez foi reproduzir uma nota, uma notícia lançada pela jornalista Mônica Bergamo, na *Folha de S.Paulo*, em que ela dizia que uma desembargadora afirmou que Marielle Franco teria ligações com o tráfico. A desembargadora, de fato, afirmou isso, e essa nota foi dada pela Mônica Bergamo. Nós replicamos a nota dada pela Mônica Bergamo. A desembargadora afirmou isso. A afirmação é verdadeira? Posteriormente, descobrimos que era mentirosa. Agora, que a desembargadora falou, ela falou, e essa era a nota que foi replicada pelo Movimento Brasil Livre.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - E esse Movimento Renovação Liberal?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - O Movimento Renovação Liberal é a personalidade jurídica do Movimento Brasil Livre.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É a empresa?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não. É associação civil; não é empresa.



O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O Costenaro, seu colega...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Ele se confundiu.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ele se confundiu. Ele se confundiu com a associação para a qual ele trabalha.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim, ele se confundiu.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O pessoal do MBL está confuso, hein? Então, a outra pergunta...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - É igual aos Deputados socialistas milionários que também estão meio confusos por aí.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - É.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Ele disse, o Costenaro, seu companheiro de partido... Eu perguntei, não sei se eu perguntei, mas reitero: há outros Deputados Federais do MBL?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - O senhor é ave solitária dessa opção?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim, senhor.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - E ele, Costenaro, falou que é um microempresário individual, é um MEI. E o senhor confirma isso, tem ciência disso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não sei.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Não sabe. Outra pergunta. O senhor falou que o Deputado Glauber não o agrediu fisicamente. Falou aqui.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Certo, falei.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Aqui, na representação, o NOVO, reitero, não teve a hombridade, a coragem, a dedicação, o empenho parlamentar de vir acompanhar a sua representação. Nós, sempre que fizemos representações, comparecemos, nós do PSOL. Isso não é a melhor prática parlamentar, não é o centro da nossa atuação parlamentar, mas, quando você representa, há alguma coisa séria que deve ser acompanhada. Pois bem, na representação do NOVO, está afirmado que o Deputado Glauber o agrediu fisicamente apertando as suas mãos. Eu queria que o senhor esclarecesse que aperto de mão é esse. Está aqui, é textual. *(Exibe documento.)* Que



aperto de mão é esse? É do Mike Tyson ou do nosso saudoso Maguila, é quebra-ossos mesmo?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, o que o vídeo mostra é, de fato, o Deputado Glauber Braga tentando quebrar o meu dedo.

(Manifestação na plateia: Ah!)

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - É?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Mas o senhor não considera agressão física?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não. Ele queria fazer uma agressão mais grave, e não conseguiu quebrar porque a Polícia Legislativa o empurrou e segurou. E isso está amplamente documentado, isso está mostrado em vídeo.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Mas é uma apreciação, pode ter doído até o cumprimento, do que está dito aqui, na representação, como um aperto...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não houve uma agressão mais grave.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - ... de mãos, e o senhor negou que houve agressão física. É só para estabelecer, em auxílio ao Relator, essas incongruências, não é? Uma outra indagação, também bem objetiva. Eu estou impressionado... O PSOL, que o senhor já mencionou aqui, tem muitos defeitos. Somos um pequeno partido com vocação de grandeza, com nitidez de propostas, com equívocos, mas, quando algum dos nossos filiados, tendo relevância como em mandato parlamentar ou em movimento social, comete algum deslize, isso vem a público, independente do processo judicial, ele é punido. A pessoa perde, inclusive, como aconteceu recentemente no Rio de Janeiro, a possibilidade de ser candidata, porque o partido tem que ter um zelo ético. V.Exa. disse que desconhece, desconhecia até hoje, essa denúncia, esse boletim de ocorrência em relação ao depoente — depoente tem que ter idoneidade para ter credibilidade —, ao primeiro depoente aqui, com esses termos terríveis, que a pessoa que se sentiu agredida, que se sentiu difamada... Ele falou que agressão é uma coisa, difamação é outra. São muito contundentes. V.Exa., como seria de se esperar, disse que jamais escreveria uma atrocidade dessa em relação a qualquer pessoa, inclusive a uma ex-namorada, no caso. Isso, na cultura, no código de ética, mesmo informal, do MBL, não significa nada? O senhor, então, está tendo ciência desse boletim de ocorrência? Tem que esperar a conclusão do processo judicial para



qualquer decisão ético-política no MBL para, no mínimo, alguma inquirição desse seu filiado, o Gabriel Costenaro de Sousa?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, para inquirição não. Para inquirição, não.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Então, ele será...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - ... inquirido sobre esse episódio deplorável.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Para inquirição, não há nenhum problema.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Então, eu vou só repetir, para V.Exa. lembrar, por mais que seja doloroso repetir isso. Um, seu companheiro, filiado, depoente no caso em que se pede a cassação do Deputado Glauber Braga, disse para a sua ex-namorada — e não foi lá atrás, no início do século, não; a denúncia é de 2022, julho de 2022, está no DEAM de Nova Iguaçu —, num grupo de WhatsApp feito para comemorar o aniversário do irmão do depoente aqui, do primeiro depoente... A comunicante falou o seguinte, de posse desse texto: *"Você é uma vagabunda, traidora, que parece uma cadela no cio, que sai transando por favores com o primeiro verme que aparece"*. O senhor escreveu isso no grupo de "Zap", segundo a sua ex-namorada. Por que é que não a processou por calúnia, injúria, difamação? Está só se escudando no fato de que a denúncia, o processo, não foi para a frente. Ela não insistiu, quem sabe, até temendo... Nós sabemos a cultura patriarcal, machista, secular no Brasil, da qual nós homens todos, qualquer que seja a nossa origem — indígena, mesmo negra, branca, europeia —, somos muitas vezes caudatários, infelizmente. Nós estamos sempre vigilantes com a nossa postura. Será que isso não representa nada? *"Ah, não, vamos deixar a Justiça resolver."* Eu reputo como gravíssimo, como desqualificador inclusive da testemunha e como algo sobre o qual o MBL, que chama Brasil Livre, devia, no mínimo, tomar providência. Parece que agora, pelo menos, vai inquirir — pode ser até hoje, aqui, não precisa ser publicamente — o Costenaro sobre essa passagem infelicíssima da sua vida e da sua história. Por fim, Deputado Kim, aquela afirmação sobre a Alemanha nazista... O senhor já reconheceu aqui que errou, mas ela permitiu diversas interpretações, não é? Por outro lado, talvez para escoimar de vez da sua biografia esse equívoco, V.Exa. fez o Projeto de Lei nº 593, de 2023, que eu considero



bastante bom. É aquele que protege críticas à conduta pessoal de quem quer que seja — a não ser as fundamentadas, como essa aqui —, especialmente às pessoas que ocupam posição na estrutura do Estado, agentes públicos. Ora, o que está acontecendo nessa peça de acusação contra o Glauber, aqui na representação do Conselho de Ética, não é exatamente isso, querer tirar o mandato de alguém que, como já cansamos de falar aqui, teve sua mãe ofendida e reagiu com emoção, inegavelmente? Mas aí vem a essa postura drástica, evidentemente interessada politicamente, de cassar o mandato. Quando há crimes de corrupção descarada, de acusações de assassinato, que ficam... de roubo a partir das emendas parlamentares, aí as Excelências ficam até esquecidas. E nesse caso se faz esse anticarnaval todo.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, Deputado Chico. Na realidade, toda vez que houve escândalos de corrupção, inclusive dos Governos petistas, em governos bolsonaristas, eu denunciei, o Movimento Brasil Livre denunciou. E, pelo que a gente viu, o PSOL sempre continuou na base, blindando os Ministros do PT, blindando os Ministros do Governo. Mesmo quando eles eram acusados de escândalos de corrupção, a gente viu Parlamentares do PSOL votando contra as suas convocações, não assinando criações de CPI e, assim, aceitando o estado de corrupção. V.Exa. agora está me acusando de ser leniente com a corrupção, enquanto sou muito duro com uma suposta postura, na sua avaliação, correta e republicana do Deputado Glauber. Não! Condeno de todos os lados, em todos os espectros políticos, agressão física, corrupção, venda de voto, venda de emenda parlamentar, orçamento secreto, assassinato. E mantenho todas as minhas votações dentro desta Casa, em relação a cassação, em relação a prisão, corrupção e todos esses crimes. É absolutamente coerente. A mesma coisa não se pode dizer sobre todos os Parlamentares do PSOL em votações de cassações envolvendo corrupção, envolvendo assassinato. Isso... Essa mesma coerência e essa mesma postura a gente não observa por parte do PSOL. E acho que V.Exa., Deputado Chico, apesar de ser um Deputado atento e dedicado, não leu o projeto que eu apresentei, que V.Exa. acaba de levantar. Ele não é um projeto que visa blindar pessoas públicas de críticas políticas. Pelo contrário, é um projeto que visa garantir a liberdade de expressão do cidadão para criticar os políticos. É justamente o contrário da intenção que V.Exa. acabou de me colocar.

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado Chico. O tempo já se exauriu. Agradeço a participação de V.Exa.



Passo a palavra ao Deputado Ivan Valente, que dispõe de 5 minutos.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Sr. Presidente, Sr. Relator, a primeira questão que eu queria perguntar ao Deputado Kim, queria uma resposta... Eu vou fazer perguntas e respostas, depois eu faço as considerações finais, porque ele não está aqui para me entrevistar, nem o Glauber. Então, eu queria perguntar o seguinte: quando a Mônica Bergamo publicou aquela mentira — ela não, a desembargadora publicou aquela mentira — contra a Marielle Franco, assassinada, etc., vocês reproduziram. Depois veio a mentira. Desmentida a mentira, vocês se retrataram?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - A gente reproduziu a retratação da Mônica Bergamo.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Vocês não se retrataram?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, o erro não foi nosso. A gente reproduziu a notícia.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Ah! "*Não foi nosso?*" Então, publica-se qualquer mentira, e você assume que uma pessoa, Vereadora de um partido, é assassinada e você acha que não deve fazer retratação. É isso?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não fomos nós que criamos a notícia.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não, não importa. Você tem que ter ética.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Nós reproduzimos...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Ética. Isso se chama ética.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Vai deixar eu responder?

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Responda.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Nós reproduzimos as desculpas da jornalista Mônica Bergamo, que foi a responsável por apurar a afirmação da desembargadora, assim como as próprias desculpas da desembargadora.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - A desculpa da desembargadora para mim é outra coisa. Isso é uma demonstração do caráter do MBL. É o caráter do MBL e de seus dirigentes. Deputado Relator, anote isso, tá? É o que eles fazem. Eles estão falando que a gente é que lacra. Eles é que lacram, o tempo inteiro, para ter *like*, para ganhar dinheiro, para monetizar e assim por diante. Segunda pergunta: o senhor é do União Brasil, por que o União Brasil não entrou com a representação?



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Porque o partido do Costenaro é o Partido Novo, e ele que foi o agredido, o principal agredido.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Sim, mas o senhor é o dirigente do MBL. O senhor foi lá quando o Deputado Glauber estava na delegacia, no DEPOL daqui. Então, o senhor participou de todo o processo e depois o senhor não foi ao União Brasil pedir que ele entrasse no Conselho de Ética por isso, contra o Deputado Glauber?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não, porque o principal agredido é membro do Partido Novo.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - E qual é a sua ligação com o Partido Novo?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - A minha ligação com o Partido Novo? Eu conheço Parlamentares do Partido Novo, eu me dou bem com os Parlamentares do Partido Novo, como me dou bem com Parlamentares de vários partidos desta Casa. Inclusive, eu me dou bem com o Deputado Chico Alencar, que estava aqui há pouco tempo.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Perfeito. Quer dizer que o Partido Novo não é o emissário dessa ação que o senhor pediu ao Partido Novo... O senhor pediu ao Partido Novo para ele entrar ou ele entrou sozinho?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não. Entrou sozinho.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - O que o senhor acha de eles terem faltado aqui hoje?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - O que eu acho?

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - É.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu acho que é um partido que tem poucos Parlamentares, que precisam se dividir em muitas Comissões.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Ah! Tá. Obrigado, então. Entendi. Segunda questão: V.Exa. cometeu um erro grave ao fazer, sim, apologia ao nazismo. Eu coloquei isso na minha rede social. O Deputado Glauber também falou; milhões de pessoas falaram. E o senhor fez autocrítica. O senhor pediu desculpas publicamente.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Nunca pedi desculpa por fazer apologia ao nazismo, porque nunca fiz apologia ao nazismo.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não, pediu desculpas pela frase que você pronunciou, que é a seguinte...



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Inclusive V.Exa. foi condenado por isso.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - A Alemanha...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - V.Exa. reafirma?

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu vou falar sobre isso. Eu não tenho problema de ser condenado. Inclusive V.Exa. entrou na Justiça de baixo. V.Exa. não quis o transitado em julgado. Não transitou em julgado e não vai com o Deputado Glauber também. Ele entra na Justiça inferior, só para ter um juiz, julga e vai embora. Entendeu? O juiz pode ser mais à direita, mais à esquerda, e julga. Então não tem problema nenhum. Na Justiça, quando você entra, você ganha ou perde. Agora, eu, particularmente, não retiro o que eu disse e digo: fazer apologia ao nazismo é algo extremamente perigoso, antidemocrático, é de quem não conhece a história do nazismo. Esta é a questão. Ou seja, o senhor foi lá com aqueles *youtubers* e fez uma gracinha. A Alemanha não permite partido nazista. A maioria dos países do mundo não permite partido nazista existir legalmente. Tanto é que eles mudam de nome para serem nazistas. Como assim? Você vai falar que foi em defesa da democracia — é uma pergunta que eu lhe faço — que você colocou aquela frase?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu nunca defendi legalização de partido nazista, Deputado Ivan Valente.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Falou.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - V.Exa. já foi condenado...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Falou.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - ...já depositou na minha conta em razão disso...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu não tenho problema com isso.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - ...e reafirma isso, ainda assim. E V.Exa... E vamos lá!

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu sofri... Você pediu desculpa...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - E V.Exa. ainda me acusa de fazer apologia ao nazismo quando tem, no partido de V.Exa., um Deputado Presidente de uma Comissão que deixou fazer propaganda do Hamas dentro da sua Comissão, que é o Deputado Glauber Braga, na Comissão de Legislação Participativa.



O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Propaganda do Hamas? O que isso tem a ver?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Aí sim, tem vídeo disso, documentado, de propaganda do Hamas.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu peço que corte, eu tenho direito.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se V.Exa. vai me acusar, vai ser tratado dessa maneira!

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Kim...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não tem Hamas, não. Isso aí é o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Ivan Valente, só um minuto eu peço a V.Exas. O que V.Exa. está trazendo, de acusação de nazismo, não tem nada a ver — desculpe — com os fatos que estão sendo investigados por este Conselho.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Mas são fatos.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Assim como o que o Deputado Kim, também, está falando, de Hamas...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Mostram o caráter...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - ...não tem nada a ver. Vamos fazer as perguntas objetivas...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Eu vou, eu vou...

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - ...condizentes com os fatos que estão sendo investigados pelo Conselho. E a testemunha está aqui.

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, perdão, eu tenho 5 minutos. Eu peço que V.Exa. não me interrompa.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não. V.Exa. tem...

O SR. IVAN VALENTE (Bloco/PSOL - SP) - Não me interrompa, porque isso é importante, isso é lição de história. Quando o Hitler apareceu, ninguém dava bola para ele. Era um maluco qualquer. Ele nomeou Eric Röhm... Eric, não, Ernst Röhm Presidente da SA e depois mandou matá-lo. Eles davam paulada em todo mundo, etc. O Presidente Hindenburg e o chanceler dele, Von Papen, aceitaram que o Hitler fosse chanceler. Mas



antes, antes, eles propuseram ao Hitler, para encampar o nazismo, eles propuseram que ele fosse o vice-chanceler. Ele falou: "*Não, agora eu quero ser o chanceler*". E aí incendiou o Reichstag, deu golpe de Estado, e foi o que foi o nazismo! Milhões de mortes! Não dá para brincar com isso, Deputado Kim! Isso aqui não é brincadeira, não, rapaz! Vá estudar história primeiro, antes de vir aqui! Terceira questão. Vocês são pessoas que são lacradoras — todos! O Mamãe Falei eu conheci de perto. Eu sou de São Paulo. Os Vereadores, eles invadiam escolas, hospitais, para lacrar em cima de funcionários da saúde e diretores de escola, porque eles queriam a escola sem partido! Essa gente, essa gente vem dar lição de moral aqui? Não! E mais, vocês criam *fake news* — *fake news*! Falando nisso, o Steve Bannon foi solto hoje — ele estava preso —, que é o chefe das *fake news* no trumpismo. Eu não vi o Deputado Kim em nenhum momento condenar o dia 8 de janeiro, o golpe de Estado do Bolsonaro. E digo para você, ele nunca fez oposição ao Bolsonaro, inclusive quando este defendia — sabe o quê? — a tortura liderada por Brilhante Ustra. Crime contra a humanidade! Isso é o cerne do MBL. Por isso esse provocador aqui tem toda a liberdade para fazer o que ele faz. É assim que eles querem: lacrar na rede — lacrar na rede. E assim vocês não serão ninguém no Brasil. Extrema direita e fascismo precisam ser combatidos com verdade, com coragem política. E é por isso, Deputado Glauber, que isso tudo que está acontecendo vai ter um desfecho bom não só para você, mas para a Esquerda e para a verdade. Isto aqui é uma farsa! Ele deve estar arrependido de ter entrado no Conselho de Ética, o Partido Novo, porque vai ser a retranca deles. Fascismo não passará, e Glauber fica! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado.

Tem a palavra a Deputada Sâmia Bomfim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Deputado Kim, eu gostaria de repetir uma pergunta que já foi feita: o Sr. Gabriel Monteiro é ou foi membro do MBL?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Por que, no dia 6 de março, a página oficial do Brasil Livre — está *on-line*, o senhor pode acessar — afirma que o Gabriel Monteiro era membro do MBL?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não sei. Não tenho... Não estou vendo essa postagem.



A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Espere aí. A página do MBL reivindica que Gabriel Monteiro é membro do movimento, mas o senhor vem aqui e diz que ele não é membro do movimento? O senhor é coordenador do MBL?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Sim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor está dizendo, então, que a página do MBL se equivocou ao reivindicar que ele era membro do grupo?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não sei. Você é que está dizendo isso.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Está aqui *on-line*, dia 6 de março de 2020. O senhor pode entrar. Eu posso ler para o senhor.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Isso. Me encaminhe, depois eu analiso.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Está bem. Sabe a posição do MBL? E, para não dizerem que eu estou mentindo, tem uma foto do Deputado Kim KataguiRI ao lado de Gabriel Monteiro, de um outro Deputado, este sim cassado, coincidentemente também por violência contra a mulher, assim como Gabriel Monteiro e assim como esse delinquente que foi testemunha no dia de hoje — não foi cassado porque nunca se elegeu —, mas que tem uma ficha suja de agressão contra mulheres. Olha o que vocês dizem, com a sua foto na sua página do movimento, que o senhor coordena. *"Gabriel Monteiro também é cidadão brasileiro, como qualquer outro, e tem o direito de cobrar transparência do poder público até quando o poder público é um superior da PM. Desarmar Gabriel, assim como qualquer outro cidadão, é deixá-lo refém da criminalidade"* — pobre Gabriel Monteiro, não é mesmo? — *"ainda mais em um Estado como o Rio de Janeiro. Desejamos força ao Gabriel Monteiro e que continue questionando e cobrando transparências de tudo e de todos."* Gabriel Monteiro foi cassado por violência sexual contra crianças e adolescentes. Sr. Deputado Kim KataguiRI, vocês desejam força para um sujeito como esse. O senhor disse que não sabe...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Você está distorcendo os fatos. Nós não desejamos força no momento da acusação e da condenação dele.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eu não fiz uma pergunta. Eu estou usando o meu tempo. Eu não te perguntei.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Está me acusando, e vou responder.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Está escrito na página do movimento que o senhor coordena, e tem a sua foto. Se o senhor está incomodado com isso, o senhor se resolva em casa. A culpa não é minha. É sua e do seu movimento, que usa o seu nome...



O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Está fazendo uma falsa acusação, eu vou responder.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O.k. Então, cobre quem postou, não a mim, porque é público, está *on-line*. Sr. Kim Kataguiiri, o senhor disse que não sabe se expulsaria o sujeito que o Glauber Braga mencionou, que explicitamente elogia e faz apologia ao nazismo, não sabe. O senhor também não sabe o que faria com o agressor de mulheres, que tem *prints* que comprovam tudo o que ele fez no grupo, ameaçando a ex-esposa — ex-namorada, ainda bem que não esposa —, ou seja, o senhor não sabe exatamente qual é a conduta ética que se toma sobre esses casos — nazistas e agressores de mulheres. Agora, o senhor tem certeza que o Deputado Glauber Braga, por defender a sua mãe, tem que ser expulso aqui da Câmara. Engraçado, quando é um membro do seu movimento, o senhor não acha que tem que ser expulso — nazismo e violência contra mulher. Agora, um Deputado que depois de sete vezes provocado por aquele delinquente o senhor: *"Não, tem que ter expulsão imediata"*.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Diferença clara: num caso tem prova, no outro não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Eu ainda não lhe fiz uma pergunta. Quando eu lhe fizer uma pergunta, o senhor me responda. Agora, sim, eu quero lhe fazer uma pergunta, Sr. Kim Kataguiiri. O senhor disse que o Deputado Glauber Braga quase quebrou sua mão. O senhor fez exame de corpo de delito?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Não.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Então o senhor está dizendo que ele quase quebrou a sua mão, o senhor poderia ter um instrumento que comprova isso, mas o senhor prescindiu desse instrumento.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Que instrumento comprova que quase quebrou a mão de alguém?

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Se o senhor fizer o exame de corpo de delito, o senhor vai conseguir confirmar tudo que o senhor acusa: uso de força, hematoma...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Uma tentativa é comprovada por vídeo, não por corpo de delito.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O senhor nunca fez exame de corpo de delito anteriormente... Os senhores não entendem muito de ciência, não entendem muito



como as coisas funcionam. O senhor poderia ter feito, não fez, e fica, de acordo com o que está registrado, como um aperto de mão.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Porque ele foi segurado pela polícia.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Por que que o senhor fica me interrompendo? O senhor não interrompeu nenhum homem.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Porque você está me acusando. Interrompi, sim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Nenhum homem que fez fala o senhor interrompeu. Agora o senhor quer me interromper?

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Ah, começou! Interrompi, sim.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Escute e só me responda quando o senhor for questionado, porque o senhor está na condição de testemunha, e eu estou utilizando a minha palavra. Por fim, o senhor mentiu sobre o caso Marielle. Talvez o senhor não se recorde, mas eu me recordo. Em 2018, eu participei de um debate com V.Exa. na Faculdade São Francisco, de Direito, da USP. Estávamos eu e a ex-Deputada Isa Penna, que na época era do PSOL, de um lado; e você e o ex-Deputado cassado Arthur do Val de outro lado. Eu lhe fiz uma pergunta. Talvez o senhor não se recorde, mas eu posso lhe enviar esse vídeo. Eu lhe fiz uma pergunta, se o senhor se arrependia de ter difamado a Marielle Franco, se o movimento de vocês se arrependia. Sabe o que o senhor me respondeu? "Não". Não se arrependia. Vocês riram. E toda a plateia que estava presente, corretamente, vaiou o senhor e o ex-Deputado cassado "Mamãe Falei". E eu queria corrigi-lo, porque o primeiro portal a publicar essa injúria, essa difamação sobre a nossa saudosa Marielle Franco foi o portal Ceticismo Político, que tinha como administrador o pseudônimo de Luciano Ayan, que é o Carlos Augusto de Moraes, preso por lavagem de dinheiro justamente por uma confusão jurídica — isso não sou eu, é o Ministério Público de São Paulo. Esses documentos são públicos e dizem que existe uma confusão jurídica entre o MBL e essa empresa de que esse sujeito diz que recebe dinheiro, mas não comprova se é MEI, se é depósito... Inclusive, não declarou isso na prestação de contas eleitoral, algo que é obrigatório para todo mundo que é candidato, dizer o que recebe, de onde recebe, se tem empresa... Lá ele cometeu fraude eleitoral. Pois bem, ele disse que recebe dali. A sede do MBL, inclusive, foi alvo de busca e apreensão pelo Ministério Público de São Paulo — isso também é público — justamente por conta dessa confusão. E sabe o que que o senhor



disse numa entrevista à CNN? Que o MBL tinha relação com o Luciano Ayan porque utilizava o *blog* dele para postar as opiniões, porque era uma forma de difundir a opinião de vocês. Então, hoje é um dia muito especial para nós do PSOL. Hoje é o dia em que se inicia a luta por justiça por Marielle Franco. Está acontecendo o julgamento hoje no Rio de Janeiro. E há uma série de responsáveis pela difamação da imagem da Marielle, por atrapalhar as investigações, e não tenham dúvida de que esse movimento, que abriga delinquentes, defensores de nazistas, agressores de mulheres, que teve um Vereador e um Deputado Estadual cassados por esse crime... E estamos diante de outro, que, além de tudo, é um provocador, que vai atrás de Parlamentar, de artista, até do ex-namorado da Madonna, para fazer provocações. O MBL também foi parte responsável pelo que aconteceu com a Marielle. Porém, o dia da justiça chegou, e essa é a principal resposta que a gente tem.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Presidente, acusações muito graves foram feitas, que eu preciso rebater.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Entre no Conselho de Ética. Não tem problema. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado Kim.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Eu preciso responder. A Deputada afirmou que o Ministério Público denunciou o Movimento Brasil Livre, que houve operação contra o Movimento Brasil Livre. Sabe qual foi a acusação contra o MBL, Deputada? Lavar 400 milhões de reais pelo Super Chat do Youtube.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Gravíssimo!

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Se nós tivéssemos esse recurso... Isso é maior do que o faturamento do Youtube inteiro. Houve a operação. Levaram nossos computadores, nossos HDs, abriram as nossas contas, fiscalizaram o Movimento Brasil Livre de cabo a rabo, e não encontraram absolutamente nada! Por isso fomos absolutamente absolvidos.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - O Luciano Ayan foi preso, fundador do MBL preso, pelo crime de lavagem de dinheiro.

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - Ele foi absolvido na primeira e na segunda instância, todos absolvidos...



A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - Estou interrompendo como o senhor me interrompeu. Preso. Se foi permitido a ele me interromper, eu faço o mesmo. Preso, lavagem de dinheiro, MBL...

O SR. KIM KATAGUIRI (Bloco/UNIÃO - SP) - E temos agora um atestado de honestidade, muito diferente de organizações criminosas como o MST, defendido por V.Exa...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

A SRA. SÂMIA BOMFIM (Bloco/PSOL - SP) - ... nazistas, agressores de mulheres, e não os expulsa. E deseja força, como vocês desejaram ao Gabriel Monteiro.

(Desligamento do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputada Sâmia, eu peço...

Tem a palavra a Deputada Talíria Petrone. *(Pausa.)* Não se encontra.

Não há nenhum orador inscrito.

A quarta testemunha prevista para hoje também não está presente, fica para a próxima reunião...

Pois não, Deputado.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu estou imaginando que vamos finalizar agora. Eu queria tirar dúvidas dos desdobramentos.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Eu tenho oito testemunhas de defesa, que foram indicadas por mim para estarem presentes aqui no Conselho de Ética. Só que o Conselho não garante passagem aérea e estadia para essas pessoas. Quem tem que se responsabilizar pela presença dessas testemunhas sou eu. E isso, evidentemente, requer que uma quantidade de recursos seja disponibilizada. São oito testemunhas. Vejam o tempo que levamos hoje, para ouvir três testemunhas. Se nós pudessemos ter um calendário montado pelo Conselho em que essas oito testemunhas pudessem vir em dias diferentes — os depoimentos são muito importantes —, seria mais fácil inclusive garantir a presença, com a passagem de avião, com a hospedagem. Isso tem relação direta com a ampla defesa.

Então, eu queria pedir a V.Exa. que pudesse fracionar essas oitavas ao longo do tempo, no sentido de não sejam ouvidas as oito testemunhas no mesmo dia.



Vamos dizer que V.Exa. marcasse para a quarta-feira da semana que vem — é só um exemplo, porque parece que semana que vem nem haverá sessão —, a oitiva das oito testemunhas. Eu teria que sair correndo agora para garantir a compra de passagem aérea para as oito testemunhas, teria que pedir emprestado esse recurso, que eu não tenho, e teria que encontrar hospedagem para essas testemunhas.

Este é um apelo a V.Exa., que tem relação direta com a defesa. Poderia ser usado como argumento que é possível ouvir as testemunhas *on-line*. Mas para algumas testemunhas a oitiva presencial faz toda a diferença, é fundamental para o processo de defesa.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, eu vou me sentar com o Relator. Se houver alguma testemunha que tenha facilidade de participar de forma virtual, alguém cuja presença não seja necessária, podemos ouvi-la *on-line*. Eu vou me sentar com o Relator para traçarmos esse cronograma.

Realmente, semana que vem a Câmara irá receber o P20, então provavelmente não haverá sessão. Então temos uns 12 dias, uns 15 dias para avaliar isso.

O SR. GLAUBER BRAGA (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

O SR. CHICO ALENCAR (Bloco/PSOL - RJ) - Sr. Presidente, ainda em auxílio ao trabalho do Relator, quero lembrar que é preciso obter do primeiro depoente, o Sr. Costenaro, um esclarecimento. Ele disse aqui que recebia dessa empresa, dessa associação — para usar o esclarecimento do Deputado Kim, do MBL —, como MEI. Nós vimos aqui nos registros cadastrais em nome dele uma pequena empresa, uma microempresa que está afastada, com cadastro vencido, criada em outubro do ano passado e encerrada em dezembro. É preciso verificar isso, porque todo depoente tem que prestar informações com idoneidade. Como está é essa situação? Que MEI é essa? Ela está ativa? Falo dos 2 mil reais que ele recebe de lá.

O SR. PRESIDENTE (Leir Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - O.k., Deputado Chico.

Não havendo mais quem queira usar a palavra, agradeço pela presença a todos os Srs. Parlamentares e aos demais presentes.

Está encerrada a reunião.

(Manifestação na plateia: Glauber fica! Glauber fica! Glauber fica!)